Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1973 — N.º 17975 ANO 52.º — PREÇO 1$50

POR DECRETO-LEI

Reorganizado o Fundo de Fomento de Habitação

Pelo Decreto-Lei n.º 582/72, hoje publicado no «Diário do Governo» é reorganizado o Fundo de Fomento da Habitação, transferindo os serviços de habitação do âmbito do Ministério das Corporações para a Secretaria de Estado do Urbanismo e Habitação. Cabe agora ao Fundo estudar e coordenar todas as iniciativas desenvolvidas no sector e concretizar, no plano de execução, o conjunto das medidas de política habitacional da responsabilidade do Estado. Para além das verbas que constituem actualmente as suas receitas, o Fundo passará a utilizar **as importâncias correspondentes aos valores das Caixas de Previdência até agora investidos directamente na construção de casas de renda económica**, sem prejuízo das modalidades previstas na alíneas c), d) e e) do n.º 2 da base 1 da lei n.º 2092.

Deste modo é extinto o Fundo de Casas Económicas, transitando para o Fundo de Fomento da Habitação as suas receitas e a satisfação dos correspondentes encargos, bem como os capitais afectos ao Fundo Permanente da Caixa Nacional de Previdência, da Caixa Geral dos Depósitos, que se destinavam à compra e construção de casas para funcionários do Estado e das autarquias locais.

Na sua qualidade de organismo encarregado de estudar a problemática da habitação, cabe ao Fundo, entre outras competências, **estudar as soluções habitacionais mais adequadas às diversas categorias a contemplar e estudar a situação habitacional nas diferentes regiões do País, averiguar as carências a satisfazer pela iniciativa pública e programar os projectos da intervenção em conformidade**

(Conclui na pág. 12)

Bombeiros e polícias fortemente armados abrigam-se do fogo de atiradores emboscados, junto de um hotel de Nove Orleães. (Telefoto/UPI/Telimprensa/«DL»)

CLANDESTINOS PORTUGUESES INVADEM AS ASTÚRIAS

«É verdade que a caridade cristã ordena que se ajude o próximo. Nas Astúrias, porém, já há muito **próximo** para se poder falar em solução dos problemas alheios» — lê-se no diário espanhol «ABC», o qual refere a entrada naquela província do país vizinho de mais um contingente de «clandestinos» portugueses. O artigo analisa a situação e pormenoriza os problemas dela resultantes, salientando os inconvenientes que a presença dos nossos compatriotas acarreta para a população da localidade de Tremañes, bem como para as autoridades administrativas da região. (Ler na pag. 24).

NOVA ORLEÃES

BATALHA A TIRO NUM HOTEL: 11 MORTOS

Atiradores especiais da Polícia de Nova Orleães, instalados num helicóptero, mataram um atirador emboscado a noite passada, no termo de uma batalha a tiro que durou todo o dia e que causou a morte a mais dez pessoas num hotel daquela cidade norte-americana. Contam-se entre as vítimas três polícias. Dois outros atiradores, que se encontravam emboscados num telhado, parecem ter escapado, segundo as últimas informações. Esta manhã, o helicóptero da Polícia continuava ainda a patrulhar o local, apesar de ter sido atingido durante a batalha de ontem. A Polícia afirma julgar que os atiradores eram militantes negros. Segundo uma testemunha, eles escolhiam apenas indivíduos brancos como alvos. As autoridades confirmaram oito mortos, mas estão convencidas que mais três cadáveres se encontram dentro do hotel, onde não foi ainda possível chegar devido a chamas e a fumo. O drama começou às 11 horas locais de ontem (18 horas em Lisboa), quando os atiradores largaram fogo aos cortinados do Howard Johnson Motor Lodge, disparando depois sobre os bombeiros e sobre quem os perseguia. Crê-se que haja também 13 pessoas feridas, incluindo alguns guardas. (R. e D.L.).

A aviação israelita ataca a Síria

A aviação israelita lançou hoje de manhã um ataque contra as posições sírias situadas nos montes de Golan. O raide da aviação israelita assume o aspecto de represália contra três ataques, em menos de 24 horas, a partir de território sírio às posições israelitas de Golan. Assim, ontem de manhã, uma patrulha israelita foi alvejada com armas automáticas, durante a noite cairam algumas granadas no sector central e hoje de manhã, ao romper do dia, as armas automáticas voltaram a fazer fogo naquela região. O informador das forças israelitas confirma o ataque lançado esta manhã contra seis campos do exército sírio e de guerrilheiros árabes, acrescentando que todos os aviões regressaram às bases. Trata-se do primeiro ataque efectuado contra território sírio desde 27 de Dezembro. (UPI/ANI/R e «DL»)

VIETNAME: BOMBAS ANTECEDEM A NOVA TENTATIVA DE PAZ

Horas antes do início da nova série de conversações de paz em Paris, entre o conselheiro presidencial americano Henry Kissinger e o membro do Politburo de Hanói, Le Duc Tho, bombas americanas caíram novamente no Vietname do Norte e luta renhida foi anunciada no Vietname do Sul. **Tho afirmou ao chegar a Paris que, se os Estados Unidos insistissem em «mudanças injustificadas» no acordo básico de nove pontos a que se chegou em Outubro passado, o povo vietnamita não se sujeitaria a pressões ou a ameaças. Registaram-se trocas de mensagens entre Washington e Hanói durante os recentes bombardeamentos americanos contra o Vietname do Norte, que conduziram à suspensão dos ataques aéreos e ao recomeço do diálogo entre Kissinger e Tho — segundo fontes diplomáticas bem informadas. (R. e D.L.).**

Cyril Toman, dirigente do Partido Democrático do Povo da Irlanda do Norte, dirige-se a manifestantes católicos durante o comício comemorativo do aniversário do «domingo sangrento», em que morreram 13 pessoas em Londonderry. Desta vez, não houve incidentes na manifestação(Telefoto UPI/Teilimprensa/«DL»)

LEIA HOJE

— O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA AGRICULTURA, por José Hipólito Raposo.

— O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS, um suplemento de oito páginas, com a reprodução de alguns dos trabalhos mais representativos, entre milhares, dos que foram enviados ao nosso jornal.

LEIA AMANHÃ

— No suplemento «ECONOMIA»; uma análise ao Orçamento Geral do Estado para 1973; «A Função do Economista»; etc.

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

DL/NACIONAL

Necrologia

Eng.º Abel Maria de Noronha Oliveira e Andrade

Da capela mortuária do Instituto de Oncologia para o cemitério dos Prazeres realizou-se, hoje, o funeral do eng.º Abel Maria de Noronha Oliveira e Andrade, inspector-superior do Ministério das Obras Públicas, casado com a sr.ª D. Evangelina Cardoso Teixeira de Noronha e Andrade e pai do dr. Mário Abel Teixeira de Noronha e Andrade.

D. Conceição dos Anjos Aguiar de Sousa Coito

Depois da missa de corpo presente na Sé Catedral da Guarda, realizou-se o funeral, para o cemitério local, da sr.ª D. Conceição dos Anjos Aguiar de Sousa Coito, de 71 anos, natural de Faia, viúva do sr. Luis de Sousa Coito e mãe do jornalista João Coito, chefe de Redacção do «Diário de Notícias»; das sr.ªs D. Maria Cândida Aguiar de Sousa Coito e D. Conceição da Graça Aguiar de Sousa Coito e dos srs. Hermenegildo Aguiar de Sousa Coito e Luis Aguiar de Sousa Coito.

500 mil contos para a Câmara Municipal de Lisboa

Acaba se ser autorizado pelo Ministério das Finanças o empréstimo de 500 mil contos contraído pela Câmara Municipal de Lisboa na Caixa Geral de Depósitos, e que será reembolsável em 15 anos.

Como já tinhamos noticiado tal empréstimo destina-se a financiar o plano de construção de viadutos, vias de grande tráfego, planos de acção cultural, de turismo, habitação, urbanização e obras; sinalização luminosa e instalações eléctricas; higiene urbana, fiscalização sanitária e abastecimento da cidade.

Professor de Oxford na Universidade do Porto

PORTO, 8 — O dr. H. M. Rosenberg, professor da Universidade de Oxford (Clarendon Laboratory) visita a Faculdade de Ciências nos próximos dias 9 e 10. Durante a permanência no Porto, fará duas conferências, no anfiteatro de Física: «A Física das Baixas Temperaturas na Tecnologia e na Investigação», amanhã, ás 18 horas e «Metais e Metalurgia a Baixas Temperaturas», depois de amanhã, á mesma hora.

Aniversário da morte de António Sardinha

ELVAS, 8 — A Câmara Municipal desta cidade promove, depois de amanhã, uma comemorativa do 48.º aniversário da morte de António Sardinha, escritor, poeta e político alentejano que faleceu a 10 de Janeiro de 1925.

Será celebrada uma missa, ás 15 horas, pelo padre dr. Madureira Dias, seguida de uma romagem á Quinta do Bispo, casa onde viveu nos derradeiros anos da sua vida e na qual escreveu grande parte da sua obra literária. No momento do descerramento de uma lápida, o presidente da Câmara de Elvas proferirá algumas palavras alusivas ao facto.

As 21 horas realiza-se uma sessão solene, no Auditório da Estação de Melhoramentos de Plantas, presidida pelo dr. Mário Marchante, Governador civil do distrito de Portalegre.

Esta homenagem incluí, ainda, a edição de um opúsculo com doze sonetos inéditos e dispersos de António Sardinha.

Engenheiros electrotécnicos

Acabam de concluir a sua formatura em engenharia electrotécnico, Fernando Aristides Marques Rosa e esposa, Ilda Luciana dos Santos Capinha Rodrigues Rosa. Por esse motivo, a sua mãe e sogra, respectivamente, D. Ilda Santos, directora-gerente da CASA SONOTONE, ofereceu um banquete na quinta de Nossa Snr.ª de Fátima no Alto do Moinho em Corroios.

Tiros e pedradas no fim do futebol

BARCELOS, 8 — Dois feridos, embora sem gravidade, é o saldo dos distúrbios verificados no fim do encontro de futebol, disputado, ontem, à tarde, em Barcelos, entre as equipas do Gil Vicente e da Académica de Coimbra, da qual saiu vencedora a turma visitante, o que estará, provàvelmente, na base dos incidentes.

Ficaram feridos um guarda da PSP, do Comando Distrital do Porto, Joaquim Torres, de 39 anos, casado, residente no Bairro do Cerco, do Porto e o trabalhador António Caridade Rijo, de 36, também casado, de Roriz (Barcelos), o primeiro com uma pedrada na região frontal, o segundo com um projéctil na anca esquerda. Ambos foram transportados ao Hospital de S. João, do Porto, onde receberam tratamento, sem que, todavia, se tornasse necessário o internamento.

Não se verificaram, até ao momento, capturas ou apuramento das responsabilidades.

Três mortos e onze feridos nas estradas do país

É de três mortos e onze feridos o balanço dos principais acidentes de viação ocorridos na tarde de ontem, em Alpiarça, Salvaterra de Magos e na subida da Serra do Marão, próximo do lugar de Paredes, sendo todos eles originados por despiste dos veículos intervenientes.

No primeiro, foram colhidas cinco pessoas que se dirigiam para a igreja, tendo uma das vítimas, Virgínia dos Santos Rodrigues, de 38 anos, casada, falecido a caminho do hospital de Santarém. Os restantes feridos, à excepção de Maria Isabel Costa, de 43 anos, natural de Luanda, que se encontra em observação no Hospital de S. José, ficaram internados naquela casa de saúde, e o seu estado não inspira cuidados, embora gravemente feridos. São eles: Júlia da Conceição Afonso, de 23 anos, natural de Macedo de Cavaleiros; os menores Paulo Alexandre e João Filipe Casqueiro Fardilha, filhos de Óscar de Oliveira Fardilha e de Maria Teresa Casqueiro Fardilha, todos residentes em Alpiarça.

Neste acidente intervieram dois veículos, tendo o condutor de um deles, António Silva Ganaipo, de 41 anos, residente em Chão de Cima, sofrido graves ferimentos, pelo que ficou também internado no hospital de Santarém.

EM SALVATERRA DE MAGOS

No desastre registado nesta localidade, o automóvel despistou-se e foi embater violentamente numm muro, na estrada que conduz a Santarém. Era conduzido por Silvério Domingues, de 40 anos, empregado, e nele seguiam sua mulher, Maria dos Anjos Afonso Domingues, e os filhos, Maria de Fátima, de 14 anos, e José Manuel, de 13, todos residentes na Damaia. A Maria de Fátima teve morte imediata, tendo os restantes ficado feridos. O condutor do veículo, cujo estado é grave, foi depois transferido para o Hospital de S. José.

NA SERRA DO MARÃO

Neste acidente, ocorrido próximo do lugar de Paredes, o carro despistou-se devido ao gelo e atingiu mortalmente Maria do Carmo Pereira da Silva, de 36 anos, ali residente, que estava na berma da estrada.

O automóvel, que depois se despenhou por uma ribanceira, era conduzido por António Luís M. da Conceição Ferreira, de 25 anos, empregado bancário, morador no Porto. Nele seguiam também, José Henriques de Sousa, de 48 anos, e Maria Fernanda da Conceição Ferreira, de 23 anos, solteira, irmã do condutor, tendo todos ficado feridos. Depois de socorridos no hospital de Amarante, José Henriques foi transportado para o Hospital de S. João, no Porto, por o seu estado ser considerado grave.

LISBOA-CAMPO PEQUENO
estaremos onde formos úteis!...
HOJE
ABRIMOS
MAIS UMA
DEPENDÊNCIA
NA CIDADE DE LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 137-A e B
BPA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

DL/OPINIÃO

A DESCOBERTA DA ÁRVORE

O discurso proferido pelo ministro das Finanças e da Economia no acto de posse de quatro funcionários superiores virá provàvelmente a representar um ponto crucial de viragem na vida, até agora difícil e atribulada, das actividades agrárias do nosso País. Se foi enfim encontrada a chave-mestra dos nossos problemas, eis o que seria arriscado afirmar, tão certo é que outras vezes (muitas) nos foram já anunciadas soluções tão próximas que permitiam todas as euforias, aliás logo superiormente estimuladas.

Não obstante, pressente-se sob o encadeamento formal do discurso aquilo a que chamaríamos, sem maior esforço de precisão na linguagem, uma «segurança técnica» nem sempre identificável em peças oratórias semelhantes, e que, neste caso, se deverá à competência e à capacidade dos serviços responsáveis. Doutro modo se não entenderia a afirmação categórica de que «haverá que subtrair à cultura agrícola mais de 2 milhões de hectares de terra que para ela não são aptos», e que apenas 28 por cento da área do continente (isto é: cerca de 2 500 000 hectares), são efectivamente susceptíveis de utilização agrícola. Parece, contudo, legítimo perguntar que razões políticas terão levado a sobrepor às realidades agora postas a claro uma concepção económica de justificação e objectivos totalmente diferentes... Dir-se-ia que a luz da Europa veio avivar os contornos de um perfil económico nacional que se persistia em obscurecer.

De acordo com as propostas e orientações contidas no discurso, entende-se que o sector florestal terá «relevância primordial para o desenvolvimento da economia portuguesa», orientando-se fundamentalmente para os mercados externos a sua produção, supostamente considerada uma razoável carta no jogo internacional (e sobretudo europeu) das economias. Através dela, veríamos assim compensada a nossa flagrante debilidade nos sectores dos produtos agrícolas alimentares, em que evidentemente não podemos ser competidores. Se a esperança virá a realizar-se, é coisa que compete ao futuro dizer, desde que punhamos sobre as suas promessas (o futuro é, por via de regra, riquíssimo delas) muito trabalho, muito esforço e quanto baste de inteligência, não esquecendo nunca a justa noção do que somos e do que valemos, sem os delírios imaginativos que teimam em alimentar-se de revolutas grandezas.

Lento será contudo o trabalho de reconversão que nos espera, pois, segundo as previsões, a média anual de arborização e reflorestação não excederá os 60 mil hectares: mais de trinta anos serão necessários para realizar completamente a cobertura florestal preconizada. As árvores, mesmo as de crescimento mais rápido, como o eucalipto, sempre se mostraram menos apressadas do que o homem... Por aqui se chega a um ponto candente que o discurso não omitiu, e que se refere aos meios financeiros «destinados a assegurar a renda da terra no período intercalar entre as plantações e os primeiros cortes», sem o que, naturalmente, a agricultura não quereria (nem poderia) aderir ao programa.

Progressivamente (se o projecto não vier a sofrer modificação ou substituição...) o espaço agrícola será reduzido no continente, para dar lugar a grandes superfícies florestais. Talvez venhamos a ganhar com a troca. Mas convirá que não se atrasem os planos nem demorem os apetrechamentos para que os 28 por cento destinados a alimentar-nos sejam, eles, eficientes a 100 por cento. Exportar cortiça, celulose, papel e pasta de papel, resinosos e aglomerados de madeira, toda a panóplia pacífica das florestas, bem está,, desde que não nos vejamos forçados a importar maciçamente produtos alimentares agrícolas que a terra portuguesa tem obrigação de dar. Nem mesmo numa economia plurinacional totalmente integrada os países deveriam aceitar «especializar-se»: por aí chegariam sempre os mais fracos deles a uma dependência económica não menos fatal que a dependência política... Isto, enquanto o mundo for o que é.

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O coronel Kadhafi, Israel e a África

O Coronel Kadhafi alarga metòdicamente a sua influência em Africa. Dois factos recentes são a prova disso: o encerramento do espaço aéreo líbio a todos os aviões que se dirijam à Africa do Sul, o que não deixará de lhe conquistar novas simpatias no continente negro; a concessão ao Chade, após a visita do Presidente Tombalbaye a Tripoli, em 23 de Dezembro, de um empréstimo de 460 milhões de francos, gesto de generosidade susceptível de levar outros países africanos a adoptar a atitude anti-israelita que constitui o critério fundamental da política externa do Chefe do Estado líbio.

Efectivamente, o Coronel Kadhafi pôs os activos bancários do seu país, avaliados em 4 biliões de dólares, e os 2 biliões de dólares que o petróleo lhe rende actualmente, ao serviço da missão quase divina de que se considera encarregado: a destruição do Estado judaico. Foi-lhe assim possível persuadir o Uganda e o Chade, que tinham mantido as mais estreitas relações com Israel, a romper com este país. Os êxitos do irrequieto coronel são, aliás, numerosos e variados: a unidade com o Egipto, a manutenção da guerrilha da Eritreia contra o Imperador Hailé Sélassié, a sensível aproximação da Tunísia e da Síria, os bons ofícios na reunificação do Iémene, e até o financiamento das actividades terroristas da Palestina. O Governo de Jerusalém teria encarado a hipótese de exercer represálias, mas a dar crédito a Patrick Seale, enviado especial do «Observer» a Tripoli, os Estados Unidos — que não perdem de vista os seus interesses petrolíferos e apreciam o anticomunismo do coronel — teriam prevenido a Sr.ª Golda Meir contra toda e qualquer acção visando a Líbia.

Seria, porém, errado responsabilizar o Coronel Kadhafi por todos os dissabores que Israel experimenta em Africa desde a guerra dos seis dias. O Chefe do Estado líbio serve-se sobretudo de uma conjuntura favorável tornada possível pela crescente impopularidade da política de Jerusalém. A decisão do Governo da Sr.ª Meir, em 24 de Dezembro, de rever diminuindo a sua importância, a representação diplomática assim como a assistência militar de Israel em Africa revela a lenta degradação das posições do Estado judaico no terceiro-mundo. Esta tendência está igualmente patente nas recentes votações verificadas na O. U. A. e nas Nações Unidas, onde nenhum Estado africano apoiou as teses de Israel.

As razões deste isolamento são múltiplas. Todavia, todas elas estão relacionadas, directa ou indirectamente, com o conflito do Próximo-Oriente. A maioria dos países africanos não compreende por que razão não pode haver paz sem «substanciais alterações territoriais». Entretanto, desaprova o tratamento a que são sujeitos os palestinos em Israel e nos territórios ocupados. A propaganda árabe conseguir levar alguns a acreditar que o Estado judaico persegue os «seus» árabes da mesma maneira que a República sul-africana os «seus» negros. O paralelismo estabelecido entre estas duas «ilhotas de civilização ocidental num oceano de terrorismo bárbaro», as estreitas relações e as crescentes trocas comerciais entre Jerusalém e Pretória são, bem entendido, aproveitados para demonstrar a razão desta tese. Há ainda os que aceitam mal a «aliança» de Israel com os Estados Unidos, com o «imperialismo mundial», enquanto que os países francófonos, muçulmanos ou não, se sentem incomodados com o fosso cavado entre Paris e Jerusalém.

Tudo parece indicar, nestas condições, que o Coronel Kadhafi, «amigo» da França e um dos seus melhores clientes em matéria de armamento e equipamento, militante do Islão «integrista» e do anti-imperialismo, continuará a encontrar ouvidos condescendentes e mãos estendidas.

Judeus soviéticos regressam

Um alto funcionário israelita declarou ser insignificante o número de judeus soviéticos que se encontram actualmente a tentar regressar à URSS depois de terem ficado desiludidos com a vida em Israel.

Moshe Rivlin, secretário-geral da agência judaica que trata da imigração para Israel, fez esta declaração, comentando uma notícia proveniente de Viena, segundo a qual, 93 judeus soviéticos dirigiram um apelo pessoal a Brejnev, pedindo para serem autorizados a regressar à União Soviética.

Segundo Rivlin, nos últimos dois anos chegaram a Israel, 45 000 judeus soviéticos, sendo portanto ínfima a percentagem daqueles que tencionam regressar.

Há sempre um número insignificante de pessoas que se mostram descontentes. Alguns por motivos familiares, outros por não conseguirem emprego adequado ou alojamento — disse o funcionário.

Os judeus que se encontram em Viena aguardando autorização para regressarem à URSS, no seu telegrama enviado a Brejnev, declaram ser cidadãos soviéticos que cometeram um erro, enganados pela propaganda sionista e acrescentam: «Queremos que os nossos filhos sejam criados e educados na URSS».

Esses judeus soviéticos, apresentam vários motivos que os levaram a abandonar Israel, mas, na sua maior parte, criticam o sistema económico vigente e o nacionalismo israelita.

O «Diário de Lisboa» na Imprensa

A nossa «opinião» a propósito do não funcionamento do curso nocturno da instrução primária de Almeirim, intitulada «Um Saber que se Faz Rogar», foi transcrita pelo nosso colega «Diário do Ribatejo», de Santarém.

Também fizeram transcrições ou referências ao «Diário de Lisboa» os nossos colegas «Jornal do Barreiro», «Região de Leiria», «Notícias da Amadora», etc.

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

Desenvolvimento regional e agricultura

O desenvolvimento regional planeado com vista a diminuir as diferenças entre diversas regiões do mesmo país, tem vindo a ser experimentado há algumas décadas, desde a célebre experiência do Tenesse nos E.U.A., às experiências francesas, à experiência italiana do desenvolvimento do sul que tomou o nome popular de reforma agrária, acabando na experiência da Suécia de que poucos falam.

Neste caso, ao contrário da Itália, em vez de procurar atenuar o menor desenvolvimento do sul, tratava-se de procurar desenvolver o norte frio e desagradável para viver.

Podemos dizer que apesar das primeiras experiências datarem já de algumas décadas em muitos aspectos do desenvolvimento regional ainda se caminha às escuras. Algumas experiências não tiveram o sucesso que se esperava (Estados Unidos, França) foram de certo modo um insucesso em relação aos capitais despendidos (Itália e Espanha) ou foram um fracasso (Suécia).

A razão principal desses insucessos foi, segundo muitos economistas e sociólogos, o facto de se desprezarem muitos factores naturais que afinal eram a causa desse maior atraso de muitas regiões. E alguns desses factores, como os solos pobres ou com mau clima para produzir, ou a falta de energia eléctrica, se podem ser supridos ou atenuados (no caso do clima através apenas da irrigação) é à custa de grandes investimentos, que afinal eram mais vantajosos para o conjunto do país, feitos em regiões que lhes permitiriam melhor reprodutividade.

A acentuar essa vantagem de investimentos em actividades económicas e serviços diversos (com predomínio da actividade industrial como motora) nas zonas mais desenvolvidas existia o facto de estas disporem já de infra-estruturas (vias de comunicação, distribuição de energia etc...) de escolas e de mão-de-obra especializada, que teriam, em muitos casos, de se criar de novo nas zonas mais atrasadas.

Mas o desenvolvimento de certas regiões tem limite e muitas regiões superdesenvolvidas acabam por ser anti-económicas. Os problemas dos transportes, de habitação, da alimentação, de higiéne e da poluição (agora tão falada) multiplicam-se e têm cada vez soluções mais caras.

Lisboa que é ainda, a nível mundial, uma cidade pequena, mas já nos dá, todavia, em contraste com a situação há dez ou quinze anos, uma imagem dessa vida cansativa e absorvente das zonas desenvolvidas e sobrepovoadas.

Daí a revisão das linhas mestras do planeamento regional, que atenda aos dois aspectos: fugir ao problema do superdesenvolvimento por um lado e por outro impedir o desperdício da criação de infra-estruturas dispendiosas para servir poucas actividades dispersas.

Nasceu assim a ideia de dar prioridade ao desenvolvimento de cidades de tipo médio — as capitais regionais — de forma a conseguir levá-las até ao limite dos 500 mil habitantes, considerado o número ideal para ser servido com as infra-estruturas mais económicas. Nem excessivas pelo seu pouco aproveitamente, nem demasiado caras, com esses problemas que os grandes aglomerados trazem.

Por outro lado, verificou-se sobretudo em Itália, que não bastava implantar uma fábrica numa zona pobre para que ela por si só funcionasse como motora do desenvolvimento dessa zona.

Se trazia a vantagem de fixar a mão-de-obra na eminência de emigrar, e a fixação de alguma de outras regiões, dos quadros especializados, continuava dependente das regiões mais desenvolvidas, no que respeitava a fornecimentos de materiais, máquinas e serviços sem os criar na zona pobre onde tinha sido levado a instalar-se.

Daí um trabalho muito completo encomendado há alguns anos pelo Governo italiano ao grupo de estudos da FIAT no sentido de determinar o grupo de industrias que era necessário instalar nas regiões pobres (ou desfavorecidas económicamente) para que o seu funcionamento integrado criasse um desenvolvimento auto-sustentado e fosse de facto o motor de maior desenvolvimento.

A determinação dessa cadeia de indústriais (que incluì por exemplo a gama completa de materiais de construção) veio também reforçar a ideia de que o desenvolvimento regional deve assentar nesses centros regionais, através das cidades de 200 a 500 mil habitantes, únicas capazes de ser, ao mesmo tempo o volante e a base humana para essa cadeia de actividades.

Depois de enunciarmos em linhas muito gerais e em forma muito sucinta, os últimos problemas do desenvolvimento regional e suas conclusões (que até é possível estarem ultrapassadas no momento em que escrevemos) compete-nos situar a agricultura neste esquema.

Ora como já dissemos em artigo anterior, a agricultura moderna necessita tal como as outras actividades, cada vez mais de mão-de-obra especiali-

Continua na pag. 13

DL/NACIONAL

PORTO

SALÃO INTERNACIONAL

Em reunião efectuada num dos hoteis desta cidade, foi dado a conhecer aos representantes dos orgãos de informação, a realização do II Salão Internacional do Lar Moderno e Hotelaria-73, por iniciativa da cinexpol (Centro Internacional de Exposições) de que é director o dr. Orlando Rocha.

O certame é inaugurado no dia 7 de Abril e estará patente ao público nos 15 dias seguintes, ocupando todo o interior e parte do espaço circundante no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal.

Serão expostos numerosos artigos, entre os quais aparelhos electrodomésticos, mobiliário variado, produtos alimentares, artigos de decoração, de recreio e manutenção dos produtos de revestimento para a construção.

A par desta exposição, a organização levará ainda a efeito, naquele recinto realizações complementares, tais como um porto de honra, passagens de modelos, e a presença regular de personalidades artísticas e atractivos especiais. Haverá ainda um sector específico do vinho do Porto, de turismo e o concurso «o melhor quarto habitacional ou de hotel».

EXPOSIÇÃO

No Instituto Francês do Porto, foi hoje inaugurada uma exposição fotográfica, organizada pela comissão recreativa dos estudantes daquele estabelecimento de ensino.

A exposição que estará patente ao público até ao dia 16, inclui os seguintes temas: 20 anos de teatro em França», «A Comédia Francesa», «Óperas e Ballets».

ESPECTÁCULOS DE «JAZZ»

Com o patrocínio da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos em colaboração com a embaixada dos Estados Unidos da América, encontra-se entre nós o «Millikin University jazz lab band» importante agrupamento universitário de jazz daquele país.

Depois de ter dado concertos, em Lisboa, Leiria e Coimbra, este agrupamento exibir-se-á amanhã, às 18 horas, no teatro Sá da Bandeira. A entrada é por convites.

A PROPÓSITO DE UNS CARTAZES

Foram recentemente colocados cartazes de interesse turístico, na fronteira de Valença que estão a merecer reparos à imprensa da Galiza.

Apresentam-se em quatro idiomas e nenhum deles em castelhano. Acontece que passam por ali, segundo o articulista de «La Voz de Galicia» muito mais espanhois que turistas de qualquer outra nacionalidade. E quantos espanhois haverá, diz aquele diário, que não conheçam o significado da palavra «alfândega».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Jorge António Lérias. Rua dos Almocreves, 3 SETUBAL

COIMBRA

REUNIÃO CAMARÁRIA

Presidida pelo eng.º Araújo Vieira, realizou-se a primeira reunião do corrente ano, do Município de Coimbra, que teve a presença do vice-presidente e de todas os vereadores e durante a qual foi lido um relatório em que se dá conta da evolução sócio-económica da cidade em 1972.

Segundo esse relatório, entraram em funcionamento cinco unidades fabris em Coimbra, que correspondem a um investimento superior a 130 mil contos e são:

. Uma fábrica de mosaicos vidrados, em Taveiro, em que se investiram 40 mil contos, criando 230 novos postos de trabalho e cuja produção é neste momento absorvida pelo mercado nacional e uma grande parte para o estrangeiro; outra unidade fabril de produtos farmacêuticos, com um investimento superior a 27 mil contos. Outra unidade, de fiação, com um investimento de 30 mil contos, já com 50 postos de trabalho, mas esperando-se uma segunda fase com 450. Entrou também em funcionamento uma unidade de malhas, com 160 operários, esperando-se que este ano empregue 200 e ainda outra de cerâmica, com 70 postos de trabalho, cuja produção se encontra já absorvida pelos mercados nacionais e estrangeiros.

No total, o capital fixo no parque industrial de Coimbra aumentou, durante o ano findo em mais de 130 mil contos, não contando com a ampliação de unidades fabris já existentes.

Nesta reunião, além de outros assuntos focados, foi feita a distribuição dos pelouros, que ficaram assim constituídos: Presidência, Secretaria, Finanças e pelouro dos Desportos, (este por delegação ao vice-presidente) Mercado e Feiras, sr. António Neves da Costa; Bombeiros, sr. António Miranda Veloso; Turismo, dr. Viriato Namora; Instrução e Cultura, prof. dr. Campos Neves; Rural, dr. Augusto Spares Coimbra; Higiene e Cemitérios, eng. Manuel dos Santos Rosa; para o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, foi escolhido o eng. Santos Rosa, que substitui o dr. Viriato Namora.

SESSÃO DE «JAZZ»

Por iniciativa do Secretariado para a Juventude, em colaboração com a Embaixada dos Estados Unidos, apresenta-se hoje, no Teatro Gil Vicente, a orquestra de «Jazz» da Universidade de Millikin, dirigida por Roger Scheler, antigo director de música da Universidade de Wisconsin.

A orquestra apresentará, além do «Jazz», outros géneros de música popular, como a «Soul Music» e a «Pop Music».

A distribuição de bilhetes faz-se na delegação do Secretariado para a Juventude, na Rua Arantes e Oliveira, 428, 6.º, nesta cidade.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS CLÍNICOS

Por indicação da Faculdade de Medicina, foram designados para a regência das disciplinas de Psiquiatria e de Ortopedia dos Hospitais da Universidade, os profs. drs. Adriano Supardo Vaz Serra e Norberto Jaime Canha, respectivamente.

TURISMO DA F.N.A.T.

A partir do dia 16 estão abertas as inscrições para as diversas excursões da F.N.A.T., a realizar durante este ano, no país e estrangeiro. Nelas poderão participar os associados da F.N.A.T., dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e dos Pescadores e os beneficiários das Caixas de Previdência e os respectivos agregados familiares.

O programa dos itinerários encontra-se à disposição dos interessados na Secção do Turismo Social, Claçada de Santana 180, em Lisboa

Profissionais de escritório vão reunir-se em Torres Vedras

. Efectua-se hoje, em Torres Vedras um encontro entre a direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa e os profissionais que exercem a sua actividade naquele concelho. .

A reunião, que decorre a partir das 21 horas na sede do Clube Artístico e Comercial, destina-se á troca de impressões de carácter geral sobre a vida do Sindicato e de casos pessoais que necessitam de acção imediata, abordando-se também os seguintes pontos: novos Estatutos do Sindicato; participação dos associados do concelho na vida sindical; delegação do Sindicato no concelho de Torres Vedras; contratação, diuturnidades e subsídio de Natal; campanha de novos associados efectivos; e deliberações das últimas assembleias gerais do Sindicato.

Este encontro é o primeiro de uma série que a direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório pretende realizar nos diversos concelhos do distrito e áreas limítrofes de Lisboa

CURSO PARA EMPRESÁRIOS AGRÍCOLAS

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, realiza-se hoje mais uma sessão do curso para empresários agrícolas, promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, em que participam o grupo de agricultores do distrito de Castelo Branco.

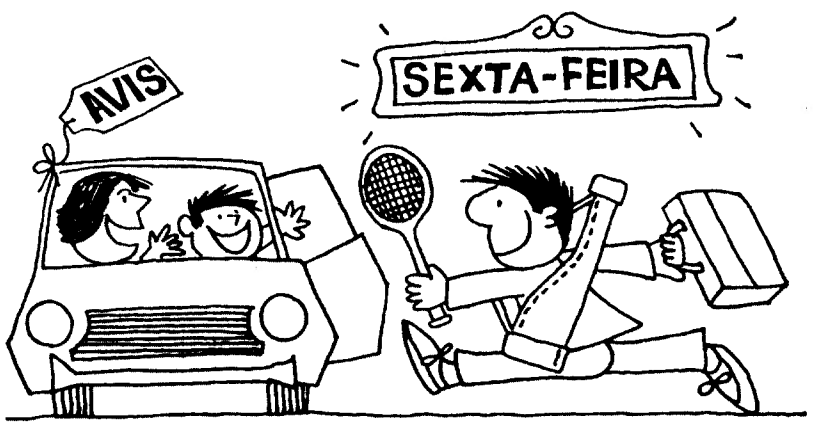
Os trabalhos submetidos ao tema «Gestão da Empresa Agrícola» são orientados por uma equipa de técnicos daquele organismo em colaboração com especialistas de outras secções do Ministério da Economia

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto Antão Real. Rua Heliodoro Salgado, 7 PALMELA

Não é só no Verão que lhe facilitamos a vida...

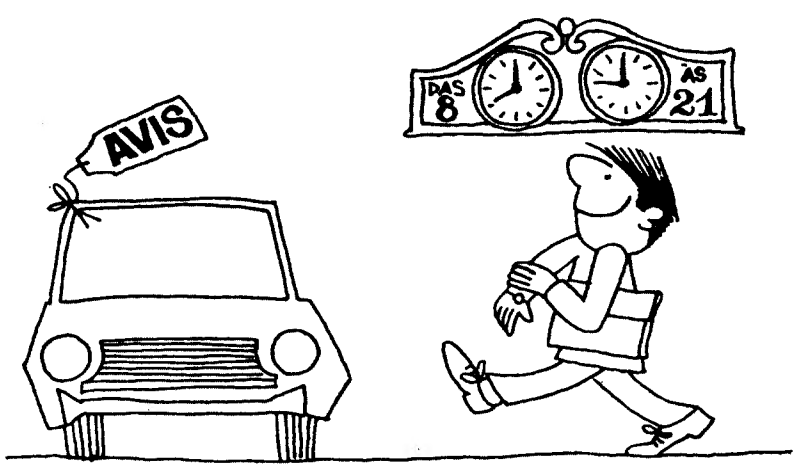
FIM DE SEMANA
DE SEXTA-FEIRA
a partir das 18.00 até
SEGUNDA-FEIRA
às 10.00

790$00
COM KM ILIMITADOS



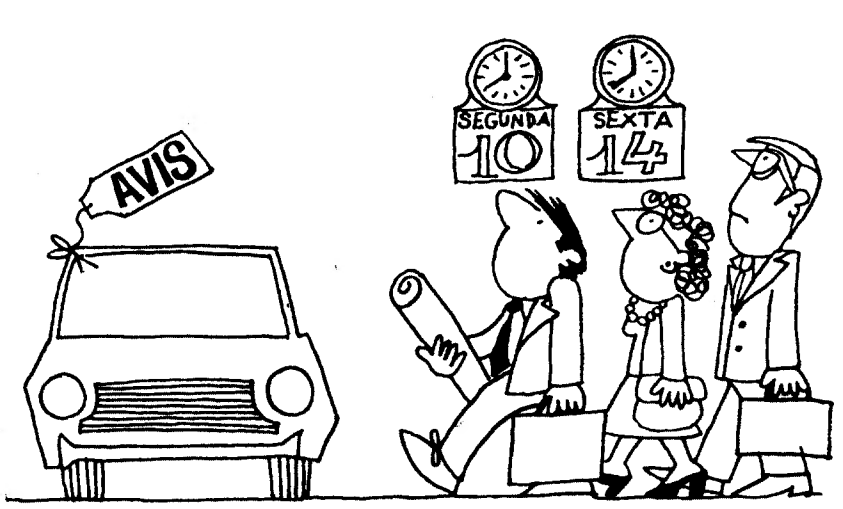
DIA COMERCIAL
2ª 3ª 4ª 5ª e 6ª
das 08.00
às 21.00

190$00
COM 100 KM INCLUIDOS
(Km extra 1$00)



SEMANA COMERCIAL
DE SEGUNDA-FEIRA
às 08.00 até
SEXTA-FEIRA
às 20.00

950$00
COM 500 KM INCLUIDOS
(Km extra 1$00)



AVIS
RENT A CAR

Consulte-nos ou peça informações ao seu agente de viagens

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS. OFERECEMOS AMIZADE.

TV DL/ESPECTÁCULOS

A PROPÓSITO DA EPIFÂNIA.

Uma florista de Lisboa, ao depor ontem no questionário público sobre os programas de televisão, não se lembrou de um seu preferido. Com a ajudazinha do repórter, lá acabou por despertar o nome: tratava-se de Vitorino Nemésio...

Era, sim, Vitorino Nemésio ou, se quisermos ser delicadamente mundanos, o Professor Doutor Vitorino Nemésio. Infatigável, lá continua com o seu **se bem me lembro**. Monótono, Implacável.

Sempre o mesmo, deixou de haver qualquer interesse da crítica ao programa. A posição continua invariável: seria bom se o pudéssemos ouvir com total desistência de o compreender. As palavras entram no seu discurso com um ritmo de coisa literatura sem, no entanto, perderem oralidade. Esse me parece o milagre nemesiano.

A última emissão de **Se bem me lembro** tem de ser lembrada aqui. Porque esteve muitos graus abaixo do seu normal.. Porque foi mais pobre, monótona e desarticulada do que as anteriores. Porque Vitorino Nemésio naufragou em Vitorino Nemésio.

Tudo se explicará, talvez, por uma espécie de desmoralização. Conta-se em duas palavras.

A certa altura, Nemésio referiu-se às **ovelhas que balavam** e logo a seguir («ah, esta conjugação dos verbos...») emendou: **baliam, ovelhas que baliam**. A partir daqui, os sorrisos evaporaram-se. Perdeu-se a boa disposição. Nemésio estava era desejoso de se ir embora.

Sem razão, mestre. Na minha terra, que vive com um pé no mar e outro em terra, ouvi eu muitas vezes «balar» em vez de «balir». Olhe que a palavra tem árvore genealógica respeitável: vem do latim **balare**. Morais Silva recorda-nos Rodrigues Lobo: **Chiar de aves, balar de gado**. Igualmente vem no nosso Aquilino: **... com o anho ao colo, tão real que só lhe faltava balar.**

Nemésio sabia isto, está claro. Esquecimentos todos têm. E embora ele acredite agora que «no princípio era o Verbo», a verdade é que a sua conjugação continua a ser um problema.

Não havia, pois, razão para se despistar. Por causa desse despiste tivemos aquela palestra mais enfadonha e mais insignificante. Até mais... equívoca.

A certa altura, disse o Professor, que na altura se referia a questões de informação, a propósito do anjo Gabriel, do dia de Reis e da Epifania: **Como é que a partir disto, dos coscuvilheiros, da noção do fígaro, da transmissão de notícias, do curioso, incluso do bisbilhoteiro, como se diz em português, a partir da informação, do «consta», do boato (e a Imprensa vive fundamentalmente disso, utilizando (ou depurando, no melhor dos casos, e conjugando e integrando essa informação na espera da cidade ou da zona regional ou da nação inteira) como se passa a uma situação em que tudo no mundo tecnológico, digamos, se reduz a informação?»**.

CONVÍVIO, SIM — MAS COM CHICO BUARQUE

Formidável. Assim até gosto. Mas assim não custa nada. Com as calças do meu avô também eu sou homem. É fácil fazer um programa musical, um «convívio»: Vai-se buscar o Bennett, o Serrat, o Chico Buarque — e pronto, serve-se.

Serve-se frio, às vezes. Como no caso do Chico Buarque. Carlos do Carmo, mais uma vez, ia estragando tudo: como objecto, lendo um texto frágil, longo, aborrecido; como sujeito, lendo mal, apresentando mal. Se ler textos assim e daqueles faz «convívio» — estamos diante de um caso único e milagroso. Não conheço nenhum outro. Se alguém me acenasse com um «convívio» daqueles, a solução era fugir.

A propósito de quê, com mil diabos, vinha ali a ascendência angolana da música brasileira? Ali, com um programa tão pouco relacionado com isso?

Enfim, esqueçamos isso. Como raio é que a gente não há-de esquecer Carlos do Carmo quando estamos com Chico Buarque? Como raio não há-de a gente esquecer tudo o mais com esse grupo trabalhado, disciplinado e forte que se chama MFB4?

Aconteceu no último sábado algo de importante na televisão portuguesa. Importante em dois sentidos, em dois caminhos essenciais: em primeiro lugar, Chico e o conjunto brasileiro vieram dar-nos um exemplo de como a canção pode ser popular (logo comprometida) num clima adverso; e como, para tanto, não precisa de perder qualidade musical, poética ou interpretativa.

A presença de Chico Buarque, por força de maior vulgarização de suas canções, tornava-se avassaladora, muito embora fosse notória a humildade, o espírito de equipa, com que se integrava no conjunto. Não se deve perder de vista nem a qualidade de intérprete do MPB4 nem o seu repertório. Diremos, mesmo que lhe pertence grande parte do êxito do programa. As suas canções apontam e inspiram novas maneiras, novas possibilidades. Mais do que em qualquer outra ocasião, esteve em xeque o cançonetismo lusitano, e não apenas o pior, nem sequer o mau: ao pé disto, o nosso canto, ainda o melhor, é da província.

Pois, Chico Buarque, obrigado. Obrigado pelos versos da tua canção:

Ninguém vai-me acorrentar enquanto eu puder cantar

Obrigado por teres vindo aqui dizer-nos isso. Isso, e não que te sentias muito feliz em estar connosco e patatá, e pataratati, como disse o teu compadre Vinicius e como disse a tua compatriota Clara Nunes.

CLARA NUNES NO REINO DA BANALIDADE

Clara Nunes: no reino feliz da banalidade. Ou, caso prefiram, a banalidade feliz no reino de Clara Nunes. Tão contente, a falar-nos, com o ar mais sério deste mundo, dos seus prémios no Brasil... Que ela acredite nessas coisas, ainda vá. Mas a querer que nós acreditássemos no significado ou na importância dessas coisas? Caramba! Então não houve ninguém, não houve ao menos um compincha, um compadre, um amigo que lhe dissessse ao ouvido: «Não digas essas coisas, piquena. Nós cá também estamos queimados com isso. Cala-te bem caladinha, não faças figuras tristes».

Ainda se Clara Nunes não cantasse, vá que não vá, **podia** falar como lhe desse na **real** gana. Mas assim? Assim **a** dar-nos sete ou oito provas **da** sua banalidade de interpretação e da medíocridade do seu repertório? Assim, devemos convir em que foi imprevidência.

Clara Nunes, segundo as provas que nos deu ontem, só por exagero de promoção pode apresentar-se como representante da canção brasileira. Quando muito, de um certo tipo de canção. Que não é só do Brasil, que é de todo o mundo, porque a medíocridade não tem pátria. As canções de Clara Nunes são tão brasileiras como são portuguesas as canções de Rui de Mascareanheiros de «Maria Matos».

Se pensam que exagero atentem nos mimos destes poemas:

Baiana boa
gosta do samba
gosta da roda
e diz que é bamba
(...) ela gosta do samba
ela qué rebolá...

Ou então:

O mundo me ensinou
morena
esse é meu lema
mas demais
só faz despertar a cruz

Ou ainda:

Dor tão cruel
de uma saudade
que por infelicidade
meu pobre peito invade

Podia multiplicar os exemplos. Não vale a pena. Num programa onde esteve Elis Regina, a presença de Clara Nunes tem o sabor pronunciado a escândalo.

Pois é verdade. «Domingo à Noite» passou para o **Maria Matos**. Não tardará, apostam?, a entrar em acção o palco giratório.

A NÃO SER — EIS A QUESTÃO

A televisão portuguesa continua a recolher depoimentos sobre os seus programas.

Tomo a liberdade de transcrever dois dos diálogos travados:

Repórter — O seu nome?

Entrevistado — Rodrigo Sá-Nogueira.

Repórter — Profissão?

Entrevistado — Professor jubilado.

Repórter — Costuma ver televisão?

Entrevistado — Costumo. Todos os dias.

Repórter — Que programas prefere?

Entrevistado — São muitos. Mas com franqueza não vou dizer agora os que prefiro. Noticiário vejo sempre. E quando são os astronautas, vejo com todo o prazer. E outras coisas deste género. Coisas científicas de uma maneira geral.

Segundo diálogo:

Repórter — O seu nome?

Entrevistado — Engenheiro Sá-Nogueira.

Repórter — Profissão?

Entrevistado — Engenheiro.

Repórter — Costuma ver televisão?

Entrevistado — Imenso. Todos os dias. Vejo para me distrair.

Repórter — Não há nenhum em especial que desperte a sua atenção?

Entrevistado — Não. Todos são bons. A não ser aquelas porcarias correntes que não podemos admitir...

NEM AO MENOS TRINTA! PARA POUPAR A TINTA?

Muitos dos entrevistados referem o **Telejornal** como um programa que vêem.

Ontem, o **Telejornal** referia-se à guerra no Vietname e recordou que, na última campanha, os aviões americanos lançaram sobre o Vietname do Norte 400 mil toneladas de bombas, ou seja: o equivalente, em poder destruidor, a 20 hiroximas.

E o noticiário prossegue: **No Vietname do Sul, recrudesce a violência comunista. As tropas invasoras de Hanói e do Vietcong redobram de fúria, não poupando as populações civis.**

Também o **Telejornal** se mantem atento ao aparecimento de novos jornais. Antes de ontem, por exemplo, saudou o nascimento do «EXPRESSO» nos seguintes termos: **Foi hoje posto à venda o novo semanário «EXPRESSO», dirigido pelo dr. Francisco Pinto de Balsemão. Ao novo orgão de informação, endereçamos os nossos cumprimentos, augurando-lhe longa vida e prosperidades.**

Contem, leitores: são 29 palavras. Com mil diabos, não podiam levar a gentileza ao ponto de acrescentar mais uma, para fazer ao menos 30? Sempre era conta certa.

COLISEU

HOJE às 21,30

Último Espectáculo

DESPEDIDA da

G R A N D E
COMPANHIA
INTERNACIONAL
D E C I R C O

As maiores atracções

Aproveite para ver

L U S T R E S

encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

TEATRO MARIA MATOS

•

DIÀRIAMENTE
às 21.45 horas

•

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de CHICO DE ASSIS

Prémio da crítica brasileira para melhor encenação e melhor música

M/ 14 anos

II mini-show AKAI

De 8 a 16 de Janeiro estará patente no ENTREPOSTO (stand Datsun) às Amoreiras, uma exposição das novas linhas **AKAI** de estereofonia, quadrifonia e gravadores de imagem, assim como de toda a gama **DATSUN**. Assista às demonstrações da técnica mais apurada em alta fidelidade e em video-tape.

PARA SI, GRATUITAMENTE

um sistema de alta fidelidade a atribuir por sorteio entre todos os visitantes.

☆ Horário do II Mini-Show AKAI
Dias úteis das 9 às 24 horas / Sábados das 15 às 24 horas

Ondex
Representações Electrónicas, Lda.
Campo das Cebolas, 39-42 • telefs. 86 15 11 - 86 47 88/9

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Bica «Bica, «Casa Palma Bica», Praça do Brasil — SETÚBAL

DL/ESPECTACULOS

Rosalind Elias vem cantar no São Carlos

. Para interpretar o papel de Dorabella na ópera «Cosi Fan Tutt», de Mozart, chega a Lisboa, no próximo dia 17, a meio-soprano Rosalind Elias, do Metropolitan Ópera de Nova York. O espectáculo, que estréia no próximo dia 26, no Teatro Nacional de São Carlos, será repetido nos dias 28 e 30.

Rosalind será Dorabella em «Cosi Fan Tutte»

Lisboa, para Rosalind, é a etapa final de uma longa digressão pela Europa. Nas últimas semanas ela actuou na Austria e, presentemente, encontra-se em Hamburgo, de onde seguirá para Munique, onde deve gravar um programa para a televisão bávara. Depois disso embarca com destino a Portugal, de onde regressará aos Estados Unidos.

O NÚMERO 13

Quem é Rosalind Elias? Para responder a esta pergunta ao público português, foi distribuida uma nota informativa com os dados biográficos da cantora, na qual se dá uma ênfase especial ao significado do número 13 na sua vida. Diz a nota que a sua vida tem decorrido sob este signo. Nascida numa sexta-feira, dia 13 de Março, ela foi a 13.ª filha de um casal de Lowell, no Massachusetts. Também o seu nome é composto por 13 letras e a sua estreia no Metropolitan Ópera registada na página 13 do programa do espectáculo. O seu apartamento em Nova York é num 13.º andar e lá se casou num dia 13. Finalmente — diz a nota — há também 13 letras no conjunto de apelidos de Samuel Barber e Gian Carlo Menotti, os autores da ópera «Vanessa», com a qual Rosalind conseguiu o seu primeiro triunfo. Por fim, temos a informação de que ela é considerada um dos melhores meio-sopranos da actualidade, tendo já gravado cerca de 50 **long-plays**, dois dos quais foram considerados «os melhores do ano» pela Academia de Nova York.

JORG DEMUS NA GULBENKIAN

Para ministrar um curso extraordinário aos alunos e graduados do Conservatório Nacional, encontra-se em Lisboa o pianista Jörg Demus, que vai se apresentar também em recital público na Fundação Gulbenkian, nos próximos dias 10 e 12.

Na quarta-feira, pelas 18,30 horas, Jörg Demus vai interpretar o **Concerto em Lá Menor,** de Schumann, à frente da orquestra da Fundação Gulbenkian, sob a regência do maestro Werner Andreas Albert. O programa inclui ainda obras de Hans Werner Henze (Fantasia para Orquestra de Cordas) e de Poulenc (Sinfonietta). Na sexta-feira, dia 12, à mesma hora, o pianista dará um recital inteiramente dedicado a Schumann, compositor, cuja obra é tema central da presente temporada de concertos da Fundação Gulbenkian. No programa deste recital, que será realizado no auditório dois, figuram as seguintes obras: **Papillons op. 2, Estudos Sinfónicos op. 13, Blumenstück op. 10 e Fantasia em dó maior, op. 17.**

CRÍTICA DE CINEMA Lauro António

NEM AS BORBOLETAS SÃO LIVRES

TÍTULO: SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES (Butterflies are Free)
REALIZAÇÃO: Milton Katselas, 1972 (EUA)
INTÉRPRETES: Goldie Hawn, Cileen Heckart, Edward Albert, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Colúmbia Filmes
ESTREIA: Cinema Mundial (3-1-1972)

1. O destino de todos os espectáculos teatrais que atingem certo sucesso na Broadway parece ser o de vir a interessar algum produtor de cinema e aparecer depois a correr mundo am versão cinematográfica. Mais uma vez isso acontece desta feita com **Só as Borboletas São Livres** já encenada em Lisboa. ao que julgamos recordar por Jacinto Ramos, no Laura Alves, com Maria do Céu Guerra e o Vasco Morgado Jr. nas figuras principais, Fans incondicionais da Céu, lamentamos! todavia não ter visto a peça em questão (ao que supomos única ausência nossa na sua carreira). O que vem a propósito de dizer que, paralelos não os podemos fazer, o que talvez até nem tenha importância.

Butterflies are Free é a história de uma moça solitária e um pouco tonta que se apaixona por um rapaz cego, que quer viver sózinho e fugir da dependência materna. Como se pode calcular, a estrutura é de «choradinho», só contrabalançado pela presença saltitante e algo irrequieta de Goldie Hawn. Quanto ao resto, de um lado, temos o ceguinho a tocar guitarra e a cantar **Butterflies are Free** e, do outro, a menina libertina, que tão depressa vai para ali, como vem para aqui. No meio, está uma peça teatral, filmada teatralmente. O que poderia nada querer dizer, se a obra teatral fosse indispensável, mas como é... pouco mais restará acrescentar, a não ser talvez, que no **hall** do mesmo cinema, se demonstra, por A mais B, que, afinal, nem as borboletas são livres e que a sua beleza ali está armazenada, numa exposição que, sendo invulgar, não faz esquecer as cabeças dos alfinetes.

Cremos mesmo que, a melhor crítica ao filme, à peça e à mentalidade dos responsáveis pelo divertimento, está ali à mão de semear, mesmo no **hall**, onde se demonstra que afinal não é bem assim, nem as borboletas livres são. Adormecidas as borboletas, com obras como a de Milton Katselas, basta espetar o alfinete e esperar que as mesmas se ofereçam em exposição. Quanto à liberdade, «quem a tem chama-a sua»...

2 A ele chamavam-lhe **«Aleluia»**. Mais um título escaldante para **western spaghetti,** rodado em Espanha por italianos, ou em Itália por espanhóis, ou vice-versa.... O cenário pretende ser o México de Maximiliano, com milhares corruptos que procuram riquezas fraudulentas. **«Aleluia»** é ainterposta pessoa e o resto e o costume. Assina Antohony Ascot, pseudónimo de qualquer um. Como qualquer é o filme sem qualquer interesse.

A HISTÓRIA MAL FILMADA

TÍTULO: DUAS RAINHAS (Mary, Queen of Scots)
REALIZAÇÃO: Charles Jarrott, 1971 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Vanessa Redgrave, Glenda Jackson, Patrick McGoohan, Timoty Dalton, Nigel Davenport, Trevor Howard, Daniel Massey, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo
ESTREIA: Cinema Tivoli (5-1-73)

Na mira de prolongar, se possível, no cinema, em **panavision** e **technicolor**, o estrondoso sucesso da série televisiva da BBC dedicada a **Isabel de Inglaterra**, Charles Jarrot (que parece ser, hoje em dia, o empregado britânico de serviço neste estilo de reconstituição histórica: fora a ela quem transpusera para o cinema o episódio anterior, dedicado a **Anne of the Thousand Days**, entre nós chamada **Rainha por Mil Dias**), eis que surge, nos **ecrans** de Lisboa, **Duas Rainhas**, filme que retrata os tempos em que duas rainhas (Maria Stuart, da Escócia e Isabel I, de Inglaterra), dominaram os tronos britânicos, procurando uma hegemonia indisfarçável.

Os argumentos utilizados foram de toda a ordem, desde acusações de bastardia, até à verificação da devassidão dos costumes. Em tudo e por tudo, Isabel I conseguiu dominar sua prima católica, Maria Stuart, ela também muito dada a casamentos e ligações. Por detrás de tudo isto, surgiam problemas religiosos, com o protestantismo implantado na Escócia (governada por uma católica, grandemente apoiada pelo Papa Pio V) e o catolicismo em Inglaterra.

Quem estiver lembrado da notável lição de história que **A Tomada do Poder por Luis XIV**, de Rossellini, representa, não poderá deixar de sorrir perante a literatice, a enfase, o discursivo deste filme de Charles Jarrot, onde se narram factos, acontecimentos, datas, onde se proferem frases célebres e onde se mostram monumentos famosos, sem outro fito que não seja o de enumerar. Que nos interessa saber que o filme foi rodado no Castelo de Chenonceaux, em França, no Hermitage Castle, no Alnwick Castle, no Bamburgh Castle ou no Parham Park, desde a Escócia até Sussex, se, todo este esforço de realismo, não ultrapassa a textura de um cenário? Que nos importa a riqueza do guarda-fato, se, sob as vestes, não existem homens e mulheres do século XVI, nem sequer actores impregnados do espírito do tempo? Qual a importância didáctica, sequer informativa, de uma película que percorre veloz, anos e anos de história, numa descrição ultra r á p i d a, s u p e r-superficial? Aliás, a estrutura da obra, o seu estilo de montagem, o próprio processo de realização é tendente, sobretudo, a englobar o maior número possível de episódios nos 128 minutos de projecção. Quando, a sério, nem duas horas chegariam para definir sòmente o período e os contendores.

Enfim, tudo é rasteiro nesta fite de exposição cronológica da história da Inglaterra, onde Glenda Jackson «come as papas na cabeça» de Vanessa Redgrave, como rainha, como actriz, até como mulher... Mas, nem ela consegue justificar a monotonia de tudo o resto...

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO RECOMENDA OS SEUS ESPECTÁCULOS:

TEATRO Telef. 86475(
LAURA ALVES
Rua da Palma
HOJE: ÚLTIMO DIA
«MATINÉE» 16 H.
NOITE 21.45 H
Um bom espectáculo de teatro
a peça de Henry Denker
O PRINCÍPIO E O FIM
Elenco por ordem de diálogo
JACINTO RAMOS—LIA GAMA — LÍGIA TELES — COSTA FERREIRA
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
4.ª FEIRA: ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA
GRUPO D - M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
HOJE: «MATINÉE» 16 H
NOITE, 21.45 H
4.ª-Feira: Descanso
ÚLTIMOS DIAS
na divertida comédia
A CAMA DOS COMUNS
com
SIMONE e CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
LUÍS ALBERTO
ALDA PINTO
DARIO DE BARROS
e a colaboração especial de
JOAQUIM ROSA
20.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
HOJE: «MATINÉE» 16 H
NOITE, 21.45 H
Amanhã:
Descanso da Companhia
J O S É V I A N A
numa espantosa comédia
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL
a revelação da temporada no teatro declamado
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA
5.º MÊS
GRUPO C — M/14 anos

TEATRO Telef. 327493
CAPITÓLIO
HOJE «MATINÉE» 16 H
NOITE: 2 SESSÕES
20,45 E 23 H
AMANHÃ: 21.45 H
Um «COCKTAIL» de gargalhada
UMA COMÉDIA INGLESA com
FLORBELA QUEIROZ
em
Sexo, nunca!
somos britânicos...
(no sex please, we are British)
colaboração especial
IRENE ISIDRO
e pela 1.ª vez em comédia
OCTÁVIO DE MATOS
ENCENAÇÃO de
M.ª HELENA MATOS
CENAS de
OCTÁVIO CLÉRIGO
Grupo D — 18 anos

ACABA DE SAIR
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
de JOHN LE CARRÉ
«BEST-SELLER» MUNDIAL
N.º 14 DA MINERVA DE BOLSO
SE NÃO ENCONTRAR NO SEU LIVREIRO HABITUAL
REQUISITE À EDITORIAL MINERVA LISBOA

DL/ESPECTACULOS

CRÍTICA DE TEATRO Carlos Porto

Alice e o ovo

«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO», de Romain Weigarten. Tradução de Pedro Tamen. Encenação: Jorge Listopad. Cenário: António Alfredo. Música: José Alberto Gil. Assistentes de encenação: João Assis Gomes e Sofia Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, **Ana de Sá, Augusto Figueiredo** Casa da Comédia. 27/12/72

Os responsáveis pela Casa da Comédia deviam colocar um dístico à entrada, avisando: «Cartesianos, abstenham-se». Esta Alice, como todas as Alices que se prezam, tem pouco ou nada a ver com uma concepção lógica da vida — existe porque sim — e é essa coragem de afirmação no vácuo, é essa presença de invenção que justifica e absolve a peça de Weingarten que não precisa de ser poética (embora o seja, relativamente) para ser verdadeira. Filha de Lewis Carroll e de Charles Vildrac, Alice sai aos pais mas degenera, isto é, adelga-se, debilita-se, faz sorrir mas não provoca terramotos como os seus antepassados.

Alice, jovem de 15 anos, que estrangula a mãe e tem um ovo (muito falador) por amigo, é afinal, irmã gémia de qualquer criança que inventa os seus jogos para enganar a solidão, ou seja, a fome de ternura verdadeira, de verdadeiro companheirismo que, como sabem, só existem às vezes. É ela quem subtilmente manobra o jogo (dos sonhos e da vida) embora pareça ser conduzida pelas circunstâncias, embora pareça dominada pelos grandes. Porque é ela quem tem o Poder (como o Victor de Vitrac) — as mãos que estrangulam, o martelo que fàcilmente quebra um ovo — se é que não é asneira interpretar o que se passa no palco e que talvez seja, apenas, aquilo mesmo, pura (re)presentação.

A encenação de Listopad respeitosa dos possíveis valores surrealistas do texto (a porta isolada; a máquina de costura), pôs uma surdina na peça, já de si pouco gritante, o que teve como efeito sublinhar aspectos talvez menos interessantes (em especial o aspecto imediatamente cómico que parece ser aquele que ressalta com mais facilidade.

Observei o que me pareceu ser a ausência de tempos que marcassem com mais forças as fases de transição que a peça sofre e ao mesmo tempo construíssem á sua volta como que um nó de angústia que envolvesse o espectador. Este permanece mais atento ao jogo da palavra do que ao que se esconde atrás do insólito, ao que subjaz nas situações propostas. Contudo, entre o real (possível) da primeira parte e o absurdo da segunda, joga-se a ficção da peça, a sua poética e creio que isso surge com suficiente nitidêz, graças também à música de Alberto Gil

Como a peça é constituída por um díptico, a unidade é-lhe dada não só pelo ritmo da representação como pela própria envolvência plástica dacena e pela iluminação.

O trabalho dos três actores vem uma vez mais provar que em Portugal há quem saiba representar (ao contrário do que se possa pensar perante certas actuações). Desprezando as indicações do autor, o encenador pediu a Carmen Dolores uma interpretação muito subtilmente matizada em que as duas «mães» (afinal só uma) se distinguem apenas por gradações de voz, por pequenos sinais de comportamento. A interpretação de Carmen Dolores é portentosa como criação de uma personagem realista durante uma cena de quase quarenta minutos em que o texto é aflitivamente convencional (como não podia deixar de ser), de tal forma que a criatura ultrapassa a sua capacidade linguística, existe sobretudo pela realidade dramática que a actriz lhe empresta.

Augusto Figueiredo é o homem em forma de ovo e também ele, no espaço que lhe cabe — como a Winnie de «Dias Felizes», de Beckett — tem um estupendo trabalho, embora carregando mais fortemente no registo irónico em prejuízo de outros igualmente impotantes, ao que parece. De

Ana de Sá e Augusto de Figueiredo na Casa da Comédia

qualquer forma, trata-se de uma outra criação que confirma, como trabalhos anteriores, o ressurgimento de um actor que parecia prematuramente destruído.

É igualmente difícil o trabalho de Ana de Sá, pela pouca nitidez da personagem. Como que metida entre duas verborreias, entre duas realidades detestáveis, Alice parece superá-las pelo simples facto de ser jovem. Ana de Sá conseguiu dar essa juventude, conseguiu evidenciar o que poderia passar despercebido: o facto de ser ela quem conduz o jogo.

Excelente cenário e excelente tradução.

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

S. A. R. L.

Praça Marquês de Pombal, 15-3/8.º — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 150.000 PARA 230.000 CONTOS

1) EMISSÃO RESERVADA A ACCIONISTAS

Avisam-se os Snrs. Accionistas subscritores do último aumento de capital que a 3.ª prestação das acções subscritas de Esc. 220$00 por acção, estará a pagamento de 22 a 27 do corrente mês de Janeiro.

2) EMISSÃO DESTINADA AO PÚBLICO

Avisam-se os Snrs. Subscritores que a 3.ª prestação, de Esc. 260$00 por acção, estará a pagamento de 22 a 27 do corrente mês de Janeiro.

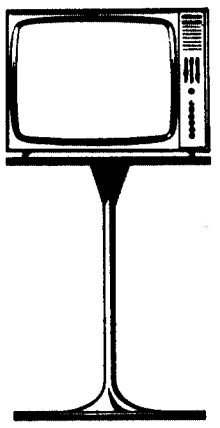
Os pagamentos referidos deverão ser efectuados nos balcões dos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as subscrições.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

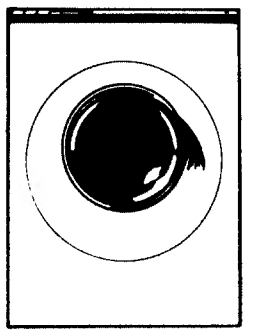
Lisboa, 8 de Janeiro de 1973.

não compre amanhã o que pode GANHAR hoje!

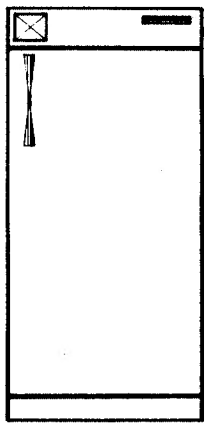
TELEVISORES



ESQUENTADORES
FOGÕES
MÁQUINAS DE LAVAR

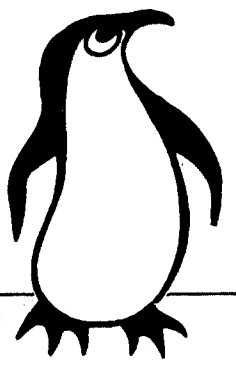


FRIGORÍFICOS



AOS MELHORES PREÇOS OU *absolutamente* GRÁTIS

Faça-nos uma visita e veja tudo o que temos para lhe oferecer nesta extraordinária campanha!



FRINEVE

60, RUA DO CONDE DE REDONDO, 62

Na FRINEVE... é que é bom!

DL/GERAL

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

22.00 — McCLOUD — O Nosso Agente em Paris

McCloud é forçado a ir a Paris com um «gangster» para salvar a vida ao chefe Clifford, que está retido como refém. Simplesmente, e já que está em Paris, investigar o caso a fundo.

McCloud e os «gangsters»

II PROGRAMA

20.45 — VIVENDO O FUTURO

Ofundo do mar e os seus mistérios; a fabricação de «autenticos» diamantes artificiais — eis os temas de «Vivendo o Futuro» de hoje.

MANHÃ NA PRAÇA

O BORREGO FAZ BAIXAR O CABRITO

Depois do ano novo a fartura de borrego faz baixar o cabrito que antes se comprava a 70$00 o quilo (inteiro) e agora se vende a 66 escudos.

O borrego nacional, de Castro Verde **«que se vende fresco»**, tem, por estes tempos mais procura que o argentino que cá chega congelado a 32$50 o quilo inteiro. O borrego alentejano, de que se chega a vender 50 ou 60 quilos por dia, dá ao vendedor 15 por cento de lucro e está a vender-se aos seguintes preços avulso: **peito**-48$00, **mão**-62$80, **perna**-64$80, **costeletas**-69$80. O borrego é, em geral, cerca de cinco escudos mais barato.

«Por causa do frio» as hortaliças continuam caras e com pouca venda, o que não admira pois as couves estão todas a preços superiores aos 5 escudos cada, os molhos de grelos e nabiças a 10$00 cada, um molho de broclos 20 escudos, a fava a 10 e a ervilha a 12.

Quanto ao peixe, vendedeiras e vendedores continuam a queixar-se **«contra a concorrência dos supermercados»**. À excepção do sábado, o peixe fica nas bancas dos mercados de um dia para o outro — o que acentua o seu ar «morto», e a população compradora prefere, congelado por congelado, comprar o peixe nos grandes supermercados ou mais ao pé de casa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendiod na «Tabacaria Alto», Estrada Marginal (Anexo ao Hotel Cibra) ESTORIL

CRÍTICA DE TEATRO
Carlos Porto
Teatro deste, nunca!

SEXO, NUNCA! SOMOS BRITÂNICOS...»,deAnthonyMarriott e Alistair Foot. Tradução: Berta Correia Ribeiro. Encenação: Maria Helena Mattos. Cenério: Octávio Clérigo. Intérpretes: Norberto de Sousa, Florbela Queirós, Irene Isidro, Octávio de Matos, Jorge de Sousa e Costa, Mariano Franco, Carlos Duarte, Fernanda Franco, Fátima Miranda, Júlio Franco. Teatro Capitólio. 28-12-72

E assim: há um casal nos restos da lua-de-mel; uma sogra; um chefe; um colega; um inspector; um polícia; duas garotas; um carteiro. Há um anúncio de loiça que a noiva encomenda. Trata-se de uma companhia sueca (óbvio) que não vende loiça mas sim «material pornográfico» (dizem: eu não vi). Chegam fotografias, filmes, enciclopédias e, por fim, duas demonstradoras (ao vivo).

Como se vê, uma ideia estafadíssima: a do cómico por acumulação. Os irmãos Marx tê-la-iam resolvido num «gag» genial de 10 minutos. Aqui é uma coisa que se arrasta, chata, suporífera, utilizando os recursos mais primários para fazer graça — e não o conseguindo.

O que torna obsceno este teatro é a incapacidade que os nossos actores revelam constantemente em representá-lo; em assumirem as respectivas personagens de forma que as situações nos surjam um pouco menos ridículas, um pouco menos tristes. O Octávio é o Octávio; a Florbela é a Florbela; a Irene é a Irene, etc. (Carlos Duarte e Sousa e Costa procuram remar contra a maré) — o cómico que nos querem transmitir existe apenas ao nível da pirueta mais elementar, do palavrão.

Este novo espectáculo de Vasco Morgado confirma os inconvenientes em escolher peças mediante o sucesso que obtêm lá fora. Há uma série de circunstâncias que explicam esse sucesso — a começar pela qualidade da representação — que geralmente não se repetem cá.

Este teatro de «boulevard», por outro lado, incapaz de se renovar, manifesta evidentes sintomas de cadaverização. No entanto, o público que ainda consegue atrair não poderá deixar de se renovar. Esse desfazamento representará o fim de um certo teatro. Felizmente.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacaria Paris», Avenida Fausto de Figueiredo ESTORIL

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73

6.º CONCERTO

HOJE E AMANHÃ, ÀS 21,45 HORAS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

ANGELUS NOVOS (primeira audição)
TOMÁS MARCO

ADAGIETO (da 5.ª Sinfonia)
MAHLER

A VOZ HUMANA
COCTEAU/POULENC

Maestro MANUEL IVO CRUZ
Soprano ANA LAGOA
Encenação CARLOS AVILEZ
Cenografia DÓRITA CASTEL-BRANCO

Bilhetes desde 15$00 Maiores de 10 anos

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme FOX 20th Century Fox

CABARET

Adeus Berlim

Um milagre feito mulher...
Uma obra-prima feita cinema

LIZA MINNELLI

8.ª SEMANA o filme do ano!

GRUPO D - 18 anos COLORIDO

LONDRES

SURDOS

CASA SONOTONE

Chegaram novas remessas de BRINCOS AUDITIVOS aparelhos M/707 para as classes menos abastadas e desprotegidas da sorte. LARINGES ELECTRÓNICAS para os que não podem falar. Fazemos exames e demonstrações gratuitas com os nossos maravilhosos aparelhos, sem compromisso algum. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos com consciência, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou de qualquer marca. Pilhas de todas as voltagens, de mercúrio e carvão. Assistência na Província e em Lisboa. Pedimos uma visita com a qual ficaremos muito felizes e agradecidos.

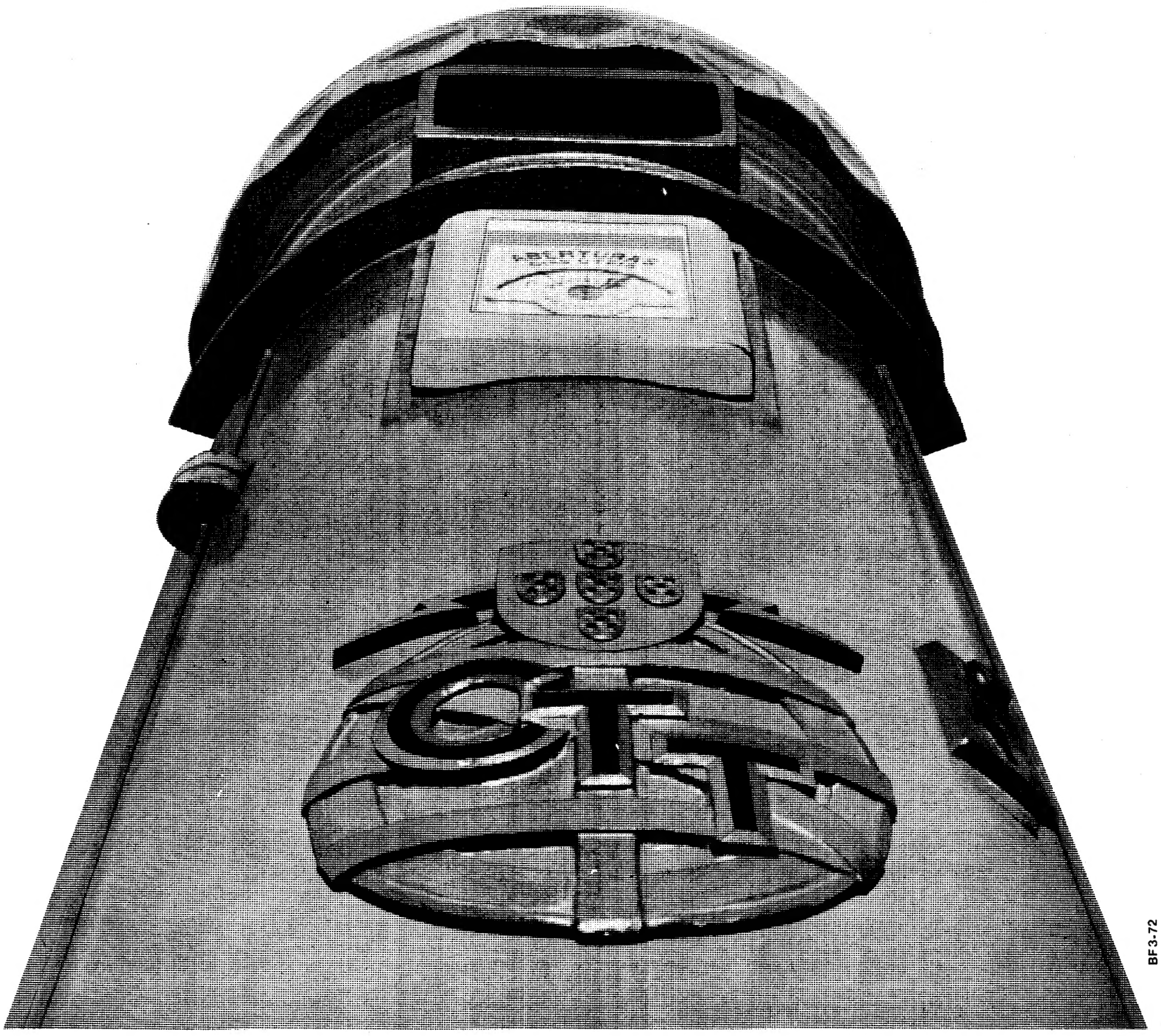
EM LISBOA, Poço do Borratém, 33, s/l.— Telefone 86 83 52
NO PORTO, Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 02-35602
EM LUANDA, Rua António Enes, 42, 2.º, Apartamento 26

temos milhões de dependências em todo o mundo

Todos os marcos do correio
são dependências do nosso Banco.
Em qualquer ponto do País.
Em qualquer País do Mundo.
Escreva.
É quanto basta para abrir conta.
Claro que teremos o maior prazer
em recebê-lo.
Na sede ou nas nossas delegações.
Mas se não puder visitar-nos,
ESCREVA!
O seu assunto será tratado
com a mesma prontidão.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um juro de 5,75% nos depósitos a prazo de um ano e um dia. Livre de impostos.
Possibilidade de dispor do dinheiro depositado por meio de livranças.



BF3-72

AVEIRO · BEIRA · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · FARO · LISBOA · LOURENÇO MARQUES · LUANDA · NOVA LISBOA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE E BAR
DC
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
Telef. 26 00 70
(Frente ao Casino)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

BONACINA
DESIGN ITALIANO

sofás maples
DECOMUR
decoração
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES 33-C. * TEL 58936 * LISBOA-1

ATENÇÃO!
CUF TEXTEIS LAR INFORMA:

Distritos de Lisboa, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Portalegre, Setúbal, Évora, Beja, Faro, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta.

Os serviços de Assistência (Stocks e Encomendas) da C.U.F. Têxteis Lar foram transferidos do n.º 170 da Av. 24 de Julho, para:

QUINTA DOS ALMOSTÉIS SACAVÉM

TELEFONES:

252 2952/3/4/5

DL /GERAL

EXPOSIÇÃO DE BURLE MARX

. Nas galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian será inaugurada no dia 12, às 17 horas, uma exposição do artista brasileiro Burle Marx. Trata-se de uma amostra retrospectiva das actividades de Burle Marx desde 1930, a qual incluirá 56 pinturas do período de 1932 a 1972, um grupo de cinco esculturas policromadas, uma tapeçaria de 26 metros, 35 desenhos do ano de 1972 e 25 desenhos de perspectivas de grandes parques e jardins.

Nascido em S. Paulo, Burle Marx, tem exposto as suas obras em vários países, conquistou alguns galardões e possui condecorações da Bélgica, Nicarágua e do Brasil.

APENAS O HORÁRIO NORMAL NAS JUNTAS DE FREGUESIA DO PORTO

. Nas quinze juntas de freguesia do Porto (Bonfim, Campanhã, Paranhos, Santo Ildefonso, Sé, Aldoar, Cedofeita, Foz do Douro, Lordelo do Ouro, Massarelos, Miragaia, Nevogilde, Ramalde, S. Nicolau e Vitória) cumpre-se o horário normal de funcionamento daquelas dependências (que vão das 9 ás 17 horas, numas e até às 17,30 horas, noutra)., pois, segundo nos informaram o movimento do actual recenseamento eleitoral ainda não justifica qualquer alteração de horário. Está, no entanto, previsto que aqueles horários se alterem, no caso de a afluência de pessoas o justificar.

Entretanto, ainda não estão a funcionar as comissões de freguesia e de bairro, pois só no sábado passado ficaram completamente elaborados. Presume-se que na próxima terça-feira entrem em actividade, o que vai facilitar o trabalho das Juntas de Freguesia que, entretanto, já começaram a, receber os primeiros requerimentos.

Ao que parece, têm sido muito poucas as pessoas que entregaram os seus requerimentos, havendo até Juntas que ainda não receberam qualquer documento de recenseado.

AGREDIDO PELA FILHA AO BEIJAR A NETA

Pretendia apenas dar um beijo à neta de quatro anos, a quem criara, o agricultor Filipe Teles Soares, de 48 anos, residente no Casal das Poças da freguesia e concelho de Sobral de Monte Agraço. Em má o tentou, porém, pois que sua filha Maria da Natividade, de 22 anos, e o marido, António de Oliveira Gonçalves, de 24 anos, jornaleiro, imediatamente o agrediram, provocando-lhe profundas arranhaduras na cara.

Das razões da agressão não nos informa o nosso correspondente de Pereiro de Palhacena. Aepnas nos diz que o agricultore teve de ir receber tratamento ao hospital da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço, apressando-se depois a apresentar queixa às autoridades.

HOMENAGEM AOS NOVOS ACADÊMICOS

. A Sociedade Portuguesa de Autores e Compositores Teatrais promove um jantar de homenagem, no dia 17, pelas 20 e 30, aos escritores Luís Francisco Rebelo e David Mourão Ferreira, por motivo da sua eleição para sócios correspondentes da Academia de Ciências de Lisboa

em 3 linhas

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de escrivão de direito da 2.ª Secção do 2.º Juizo do Tribunal de Polícia de Lisboa; chefe da secretaria, interino, da comarca de Estremoz; escrivão de direito, interino, da comarca de Seia e escriturário-dactilógrafo do tribunal da comarca de Sintra.

///

Foi concedida à Câmara Municipal de Ponta Delgada a comparticipação de 2 500 000$00, para aquisição de equipamento destinado à construção e conservação de estradas da comarca de Sintra.

///

Foram nomeados, respectivamente, director e inspector provinciais dos Serviços de Saúde e Assistência de Moçambique os drs. Francisco de Melo Serrano e Armando Augusto de Barros.

///

O eng.º Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos foi reconduzido no cargo de engenheiro-chefe de serviço da Junta Provincial de Electrificação de Angola.

///

O major Eduardo Padrão Soares terminou a comissão de serviço no cargo de comandante distrital de Luanda da P. S. P. de Angola.

///

Nomeado inpector provincial dos Serviços de Veterinária de Angola, o médico-veterinário dr. José Maria Guedes Dias dos Santos Nobre continua a exercer o cargo de director do Instituto de Investigação Veterinária daquele Estado.

///

Foi nomeado presidente da Junta de Colonização Interna o eng.º agrónomo Fernando Augusto Santos e Castro, que tem vindo a desempenhar as funções de inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais. É substituído neste lugar pelo eng.º silvicultor Jorge Brito dos Santos.

///

Para desempenhar, em comissão de serviço, as funções de vogal do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, foi nomeado o coronel Fernando Ferreira Valença.

///

O engenheiro-chefe da Junta Autónoma de Estradas de Angola, Vítor Manuel Pessanha Viegas, foi nomeado governador de distrito do mesmo Estado.

///

Foi contratado o eng.º Manuel José Marta da Cruz para exercer as funções de professor no Instituto Industrial de Nova Lisboa, em Angola.

///

Foi transferido de Moçambique para Macau o médico dr. António Joaquim Paulino, que vai ocupar a vaga deixada pelo dr. Diogo Hora da Silva Ferreira, transferido para o primeiro daqueles Estados.

///

Ao escultor Joaquim Manuel Gonçalves Fernandes Machado foi concedido o título de professor agregado do 6.º grupo pela Escola Superior de Belas Artes do Porto.

///

Os drs. Manuel Jerónimo Zorro Gonçalves e D. Clotilde Pina Neves Gonçalves, do quadro do pessoal técnico Superior do Serviço Meteorológico Nacional foram nomeados meteorologistas-adjuntos do Serviço Meteorológico de Moçambique.

TELEVISORES GRUNDIG Garantia de qualidade e duração...

EXITO

este símbolo não pára

Está sempre em movimento.
Vai ao encontro dos seus clientes.
Cada vez mais perto.
Leva o dinamismo a experiência, a solidez
e as atenções que o tornaram conhecido.
E procurado. Por isso
as nossas agências aumentam.

agora também estamos em:
AVEIRO • DAMAIA
ALVERCA DO RIBATEJO
PAÇOS DE FERREIRA

BANCO DE ANGOLA
Processos modernos. Sim ao futuro.

ALTO DA BARRA
para uma certa forma de vida
Frente ao Motel Continental - OEIRAS - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

DL/NACIONAL

Profissionais de escritório

. Os trabalhos da assembleia-geral ordinária do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa destinada à apreciação e votação do orçamento do organismo para este ano prosseguem na próxima quarta-feira, às 21 e 30, nas instalações da Rua do Alecrim.

Está, entretanto, marcada para o dia 8 de Março a primeira reunião de negociações entre o Sindicato e a Fundação Calouste Gulbenkian com vista à elaboração de um Regulamento Colectivo Interno do pessoal. A contra proposta da Fundação deverá ser entregue até ao dia 20 de Fevereiro.

CINCO MIL CONTOS DE PREJUÍZOS EM DOIS INCÊNDIOS

PORTO, 8 — Cifram-se em mais de dois mil contos os estragos causados por um incêndio que durante cerca de cinco horas lavrou num estabelecimento de louças e vidros do sr. Manuel da Fonseca Amaral, na Rua do Ateneu Comercial, nesta cidade. O fogo deflagrou na cozinha da Churrasqueira do Porto (onde os prejuízoz causados foram insignificantes), tendo-se propagado àquele estabelecimento e a um outro, de fios, pertencente ao sr. Manuel José Teixeira, que ficou com o travejamento destruído.

Combateram o sinistro duas corporações de bombeiros, que montaram seis agulhetas, numa tentativa de evitar a propagação das labaredas aos prédios contíguos, de construção antiga, e portanto de fácil combustão.

DESTRUÍDO O SOLAR DOS QUINTÃES

O solar dos quintães, situado no lugar de Samoça, em Roriz, concelho de Santo Tirso, foi totalmente destruído pelo fogo, sendo os prejuízos avaliados em mais de três mil contos. De construção antiga, em que predominavam estuques artísticos e madeiras ricamente trabalhadas, o solar foi fácil pasto das chamas. Pertencia à viúva do causídico vimaranense dr. Fernando Aires, que o vendera recentemente à sra. D. Betta Zanggler, de nacionalidade suiça, a qual lhe introduzira há poucos dias beneficiações no valor de 1000 contos.

Fundo de Fomento de Habitação

Continuação da pág. 1

com um plano nacional de habitação. Como organismo cooordenador, planeará todas as iniciativas que visem contribuir para a solução do problema habitacional, colaborando nomeadamente com as Misericórdias e Câmaras Municipais e definindo orientações gerais para as intervenções dos serviços sociais dos vários Ministérios.

O Fundo poderá, nomeadamente adquirir terrenos para construção e urbanizá-los para neles construir casas de habitação, bem como edifícios de interesse público.

PLANETÁRIO GULBENKIAN SESSÕES DE JANEIRO

É o seguinte o programa do Planetario Calouste Gulbenkian para o próximo mês de Janeiro:

Dia 3 — Às 15.30 e às 16.45 **«Sessões para estudantes».**

Dia 6 — Às 16.00 sessão sobre « **Viagem de Vasco de Gama»** (Astronomia de «Os Lusíadas». Às 17.30 sessão sobre **O Planetário e o Cosmos»** (uma breve revista do Universo através do Planetário).

Dia 7 — Às 16.00 sessão sobre **«A Viagem de Vasco da Gama»** (Astronomia de «Os Lusíadas». Às 17.30 sessão sobre **O Planetário e o Cosmos»** (uma breve revista do Universo através do Plantário).

Dia 10 — Às 15.30 e às 16.45 **«Sessões para estudantes».**

Dia 13 — Às 16.00 sessão sobre **«A Máquina do Tempo»** (a mediação do tempo; o calendário). Às 17.30 sessão sobre **«O Planetário e o cosmos»** (uma breve revista do Universo através do Planetário).

Dia 14 — Às 16.00 sessão sobre **«A Máquina do Tempo»** (a mediação do tempo; o calendárioo). Às 17.30 sessão sobre **«O Planetário e o cosmos»** (Uma breve revista do Universo através do Planetário).

Dia 17 — Às 15.30 e às 16.45 **«Sessões para estudantes».**

Dia 20 — Às 16.00 sessão sobre **«A Viagem de Vasco da Gama»** (Astronomia de «Os Lusíadas») Às 17.30 sessão sobre **«O Planetário e o cosmos»** (uma breve revista do Universo através do Planetário).

Dia 21 — Às 16.00 sessão sobre **«A Viagem de Vasco da Gama»** (Astronomia de «Os Lusíadas»). Às 17.30 sessão sobre **«O Planetário e o cosmos»** (uma breve revista do Universo através do Planetário).

Dia 24 — Às 15.30 e às 16.45 **«Sessões para estudantes».**

Dia 27 — Às 16.00 sessão sobre **«Os caprichos da deusa Isis»** (a Lua e o Sol; fases; eclipses). Às 17.30 sessão sobre **«O Planetário e o cosmos»** (uma breve revista do Universo através do Planetário).

Dia 28 — Às 16.00 sessão sobre **«Os caprichos da deusa Isis»** (A Lua e o Sol; fases; eclipses). Às 17.30 sessão sobre **«O Planetário e o cosmos»** (uma breve revista do Universo através do planetário).

Dia 31 — Às 15.30 e às 16.45 **«Sessões para estudantes».**

O general Costa Gomes

BISSAU, 8 (ANI) — O general Costa Gomes, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, visitou o Quartel General do Comandante-Chefe das Forças Armadas na Guiné, onde foi recebido pelo comandante adjunto operacional e pelo chefe do Estado Maior do Comando-Chefe. Ali percorreu demoradamente cada uma das repartições, observando o seu funcionamento e inteirando-se dos aspectos fundamentais da orgânica de cada uma delas.

CORPOS GERENTES DA CASA DA IMPRENSA

Efectua-se hoje, às 17 horas, na Casa da Imprensa de Lisboa, a cerimónia de posse dos respectivos corpos gerentes para o corrente ano.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TERMINA HOJE O LIMITE DE VELOCIDADE

O limite de velocidade determinado para a quadra do Natal e que começara a vigorar às 12 horas do dia 22 de Dezembro terminará hoje, às 24 horas, segundo disposições da Direcção-Geral de Viação.

Recordamos que, em geral, o limite era definido para os veículos que transitassem nas localidades (limite, 60 quilómetros por hora), fora das localidades (90 quilómetros horários) e nas auto-estradas (120 quilómetros por hora).

OUTRA RUSGA NO CAFÉ MONTE CARLO

. Durante uma rusga efectuada ontem à noite, pela secção de costumes da PSP nas áreas de Belém e Saldanha (Café Monte Carlo), foram detidos, por suspeita de vadiagem, três homens e oito mulheres de idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos. Depois de identificados, ficaram todos detidos nos calabouços do Governo Civil.

PETROLEIRO DE 700 MIL TONELADAS

TOQUIO, 8 — (R.) — Um importante grupo petrolífero japonês projecta a construção de um petroleiro, com um peso bruto de 700.000 toneladas, para transportar petróleo do Médio Oriente para o seu terminal no sul do Japão, segundo revelou hoje um destacado estaleiro deste país.

As indústrias pesadas Ishikawajima-Harima (I.H.I.) comunicaram que estavam a discutir problemas técnicos com a companhia de petroleiros de Tóquio, subsidiária do Nippon Oil Group.

No ano passado, as (I.H.I.) construiram um petroleiro de 477.000 toneladas, o maior do mundo a flutuar, nos seus estaleiros de Kure para a Globtik Tankers, da Grã-Bretanha.

sb
móveis sousa braga
colaborou nas novas instalações
do banco pinto & sotto mayor
porto

ASSUNTO EXPORTAÇÃO
UMA OPORTUNIDADE
PARA A SUA EMPRESA

MISSÃO COMERCIAL À DINAMARCA

DE 25-3 A 1-4-73

Com vista a facultar aos exportadores nacionais um conhecimento mais concreto das potencialidades do mercado dinamarquês, vai o Fundo de Fomento de Exportação promover a deslocação a Copenhaga de uma missão comercial portuguesa. Espera o F. F. E. poder constituí-la com representantes das actividades industriais e comerciais de maior atractivo para aquele mercado nórdico. Além de organizar e apoiar financeiramente a missão, o F. F. E. , através da sua Delegação em Copenhaga, presta assistência local aos seus membros, com vista, justamente, ao estabelecimento de contactos a nível pessoal entre exportadores nacionais e importadores dinamarqueses. Se está interessado em crescer, exportando com rumo à Dinamarca — não hesite: contacte-nos até ao próximo dia 25 de Janeiro através de uma das direcções abaixo indicadas.

fundo de fomento de exportação

Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais
Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º — Tel. 47928/59156 — LISBOA-1

Delegação no Norte:
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º, Esq.—Telef. 380214—PORTO

DL/GERAL

Desenvolvimento regional e agricultura

Continuação da pág. 3

zada, desde os mecânicos, aos electricistas, carpinteiros ou pedreiros. Se a parte da população do sector agrícola passa aos outros sectores fora da sua região de origem, ou o que é muito pior, ao estrangeiro, a agricultura não dispõe dessa mão-de-obra que a actividade industrial e dos serviços fixa.

Por outro lado — e este aspecto tem sido pouco salientado — a mão-de-obra das outras actividades presta à agricultura muitos serviços nas colheitas que ainda não podem ser mecanizadas ou nas épocas mais intensas de trabalho agrícola.

É o caso dos estudantes em diversos países e também entre nós. Mas não só esses.

Dizia-nos um pequeno proprietário de olival numa região do Ribatejo que, antes de lá se instalarem diversas fábricas, tinha muita dificuldade em encontrar mão-de-obra para a colheita da azeitona, sendo difícil recorrer aos ranchos migratórios por causa da pequenez da sua empresa. Depois dessa instalação não havia dificuldade. Essa colheita era feita através dos familiares dos operários industriais que já tendo criado necessidades só queriam trabalhar à tarefa para ganharem mais, melhorando muito o rendimento do trabalho e reduzindo o número de jornas necessárias.

Na mesma região já têm parado as fábricas para as operárias fazerem as colheitas do tomate onde recebem temporàriamente melhor remuneração.

Vem a propósito dizer que está errada a sobrecarga que os industriais de conservas do Algarve têm ao ter de pagar às operárias parte dos dias em que não há peixe, em épocas de muito trabalho no campo. Desde que os produtos sejam bem pagos ao agricultor, os salários também podem ser altos, quebrando o preconceito ainda existente entre nós de que o trabalho do campo é para os atrasados.

As capitais regionais prestam também à agricultura outro serviço importante: o seu mercado mais exigente e mais concentrado, proporciona aos produtos agrícolas um «volante» capaz de criar um volume de produtos especializados que é um grande auxílio para a conquista de outros mercados distantes e de outros países.

Para o agricultor (e para toda a população em geral) só uma cidade com esse número de habitantes pode ter um corpo médico com bons especialistas em todos os ramos, um grupo de escolas diverso, um número e qualidade de distracções, e uma vida intelectual que prenda o agricultor mais exigente à sua região e lhe proporcione a educação dos filhos.

Essa defesa que fazemos da capital regional não implica o abandono das outras povoações. Queremos apenas dizer que a vida urbana equilibrada e as suas diversas actividades são o maior auxiliar do agricultor.

O aumento do nível de vida de um país sempre foi a melhor via para o desenvolvimento de uma agricultura através de melhores e mais exigentes compradores desde que, os preços agrícolas não se mantenham forçada e erradamente baixos.

Apreciaremos em próximo artigo, com mais pormenor, alguns aspectos do fomento da agricultura integrado no desenvolvimento regional.

Centenas de pessoas, incluindo numerosas crianças que frequentam a Escola Primária, passam diàriamente nesta pequena maravilha do urbanismo lisboeta, tendo, apesar disso, de percorrer uns quilómetros a mais, pois a rua onde o bairro se localiza está desde há muito interrompida. Isto passa-se em Marvila, perto da já famosa Rua Vale Formoso de Cima, «A avenida das Fossas», como outros lhe chamam. Resta lembrar que esta segura, confortável e elegante ponte não precisou de subsídios oficiais para ser levantada. A necessidade determinou o esforço particular nos caminhos do progresso...

Ciclo de direcção de pessoal

. Por iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial começa a funcionar, no dia 12 de Março, um ciclo de direcção de pessoal que abrange temas relacionados com o desnvolvimento da empresa, sua estratégia e objectivos, enquadrando as relações sociais, profissionais e sindicais e condições de trabalho do pessoal que nela trabalha.

Neste ciclo, que define uma política empresarial, participam vários professores nacionai e estrangeiros.

"Diário de Lisboa"

O engenheiro José d'Abranches de Figueiroa Rego, chefe das Relações Públicas, da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, dirigiu-se ao «Diário de Lisboa» a agradecer a colaboração prestada por este órgão de informação á F.N.P.T. que vai ser extinta, neste momento, por integração dos seus serviços no recém-criado Instituto dos Cereais.

Origem do nome de Portugal

Uma conferência sobre a «Origem do nome de Portugal» será proferida esta tarde pelo prof. Ivo Cerqueira no Centro de Profilaxia situada na Praça do Príncipe Real em Lisboa

máquina de lavar roupa
Candy
a única com economizador

BIP
PRESENTE EM CASCAIS
AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

DL/ESTRANGEIRO

Perspectivas de paz: dúvidas em Saigão

SAIGÃO, 8 (R) — Um jornal semi-oficial sul-vietnamita exprime hoje dúvidas acerca das perspectivas das novas conversações de paz em Paris, afirmando que as negociações não eram decisivas.

O jornal de Saigão «Tin Song» declara: «O recomeço das negociações é apenas uma nova fase do jogo, após a primeira fase ter deparado com um beco sem saída. Não é um jogo decisivo».

O editorial do jornal, que é utilizado para manifestar a opinião governamental, culpa disso o Vietname do Norte que, segundo afirma, estava «a procurar ainda uma vitória e a tentar conseguí-la na mesa da conferência, após não a ter ganho no campo de batalha.

Esse comentário injectou a cautela do Vietname do Sul nas novas conversações de hoje em Paris entre o enviado da Casa Branca, dr. Henry Kissinger, e um membro do politburo norte-vietnamita, Le Duc Tho.

ATAQUE POR ENGANO

Entretanto cinco caças bombardeiros americanos atacaram esta manhã por engano a base aérea sul-vietnamita de Da Nang.

Um informador disse que três jactos Phanton e dois Cordairs largaram bombas de 226 quilos numa área de armazenamento de carburante provocando um incêndio e ferindo entre cinco e nove soldados americanos, acrescentando que o acidente, ocorrido por volta das 8 horas locais (1 hora de Lisboa), se registara em condições de fraca visibilidade.

OPORTUNIDADE ÚNICA

NOVA IORQUE, 8 — (FP) — A chave do êxito das negociações de paz, que se reiniciam hoje em Paris, não está sòmente em Hanói, como pretende a administração americana, mas também na Casa Branca» — escreve hoje o «New York Times».

O editorialista do «New York Times», que apresenta uma lista importante das reacções desfavoráveis, provocadas no mundo inteiro pelos recentes bombardeamentos maciços no Vietname do Norte, diz a concluir: «A cessação dos bombardeamentos ao norte do vigésimo paralelo e o reinício das negociações oferecem aos Estados Unidos a oportunidade de um princípio de resgate aos olhos do mundo, profundamente desiludido e amargo. É uma possibilidade que não se deve perder. As repercussões dessa censura mundial — acrescenta — vão muito além da Indochina pois, fundamentalmente, põem em causa a capacidade dos Estados Unidos para conduzirem os aliados e outros países para a geração de paz que o presidente Nixon repetidamente prometeu».

ACUSA O «TIME»: NIXON DESAFIA O CONGRESSO

O semanário «Time» acusa esta semana o presidente Nixon de atingir gravemente as prerrogativas do Congresso como instituição do povo americano e de haver conduzido os «Estados Unidos á beira duma crise constitucional». Desde a sua retumbante vitória eleitoral — afirma o «Time» em artigo de fundo — O presidente parece pretender «fazer ainda mais acentuadamente da Casa Branca o centro dos poderes federais.

«O Congresso que, na intenção dos fundadores da constituição, devia ser a fonte suprema da política nacional, da legislação e o reflexo da vontade colectiva, deixou que lhe confiscassem os poderes há muitos anos.

O conselheiro presidencial americano Henry Kissinger, novamente em Paris, para a nova fase das conversações entre os Estados Unidos e o Vietname do Norte. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

«Sejam quais forem os méritos das intenções de Richard Nixon ao tentar reduzir as despesas federais ou ao tentar conseguir a paz no Vietname á sua maneira, os seus actos representam, entre outras coisas, grave desafio ao Congresso como instituição».

RELATÓRIO DE LAIRD

WASHINGTON, 8 (UPI/ANI) — «Está práticamente concluída a vietnamização da guerra» — declarou no seu relatório final apresentado ao Congresso, o secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird.

«Devido á susceptibilidade das negociações — prosseguiu Laird — Não posso fazer mais comentários sobre este assunto ou sobre qualquer outro que possa afectar o desenrolar das negociações».

Laird, que abandona o Governo daqui a doze dias, não se referiu aos bombardeamentos norte-americanos no Vietname.

O Mundo em 24 horas

POMO DE DISCÓRDIA

As conversações privadas entre Henry Kissinger e Le Duc Tho para a paz no Vietname recomeçam hoje em Paris. Segundo as últimas informações, um novo pomo de discórdia parece ter surgido com a exigência, por parte do Governo de Saigão, em que se considere a zona desmilitarizada como uma fronteira entre dois Estados vietnamitas soberanos e independentes. Esse conceito tem sido sempre rejeitado por Hanói que considera a linha divisória como separando em conformidade com o acordo de Genebra de 1954 — apenas duas zonas que deverão reunir-se no futuro. Entretanto, o sindicato dos estivadores americanos ordenou à sua filial de Savannah, na Georgia, que boicotasse os navios australianos, em represália contra a decisão dos estivadores daquele país de boicotar os barcos americanos, devido aos bombardeamentos contra o Vietname do Norte.

DEZ MIL MORTOS

São dez mil os mortos já identificados, vítimas do sismo que destruiu Managua, a capital da Nicarágua. Existem ainda nomerosos cadáveres entre os escombros da cidade. Estas informações foram dadas oficialmente, tendo também sido afirmado que nunca se saberia ao certo o número de mortos. Até agora, foram incinerados entre dez e doze mil cadáveres, revelou o informador. Para a reconstrução da capital, as autoridades deicdiram que os funcionários públicos receberão, neste ano e no próximo, apenas onze meses de ordenado.

AUTOMÓVEL DE HITLER

O automóvel que Adolf Hitler utilizava foi comprado pelo mais alto preço jamais oferecido por um carro: um empresário da Pensilvania pagou pelo gigantesco veículo cerca de quatro mil e cem contos. Tom Barrett, o vendedor, tinha outro automóvel de Hitler que foi arrematado no mesmo leilão, em Scottsdale, no Arizona, por cerca de dois mil e 500 contos. Foram vendidos naquele leilão cerca de 50 carros, incluindo o automóvel que o célebre general Rommel, «a raposa do deserto», utilizava em Africa.

MITTERAND ATACA

François Mitterand atacou, na convenção do seu partido, o presidente Pompidou, afirmando que ele «perdeu todo o direito de se arvorar em defensor das instituições republicanas». O dirigente socialista, por outro lado, reafirmou que a União Popular é a favor de um executivo forte e estável mas sem arbitrariedade.

Cinco Migs sírios abatidos pela aviação israelita

TEL-AVIV, 8 — (F.P. e R.) — Cinco Mig-21 sírios foram abatidos pelos aviões israelitas, anunciou o porta-voz do exército de Israel.

Entretanto, um porta-voz militar sírio, citado por Rádio Damasco anunciava que «várias formações de aviões inimigos, que penetraram às 09 e 30 TMG no nosso espaço aéreo foram imediatamente interceptados pelos nossos caças».

«O comabete prossegue» — acrescentou o porta-voz.

SADAT VAI À JUGOSLÁVIA

O presidente Anwar Sadat do Egípto visitará esta semana a Jugoslávia, após as suas conversações com o presidente Muammar Gaddafi da Líbia, segundo revelaram hoje fontes beem informadas do Cairo.

O dirigente egípcio parte hoje para Tripoli para travar importantes conversações políticas e militares com o presidente Gaddafi, que o autorizado jornal cairota «Al Ahram» classifica como «um ponto de reviravolta na confrontação árabe com o inimigo sionista».

Espera-se, depois, que o presidente Sadat siga de avião para Belgrado, talvez na quarta-feira, para conversações com o marechal Tito.

Essas conversações, assim como as de Tripoli, devem tratar, seggundo se aguarda, dos novos recontros entre Israel e a Síria e da actual situação no Médio Oriente.

«Os Estados Unidos falharam no teste da paz» — declarou, por outro lado, o presidente Sadat numa entrevista publicada hoje pelo jornal libanês «Al Bayrak». «Disse-o francamente ao presidente Nixon» — acrescentou. «Desesperei por completo de ver os Estados Unidos adoptarem uma atitude imparcial e perdi todas as ilusões quanto à sua amizade pelo Egípto».

Depois de se mostrar admirado por «alguns dirigentes árabes não terem chegado às mesmas conclusões», Sadat pesaroso, chega à conclusão que «os interesses americanos estão hoje garantidos como nunca estiveram em alguns países árabes».

Quanto às relações egípcio-soviéticas, o chefe do Estado declara: «Somos sinceros na nossa amizade para com a URSS. Depois da visita do primeiro-ministro Aziz Sidki a Moscovo, as nossas relações normalizaram-se».

Gravada a voz de um fantasma

LONDRES, 8 — (UPI-ANI) — George e Lynda Heritage anunciaram ter gravado na véspera de Natal a voz de um fantasma que costuma aparecer lá em casa.

«Tem sido um visitante tão assíduo desde que nos mudamos, há dois anos que decidimos chamar-lhe Fred» — declarou a sra. Heritage na sua vivenda de East Malling, perto de Londres.

Avisado por um espírita de que a aparição os visitaria na véspera de Natal, o casal colocou um gravador na sala de estar, antes de se deitar.

«Na manhã seguinte ouvimos a gravação e escutámos uma voz que dizia «tudo está bem», assim como sons de coisas a arrastar e de murmúrios típicos de Fred» — declarou a sra. Lynda Heritage.

O casal declarou ter pedido ao rev. Pearce Higgins, antigo cónego da catedral anglicana de Southwark que fizesse um exorcismo.

«Fred não nos assusta» — continuou Lynda — «mas preocupa-nos».

A princípio, George pensou que era a canalização e passou horas e horas a tentar localizar os ruídos nocturnos, mas não havia nenhuma explicação para eles.

«Os nossos amigos dizem que devíamos pedir uma redução da renda e alguém já nos disse que podíamos viver sem pagar renda, se provassemos que a casa está assombrada. Mas tudo o que mais desejamos é vermo-nos livres de Fred» — concluiu Lynda Heritage.

Por seu lado, o director do sector habitacional do município declarou:

«Se uma casa está ocupada é claro que tem de ser paga uma renda e, se me perguntarem, direi que esse lugar está mais que ocupado».

NÚMEROS DE GUERRA NORTE-AMERICANOS

SAIGÃO, 8 — (ANI) — O comando militar norte-americano revelou uma estatística referente aos últimos nove meses da guerra do Vietname.

— Por cada grupo de 25 pessoas, dos vinte milhões de habitantes do Vietname do Norte, foi lançada diàriamente uma bomba de 2 quilos, ou o seu equivalente.

— Por cada dezoito háctares de território norte-vietnamita, foi lançada diàriamente, uma bomba de 225 quilos.

— Os explosivos usados durante estes últimos nove meses equivalem a vinte bombas atómicas da potência daquela que foi usada em Hiroxima.

— O número total de missões dos aviões «B-52» contra o Vietname do Norte excedeu o milhar e meio, durante este período.

— O número total de missões individuais de caças-bombardeiros contra o Vietname do Norte excedeu as 5 mil e 400, durante estes três trimestres.

— Neste período, foram lançadas contra o Vietname do Norte 400 mil toneladas de bombas.

CALEIDOSCÓPIO

APOIO REAFIRMADO — O ministro dos Negócios Estrangeiros da China Popular, Chi Peng-Fei, ofereceu no domingo um banquete em honra do seu homólogo italiano, Giuseppe Medici, de visita oficial a Pequim — anuncia a agência Nova China. Chi Peng-Fei aproveitou a ocasião para reafirmar «toda a simpatia e todo o apoio da China aos esforços dos povos da Europa Ocidental, que se unem para defender a sua independência e soberania ante as tácticas de certas forças que falam de desanuviamento. Mas tentam, na realidade, abrir caminho a sua espansão». (F.P.)

GUERRA AO BACALHAU — A República Federal Alemã comparecerá hoje perante o tribunal mundial durante uma audiência sobre a disputa quanto à pesca entre esse país e a Grã-Bretanha e a Islândia por causa do prolongamento unilateral por parte de Reikjavik dos seus limites de pesca de 12 para 50 milhas marítimas. Na sexta-feira, a Grã-Bretanha, por intermédio do seu procurador geral, sir Peter Rawlinsom, protestou contra uma «campanha de hostilização» contra arrastões britânicos e pediu ao tribunal para declarar que tem jurisdição para julgar a disputa.

TOTOBOLA

No concurso desta semana foram apurados 300 totalistas dos quais 59 de Moçambique e 4.857 com 12 resultados dos quais 853 de Moçambique.

Necrologia

D. FRANCISCO DE SOUSA BOTELHO E ALBUQUERQUE

Faleceu hoje em Lisboa, D. Francisco de Sousa Botelho e Albuquerque conde de Mangualde e Vila Real.

DL/ESTRANGEIRO

COMEÇOU O JULGAMENTO DO CASO DE WATERGATE

WASHINGTON, 8 (R.) — Sete homens, alguns deles ligados directamente à Casa Branca, começam hoje a ser julgados por um tribunal desta cidade pelo discutido caso de escuta de Watergate.

A Polícia apanhou cinco desses homens, usando luvas cirúrgicas e aparelhos para tirar cópias, assim como máquinas fotográficas, dentro da sede da comissão nacional do Partido Democrático, no Watergate Hotel, nesta capital, durante a manhã de 17 de Junho. Mais dois, ambos antigos funcionários da Casa Branca, foram relacionados mais tarde com o caso.

Anunciou-se que um dos homens tinha uma conta num banco de Miami, na importância de cerca de 114 000 dólares. Muito do dinheiro eram contribuições anónimas para a campanha de reeleição do presidente Nixon.

Os sete réus, alguns dos quais antigos funcionários da Agência Central de Informações (C. I. A.) e do F. B. I., são acusados de conspirar para colocar aparelhos de escuta na sede dos democráticos, a fim de obterem informações acerca das operações do Partido.

Quando o caso foi revelado, democráticos tentaram imediatamente estabelecer uma ligação clara entre a alegada intrusão e os cofres da comissão de reeleição do presidente Nixon.

O secretário para a Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, rejeitou o caso, considerando-o como uma tentativa grosseira de furto, e o presidente Nixon classificou-o como bizarro.

Contudo, agora que o presidente Nixon regressou à Casa Branca para cumprir outro mandato de quatro anos, muitas pessoas consideram o julgamento como pouco mais do que uma autópsia.

Algumas incógnitas como o que os homens estavam a fazer na sede e para quem trabalhavam estão ainda sem resposta e o juiz John Sirica afirmou que autorizará que os advogados descubram os motivos que se encontram por detrás do caso.

Contudo, os acusadores governamentais afirmaram que não tencionam aprofundar o caso e que prefeririam tratá-lo como um crime vulgar de arrombamento e de intrusão numa sala.

O Japão recusa a entrada a Mick Jagger (Rolling Stones)

TOQUIO, 8 — (R.) — O Japão recusou a entrada de Mick Jagger no país e pôs em perigo uma digressão dos Rolling Stones no Japão, segundo revelaram hoje os organizadores desse acontecimento.

Um informador do Ministério da Justiça recusou-se a fornecer razões para o que classificou como uma decisão provisória que, segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi transmitida ao consulado japonês em Los Angeles, junto do qual o conjunto dos cinco músicos britânicos e as quinze pessoas que o acompanhem requereram vistos.

A Udo Music, organizadores dos espectáculos em Tóquio planeados de 28 a 1 de Fevereiro, disseram que vão pedir ao Ministério da Justiça para reconsiderar a sua decisão que, na sua opinião, fora aparentemente provocada pela condenação há seis anos de Jagger na Grã-Bretanha pela posse de narcóticos.

Os organizadores, que anunciaram que 55.000 bilhetes para os concertos foram já vendidos em Tóquio, disseram que tinham sublinhado ao Ministério que as actuações dos Rolling Stones tinham um alto valor artístico. Asseveraram, também, que vinte milhões de ienes (cerca de 1840 contos) das receitas dos espectáculos de Tóquio seriam dados a fundos de assistência.

Nick Jagger, o mais espectacular dos Rolling Stones, vê recusado o visto de entrada no Japão seis anos após ter sido condenado em Inglaterra por posse ilegal de estupefacientes.

Os organizadores citaram o representante dos Rolling Stones como declarando que o Governo australiano prometera reconsiderar uma recusa semelhante de vistos a membros do conjunto.

Na semana passada, um informador do Ministério da Imigração comunicou em Canberra que um membro do conjunto — não Mick Jagger, o principal vocalista — fora proibido de entrar na Austrália e que a um dos acompanhantes dos Rolling Stones, cujo nome não foi, também, indicado, fora negada a entrada no país.

Mick Jagger seguiu recentemente de avião para Manágua, acompanhado de sua mulher Bianca, natural da Nicarágua, a fim de saber notícias da família de Bianca, após o sismo que devastou a cidade.

Primeiro voo do Concorde-02 em Toulouse

TOULOUSE, 8 — (F.P.) — O Concorde 02, segundo exemplar da pré-série do avião de transporte supersónico franco-britânico, faz hoje o primeiro voo em Toulouse. O aparelho apresenta várias modificações relativamente aos dois protótipos anteriores e ao primeiro aparelho da pré-série.

A principal «novidade» do Concorde 02 reside na aplicação de motores que foram estudados para fazerem menos ruído e deitarem menos fumos. Para reduzir o ruído, os novos reactores possuem um sistema de silenciadores. Um deles destina-se a atenuar o barulho lateral na descolagem. O outro e para utilizar quando o avião começa a tomar altitude.

Quanto ao fumo, dois motores têm uma nova câmara de combustão que permite queimar mais depressa o carburante. A potência unitária dos quatro reactores foi aumentada 1620 quilogramas atingindo agora 17 370 quilogramas. Este aumento corresponde ao peso do avião. Assim, a sua ascensão é mais rápida.

O 802-8 vai ser o primeiro Concorde a pousar nos Estados Unidos, durante uma viagem de demonstração, no final do primeiro período de experiências, daqui a uns seis meses.

Catorze companhias já mostraram preferência pelo Concorde e quatro já os encomendaram (BOAC, Air France, Irania e as linhas aéreas da China Popular). Os primeiros aviões entrarão ao serviço, na Primavera de 1974, nas carreiras da «Air France».

EM LONDONDERRY

Comemorado sem incidentes o "domingo sangrento"

LONDONDERRY, 8 — (UPI-ANI) — Os dirigentes da maioria católica consideram uma vitória importante o facto de centenas de pessoas terem desfilado ontem, sem o mínimo incidente, pelo mesmo percurso em que há um ano foram mortas 13 pessoas, no chamado «domingo sangrento».

Ao encerrar um comício, no auditório Municipal, com militares ingleses a cercarem o edifício, Cyril Thomas, do Movimento Democrático do Povo, declarou:

«Hoje saimos dos nossos «ghetos e estabelecemos um precedente histórico. Jamais voltaremos a ficar ali presos, sem poder ir aonde desejarmos».

O desfile, para recordar a emboscada armada há quatro anos pelos protestantes a um desfile semelhante, em que ficaram feridas cem pessoas e provocou três dias de tumultos em Londonderry, passou por dois baluartes católicos: Greggan e Bogside.

Nos pontos em que o percurso atravessava zonas predominantemente protestantes, o exército estabelcera barragens de arame farpado. Mesmo assim, houve insultos, por sobre essas barreiras.

Antes do desfile, carros com amplificadores de som estiveram nas zonas de Greggan e Bogside, a pedir o apoio dos católicos. Na maioria, porém, as centenas de manifestantes, que desfilaram, pertencia ao Movimento Democrático do Povo.

O único incidente do dia registou-se já no fim do comício do auditório municipal.

Na praça do município houve uma reunião, sob os insultos dos protestantes. Cerca de 40 manifestantes, que rodearam os soldados ingleses encarregados da sua protecção, tiraram desforço de um grupo semelhante de protestantes. A polícia interveio e separou os dois grupos.

Quando a reunião acabou, os soldados foram apedrejados, como já antes acontecera, nas proximidades de Greaggan.

Confirmado pelo "Sun" o romance de Ana

LONDRES, 8 — (R.) — A princesa Ana da Grã-Bretanha e o elegante tenente do Exército que a tem acompanhado últimamente estão apaixonados, segundo afirma hoje o jornal «The Sun» numa notícia publicada na primeira página.

Citando um amigo, cujo nome não indica, do tenente Mark Phillips, que passou o último fim-de-semana com a princesa e a família real, o jornal diz que o oficial, de 24 anos, não podia declarar o seu amor a Ana por causa do protocolo real.

Esse amigo foi citado como declarando: «Seria extremamente indelicado da sua parte falar aceerca do seu romance de amor com a princesa. Nunca pode revelar por meio de qualquer gesto, quer em privado quer em público, quais são os seus verdadeiros sentimentos.

«Toda a iniciativa deve partir da família real e da princesa».

A filha de 21 anos, da rainha Isabel, uma excelente amazona, provocou recentemente controvérsia, que aliás existe há muito neste país, ao ir à caça à raposa com o tenente Phillips, que foi um dos elementos da equipa hípica britânica aos Jogos Olímpicos de Munique.

Hoje, o tenente Phillips parte da Grã-Bretanha para prestar serviço, durante dois anos, no seu regimento, a guarda de dragões da rainha, na República Federal Alemã.

WALDHEIM: UM ANO NA ONU

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 8 — (R) — Espera-se que críticas soviéticas ao pessoal da ONU sejam um dos tópicos discutidos numa conferência de Imprensa que o dr. Kurt Waldheim, secretário-geral da organização mundial, concede hoje, a partir das 16 e 30.

E provável que o diplomata austríaco de 54 anos, que acaba de completar o seu primeiro ano ao leme da ONU, seja interrogado acerca da recente sessão da Assembleia Geral.

Outros tópicos que serão provàvelmente tema da conferência de Imprensa de hoje incluem as diligências do secretário-geral para chegar a uma solução quanto à questão do Sudoeste Africano, após quase um ano de negociações com o Governo sul-africano, e as perspectivas, se é que há algumas, de renovação do envolvimento da ONU no impasse no Médio Oriente.

Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês anunçiou que o secretário-geral das Nações Unidas, acompanhado por sua mulher, efectuará uma visita oficial ao Japão de 13 a 17 de Fevereiro.

Enquanto permanecerem nesta capital como convidados do Governo japonês, o dr. Waldheim e sua mulher serão recebidos pelo imperador Hirohito e a imperatriz Nagako, com quem almoçarão no palácio real.

O secretário das Nações Unidas travará, também, conversações com o primeiro-ministro Kakuei Tanaka e com o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Masayoshi Ohira.

Salto de pára-quedistas para solucionar disputa

BARNSLEY (INGLATERRA), 8 — (U.P.I.-A.N.I.) — Dois negociantes ingleses vão solucionar uma disputa saltando de pára-quedas da altura de dois mil e 500 metros.

Michael Morgan, de 30 anos, e Dennis Cutler, de 40 saltarão sobre o aeródromo de Grindale, na costa leste do Yorkshire, a fim de decidir qual deles assiste ao carnaval do Rio de Janeiro, no próximo mês. O vencedor será aquele que cair mais perto do seu próprio automóvel.

A viagem ao Rio foi ganha pela garagem que ambos possuem, num concurso organizado por uma fábrica de automóveis da Alemanha Federal. No entanto, de acordo com as regras do concurso, apenas um deles se poderá deslocar à capital brasileira, acompanhado pela mulher.

«Tudo começou com uma brincadeira de um amigo que nos apanhou a discutir sobre o que devíamos fazer — declarou Morgan — depois de se falar no salto de pára-quedas, começámos a tomar a coisa a sério. Requere uma certa habilidade, e julgo que se trata da maneira mais justa de resolver o problema».

E a primeira vez que qualquer deles salta de pára-quedas, pelo que cada um fez um seguro de vida no valor de cem mil libras (6.300 contos).

«A ideia ainda não me agrada — afirmou, por seu turno, Cutler — mas o meu sócio desafiou-me, eu aceitei, e não é agora que vou voltar atrás».

O salto está marcado para quinta-feira.

Curada por um espirro

COVENTRY, 8 (R.) — Uma série de grandes espirros mudou por completo a vida da Linda Jean Haymes, de 22 anos, operária de uma fábrica desta cidade inglesa.

Na verdade, quando os espirros cessaram, a jovem, que era quase surda desde nascença, podia ouvir nitidamente.

Médicos afirmaram hoje que os violentos espirros limparam aparentemente canais bloqueados no interior dos ouvidos de Jean.

Agora, a jovem tem de pôr à noite tampões de algodão nos ouvidos porque o ruído da sua respiração, a que não está acostumada, a mantém acordada.

Contudo, Jean não se queixa.

DL/ESTRANGEIRO

O caso "Ios" em Espanha

. MADRID. — A Robert Vesco, capitalista americano, e aos socios parecera uma ideia excelente desembaraçarem-se da «Investtors Overseas Services, Ltd.» e de todos os seus problemas legais pela soma de 5,7 milhões de dólares entregando-os a um grupo de ávidos banqueiros espanhois e cubanos no exílio chefiado pelo Príncipe Gonzalo de Borbon y Dampierre, neto do Rei Alfonso XIII, e por dois barões irmãos do genro do Generalíssimo Francisco Franco.

Porém, a venda da Ios, anunciada há um mês em todas as capitais da finança excepto Madrid — com grande espalhafato publicitário sobre o prestígio e sagacidade da nova gerência com sede em Madrid, foi apressadamente anulada como resultado de negociações secretas realizadas recentemente num hotel de luxo da capital. Uma vez mais, a imprensa espanhola observou o mais rigoroso silêncio sobre o assunto.

O motivo da anulação da venda da Ios, segundo uma breve declaração feita pelo Príncipe e pelos sócios, é o seguinte: o processo intentado pela «U.S. Securities and Exchang Commission» contra Vesco e sócios pelo alegado desvio de mais de 225 milhões de dólares dos fundos controlados pela Ios.

Embora nenhum dos três Grandes de Espanha, que ofereciam os seus nomes e relações familiares, e nenhum dos exilados Cubanos, que ofereciam o capital, pudesse ser entrevistado sobre a questão, fontes que acompanharam de perto as negociações entre os dois lados do Atlântico, as quais se realizaram em San José, na Costa Rica, Nassau e Madrid, declararam que o governo espanhol exercera uma pressão firme se bem que discreta no sentido da anulação do contrato e observância pela imprensa do mais rigoroso silêncio sobre a evolução do caso.

Segundo as referidas fontes, Franco interveio directamente. O Caudillo, que recentemente celebrou o seu octogésimo aniversário, teria ficado aborrecido pelo facto de o Príncipe Gonzalo ter levado Vasco a uma audiência especialmente concedida. Os ministros de

Por MIGUEL ACOCA
Exclusivo «Washington Post»/«DL»

Franco, que aspiram a uma imagem financeira de Espanha perfeita, teriam manifestado o seu profundo desagrado pela possibilidade de uma publicidade adversa.

O Príncipe é irmão do Príncipe Afonso de Borbon, marido da neta de Franco. Outros parentes de Franco implicados no caso da Ios são José Maria Martinez Bordiu, Barão de Gotor, e Thomas Martinez Bordiu, Barão de Ilueca.

Foram utilizados por estes homens de negócios para esconderem os seus sujos desígnios», declarou um amigo da família.

Todavia, não resta a menor dúvida de que os nobres espanhois e os exilados cubanos sabiam perfeitamente que Vasco e a Ios eram alvo de apertada vigilância por parte da «S.E.C.» havia mais de 18 meses, conhecendo a fundo os problemas da Ios em toda a parte, incluindo Espanha. Em 1970, o governo espanhol multou a Ios em 200.000 dólares por actividades ilegais com divisas estrangeiras, enquanto que «Playamar», um projecto turístico na Costa del Sol de que a Ios fora inicialmente proprietária, tinha sido processada por violações dos regulamentos de construção e do meio ambiente.

Numa entrevista em exclusivo concedida em Madrid logo após a anulação da venda, na qual um coronel do exército espanhol cujo nome não foi divulgado desempenhou misterioso papel, o Dr. Milton Meissner, sócio de Vasco que afirmou ter-se tornado novamente presidente da Ios, revelou que o grupo espanhol fizera a sua oferta inicial de compra da gigantesca firma havia cerca de 10 semanas.

«Sabiam que procurávamos um comprador havia mais de seis meses pois estávamos convencidos de que a «S.E.C.» se preparava para nos causar dificuldades», disse. «Tínhamos a certeza de que seriam bem sucedidos. A «S.E.C.» não tinha qualquer jurisdição sobre eles. Eram competentes. Disseram-nos que eram europeus, e, graças às suas posições, teriam acesso a negócios que nós não estávamos em condições de conseguir».

Antes de adquirirem o controlo da Ios, o Príncipe, os Barões e os seus sócios cubanos no exílio — o Dr. Rafael Diaz-Balart, que vive em Madrid, e o Dr. Alberto Alvarez, que vive na Costa Rica — encontraram-se com Vesco, Meissner e outros interessados na Ios na Costa Rica, Nassau e Madrid, viajando no avião particular de Vesco, o qual se deslocou propositadamente a Espanha.

Avistaram-se igualmente com o Presidente da Costa Rica, José Figueres, cujo filho e irmão se encontravam implicados na transacção, segundo revelou um dos participantes nas negociações. Todas estas personagens tomaram parte nas conversações que levaram à anulação da venda.

«O Príncipe e os cubanos ficaram perturbados com a publicidade feita à volta do processo intentado pela «S.E.C.», declarou a referida fonte, segundo a qual os capitalistas americanos se tinham convencido de que o Príncipe e os Grandes fariam com que o governo de Franco apoiasse a nova gerência contra o esperado processo da «S.E.C.».

A mesma fonte revelou ainda que Diaz-Palart e Alvarez — que possuem interesses financeiros nos Estados Unidos — temiam que a «S.E.C.» decidisse examinar os seus negócios caso não se retirassem. O Dr. Diaz-Balart dirige uma firma de corretagem enquanto que o Dr. Alvarez está ligado a uma linha aérea costa-riquenha e é amigo íntimo do Presidente Figueres.

Fontes cubanas no exílio desta cidade disseram que Diaz-Balart e Alvarez deixaram Cuba com muito dinheiro e trabalham como conselheiros em investimento para ricos exilados cubanos nos Estados Unidos, Europa e América latina, viajando com passaportes diplomáticos da Costa Rica.

Depois de a transação ter sido anulado, os participantes, incluindo alguns importantes réus americanos e europeus do processo da «S.E.C.», reuniram-se no bar de Villamagna, o mais recente e luxuoso hotel de Madrid, não escondendo o seu desânimo em virtude da anulação da venda e consequente perda do apoio dos parentes de Franco.

Todavia, não tinham perdido o seu bom humor, gracejando sobre a presença do coronel do exército espanhol nas complexas negociações que levaram à anulação da venda.

Perguntavam a si próprio se, caso a transacção não tivesse sido anulada e os 5,7 milhões de dólares devolvidos, ele teria mandado vir os tanques.

O ano dos grandes

(Exclusivo «Le Monde»/«DL»)

Primeira visita de um presidente americano à China, e depois, à U.R.S.S., seguida de uma série de medidas de normalização, sem precedentes, entre os Estados Unidos e aqueles dois países; primeiro acordo de limitação das armas estratégicas entre as duas superpotências; primeira reconciliação entre a China e o Japão; normalização, também, entre os dois Estados Alemães pela assinatura de um tratado fundamental e primeiro passo naquele sentido entre as duas repúblicas da Coreia; primeira reunião da quase totalidade dos países europeus em Helsínquia... São sem conta todos os primeiros passos coleccionados por 1972, pelo que bem merece a classificação de histórico. E, no entanto, há um a faltar na lista, um que eclipsaria todos os outros: o fim da guerra na Indochina. Depois de ter visto os adversários a dois dedos da paz, 1972 terminou, em Hanoi e Haiphong, com um fragor de bombardeamentos como nunca se tinha ouvido.

Entretanto, tudo se mantém: se os dirigentes do Vietnam do Norte fizeram, em Outubro último, as substanciais concessões que permitiram que as negociações se reatassem, foi, entre outras razões, porque a diplomacia planetária de Nixon tinha tido como resultado levar russos e chineses, de acordo, desta vez, a comprometerem-se no sentido da paz na Indochina. Mas são as mesmas razões a levarem, hoje, o presidente americano, na esperança de arrancar a Hanoi novas concessões, a desencadear, os seus b o m b a r d e a m e n t o d. Não será devido a estas «peripécias» que as grandes potências comunistas porão em causa as suas opções fundamentais.

Isto não quer dizer que o movimento no sentido da normalização e do diálogo seja benéfico para todos. Podem ser atingidos progressos no sentido do desanuviamento entre os países pequenos ou médios que queiram entrar no jogo dos Grandes ou dele tirarem proveito por conta própria. Este o caso na Alemanha na Coreia, assim como no sub-continente indiano, onde as sequelas da guerra de Dezembro de 1971 começam, pouco a pouco, a ser liquidadas. Infelizes, porém, os que não quiserem aceitar tal jogo! Vê-se isso no Vietnam, tanto no Sul como no Norte, aliás, pois que o presidente Thieu foi avisado de que as suas objecções não serão levadas em linha de conta no dia em que Washington pensar que se pode estabelecer um acordo. Verifica-se isso, também, no Próximo Oriente, onde Sadate, por ter mandado embora os conselheiros soviéticos sem, no entanto, se decidir a fazer a corte ao outro Grande, está reduzido a proferir estéreis impercações contra Israel, mais forte do que nunca. A própria Europa é levada a extrair a lição de tal contexto. Depois de ter consagrado o seu alargamento em 1972 — não sem ter perdido a Noruega pelo caminho — a Comunidade dos nove ainda mal começou a funcionar e já se vê perante as duras dificuldades externas: por um lado, uma grande negociação Leste-Oeste, cheia de promessas mas também carregada de contigências quanto à sua segurança; por outro, a crescente desconfiança dos Estados Unidos, cada vez mais desejosos de defender os seus interesses comerciais.

Embora tudo isto exija firme vontade política e coerência na acção, vimos, também, no ano que findou, algumas eleições confusas; para um Brandt e um Nixon, brilhantemente confirmados nos seus lugares, nem a Itália nem os Países Baixos nem o Canadá conseguiram pôr em relevo, de maneira bem clara, a «vontade do eleitor», vivendo-se uma crise na Bélgica, enquanto Paris conhece uma febre pré-eleitoral que pouco se presta às grandes decisões. No regateio planetário, pesado de contradições, que se esboça, a voz da Europa seria melhor ouvida se os governos nela gozarem, por todo o lado, de um largo apoio popular e de uma sólida maioria.

O partido governamental indiano apresentou um balanço decepcionante

. NOVA DELI — Por ocasião da sua primeira Assembleia Plenária depois de 1969, que acaba de ter lugar em Calcutá, o Congresso (partido governamental indiano) estabeleceu várias metas para a aplicação do seu programa. Previu, oara 1973, a distribuição de parcelas de terra a título de reforma agrária (esta operação deveria, em princípio, ter sido acabada em 1972). O Estado tomará conta do comércio por grosso do trigo e do arroz, ainda este Inverno, ao mesmo tempo que será criado, no decurso deste novo ano, um «organismo permanente» para venda de produtos de primeira necessidade. Além disso, serão tomadas medidas com vista a suprir os déficites em óleos vegetais, açúcar, adubos, aço, cimento, etc. Enfim, serão criados quinhentos mil novos empregos.

Podem formular-se reservas sobre as possibilidades de ver atingidos aqueles novos objectivos. O presidente do Congresso, Shankar Dayal Sharma, admitiu que o seu partido não tinha concretizado muitas das decisões tomadas no passado. Sob certos pontos de vista, o discurso presidencial apresentou o aspecto de uma singular autocrítica e de uma constatação de carência. Shankar Sharma, é verdade, afirmou que a solução dos problemas da India «não reside na adopção de um sistema capitalista», que o sector público deve ocupar uma «posição crescente» na economia, que a burocracia constitui um obstáculo a todo o progresso rápido; enfim, que o partido governamental pensa pôr termo à concentração económica (entre os monopólios particulares). No entanto, as resoluções económicas e políticas adoptadas não anunciam a criação da «nova ordem social», de que, oficialmente, tanto se fala.

Por GERARD VIRATELLE
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Certas divergências de pontos de vista entre os dirigentes não facilitam, é verdade, a elaboração de uma política económica coerente, capaz de fazer frente ás dificuldades actuais.

O presidente do Congresso afirmou que o partido governamental tinha «ganho a batalha ideológica». Sem dúvida porque aquele não encontra uma séria oposição no país. Mas o presidente do partido governamental nem por isso deixou de denunciar a infiltração de «oportunistas e de reaccionários» nas fileiras do Congresso.

Indira Gandi, por seu lado, evocou as «tentativas calculadas empreendidas pelos elementos destrutivos com vista a criar a inquietação e a desordem», antes de afirmar que não existe justificação para a violência e para o vandalismo (alusão aos tumultos em Assam e Andhra-Pradesh, dois Estados onde o Congresso se mostra dividido).

Uma tal linguagem tenderia a fazer crer que o partido dominante na India procura bodes expiatórios e quer fazer esquecer a modéstia das suas realizações. Porque a reunião — «a feira», como se disse sem complacência — de Calcutá não anuncia grandes modificações. Os proprietários de terras, os caciques endinheirados, conservam, muito mais do que os industriais, uma marcante influência junto de grande número de membros do Congresso. Este não pode ir muito longe sem perder preciosos apoios e sem correr o risco de se desmantelar. «Como é de uso no Congresso», escreveu o comentador político do «Times of India», «as decisões penosas foram adiadas «ainedie». Os jornais indianos, sejam quais forem as respectivas tendências, formulam juízos cada vez mais críticos e desabusados.

A reunião mostrou, também, que a esperança suscitada pela eliminação da velha guarda do movimento nacional indiano, em 1929, se tinha dissipado. Falou-se muito, por certo, depois de 1969, de «radicalismo» e foram tomadas algumas medidas «socialistas», mas estas não modificaram a situação das massas indianas. O pêndulo parece, agora, ter voltado para o centro. A ausência de coesão, o desgaste do partido, há vinte e cinco anos no poder, explicam-se, também pela concentração da autoridade «no topo». Os dirigentes do Congresso são homologados ou, como o seu presidente, designados pelo chefe do Governo. Para retomar a fórmula de um observador político indiano, o verdadeiro chefe do partido, actualmente I n d i r a Gandhi, não deve a sua legitimidade ao Congresso, mas é este que tira dela a sua.

Informação económica

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM ANGOLA

No ano passado a produção total de petróleo bruto elevou-se a 5 721 000 toneladas, tendo a exportação atingido 4 746 964 de toneladas correspondentes a 2 157 393 contos. No 1.º semestre do ano em curso, Angola exportou 3 184 000 toneladas de petróleo bruto, no valor de 1 553 244 contos. Entre os principais compradores, em 1971, destacam-se o Japão, o Canadá, a Dinamarca, a Holanda e os Estados Unidos da América.

Em Outubro do ano corrente a Companhia «Cabinda Gulf» exportou 600 000 toneladas. Presentemente a média de produção mensal, naquela área anda à volta de 550 000 toneladas.

As companhias aqui existentes e outras especializadas prosseguem os trabalhos de prospecção e sondagem, o que significa que o limite da extracção de petróleo em Angola está longe de ser atingido.

Das cláusulas dos contratos das sociedades de exploração de petróleos constam, entre outras, a obrigatoriedade de contribuir para o Fundo de Fomento Mineiro Ultramarino, além do pagamento do imposto de rendimento sobre exploração.

De Janeiro a Agosto do ano corrente o petróleo, juntamente com o café, diamantes, ferro e farinha de peixe, atingiu 72,9 por cento do total das exportações.

Por ordem de valores a produção de petróleo, no ano findo, figurou em 1.º lugar entre as indústrias extractivas.

BALANÇO

BALANÇO CAFÉ

KAMPALA, (ANI) — A produção de café no Uganda, no ano 1971-72, totalizou 3 062 500 sacos — ou seja: mais cinco por cento do que na temporada anterior — foi oficialmente anunciado, acrescentando-se que a exportação no referido período atingiu 3.139.558 sacos — mais 19 por cento.

CRÉDITOS PARA A CHINA

TOQUIO, (ANI) — O Governo japonês autorizará a concessão de créditos bancários para o financiamento da exportação de instalações industriais para a China, dentro do objectivo de conseguir uma posição forte nos mercados chineses.

Em círculos do Ministério do Comércio e Indústria internacionais afirma-se que a decisão de facultar tais créditos — reembolsáveis em cinco anos ao juro anual de seis por cento — foi tomada numa reunião do titular desta pasta com o das finanças.

COMÉRCIO INTER-ALEMÃO

BERLIM, (DPA-ANI) — O comércio entre os dois estados alemães (incluindo Berlim Ocidental) atingiu em 1972 um novo nível recorde — 5.200 milhões de unidades de conra em matéria de compensação, segundo os meios competentes de Berlim Ocidental.

De acordo com esta informação, a República Federal forneceu o equivalente a 2.900 milhões de unidades de conta e a República Popular o correspondente a 2.300 milhões.

Faz-se notar nos citados meios que, a fim de suprir as suas necessidades, internas, a Alemanha Oriental, no último trimestre de 1972, reduziu sensivelmente as suas exportações de produtos de consumo para a Alemanha Ocidental.

FEIRA DO MÓVEL

De 24 a 28 de Janeiro, efectua-se, em Colónia, a III Feira Alemã do Móvel a que têm acesso, sòmente, industriais e comerciantes do ramo. Ao contrário da Feira Internacional do Móvel de Colónia, aquele certame apresenta apenas manufacturas alemãs. Em 1971, visitaram idêntica exposição cerca de 9.100 estrangeiros.

EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS

As exportações portuguesas para a Noruega aumentaram 53 por cento, no primeiro semestre do ano de 1972, em relação ao mesmo período de 1971, especialmente no que respeita às vendas de vestuário, calçado, têxteis, concentrados de tomate e ainda de outros produtos.

Em contrapartida, o aumento das exportações da Noruega para Portugal, nos períodos apontados, não foi além de 6 por cento, o que veio atenuar o saldo negativo da balança comercial luso-norueguesa.

CRIAÇÃO DE GADO

NOVO REDONDO, (ANI) — O Fundo de Fomento Pecuário de Angola, através da Comissão Distrital de Planeamento e Ordenamento da Pastorícia do Cuanza-Sul, acaba de conceder mais um empréstimo, agora no valor de 3 073 853 escudos, aos criadores de gado, que foram afectados pela prolongada seca, registada na zona semi-árida do distrito.

O total dos empréstimos até agora distribuídos aos criadores de gado do Cuanza-Sul é de 5.279.085 escudos.

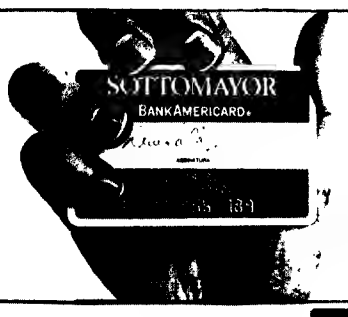
TRIGO AMERICANO

WASHINGTON, (ANI) — A Secretaria da Agricultura prevê um aumento de oito por cento em 1973 na colheita de trigo de Inverno, que representa o grosso da produção total deste cereal nos Estados Unidos.

Com tal aumento — observa a Secretaria — alcançar-se-á o novo quantitativo recorde de 1.227 milhões de alqueires.

Todavia, em círculos particulares não se crê que as áreas semeadas produzam o aumento oficialmente calculado, tendo esta opinião provocado reacções de alta nos preços praticados nos mercados terminais de Chicago, Kansas e Minneapolis.

compre na BAIXA compre melhor



QUEM SABE COMPRAR, SABE PAGAR!

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM = ACEITAM-NO

modas e confecções

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS, 141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

Confecções CAPRI, LDA.
TUDO PARA BEBÉS E CRIANÇAS
Rua da Prata, 147
Rua dos Fanqueiros, 166
Telef. 87 43 49

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

Alfaiataria CONFIANÇA, LDA.

R. dos Fanqueiros 220-224 • Telef. 32 08 61
Lisboa

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

— Tito Cunha, Lda. —
TICO
TUDO PARA NOIVAS — ENXOVAIS
PRONTO A VESTIR — MODAS — BOUT QUE
LINGERIE — MALHAS — CONFECÇÕES
PRÉ MAMÁ — BEBÉ-INFANTIL — TECIDOS
RUA DA ASSUNÇÃO, 54-56 — Telef. 36635

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA
AGORA
NO SEU NOVO ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS DURANTE AS OBRAS

GALERIA SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

BEBA CAFÉ MAS SÓ
NICOLA

PASTELARIA «Benard»
R. Garrèt, 101

COMPRAS NA BAIXA
RÁDIO VITÓRIA, LDA.
TODA A APARELHAGEM AEG
CANDEEIROS DE TODOS OS ESTILOS
RUA DA VITÓRIA, 46-48

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

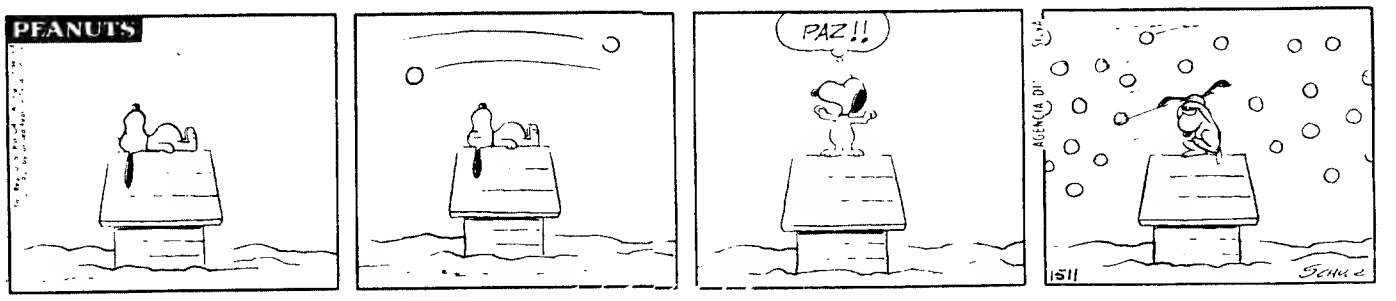
PASTELARIA MARQUES
R. Garret, 72

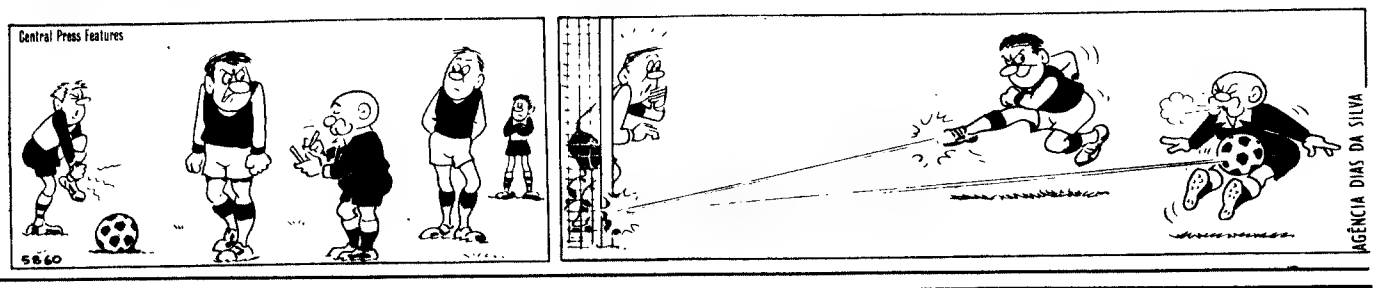
JOGUE NO CAMPIÃO

ALCATIFAS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

Lojanota
CAMISARIA
MALHAS
NOVIDADES
Estabelecimento Moderno
NA
158, Rua dos Fanqueiros, 160
Telef. 873819

Esta é uma das muitas curiosas imagens captadas pelas câmaras de filmes, vendo-se o comandante da Apolo 17, Eugene Cernan a caminhar na Lua

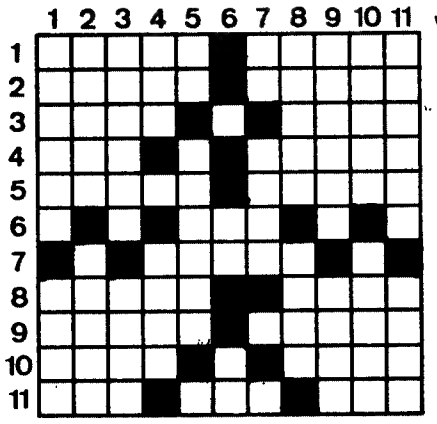




Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10304



HORIZONTAIS:

1 Curam. Pisam.
2 Provoca. Termino.
3 Pesquiso. Formar as abas a.
4 Rio da Rússia. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
5 Adivinharam (pop). Dar socos em.
6 Bondoso.
7 Plantas texteis do Ceará.
8 Embriaguez (fig.). Patrões
9 Cantigas. Cidade de Espanha.
10 Traição. Qualquer porção de uma curva.
11 Guarneço de asas. Fecho as asas para descer mais depressa. Preposição e artigo definido (pl).

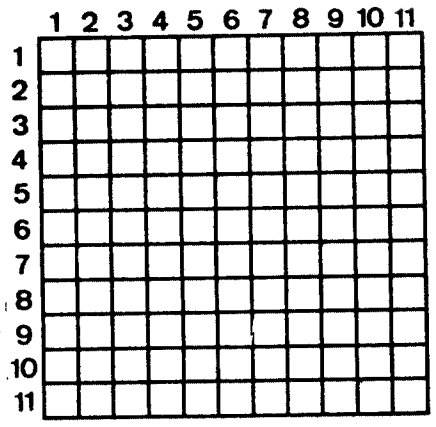
VERTICAIS:

1 Alforge. Cova.
2 Termine. Circulas.
3 Remanso. Naco.
4 Espaço de doze meses. Terreno.
5 Ruim. Espáduas.
6 O sono das crianças. Letra grega.
7 Cânhamo de Manila. Doença que dificulta a respiração.
8 Disponho em camada. Divisão de uma casa.
9 Autor (fig.). Habita.
10 Bailadeira do rei de Daomé Suíno.
11 Residira. Saudáveis.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6460



HORIZONTAIS:

1 Apelido. Dá massagens a.
2 Jarro (planta). Rezar.
3 Linha secundária de caminho de ferro. Teima.
4 Letra grega. Borrifa. Medida de líquidos da Alemanha.
5 Unira por casamento. Cálcio (s.q.).
6 Patas. Mãe de Rómulo e Remo.
7 Ruído. Formara as abas a.
8 Pertences. Afio. Crença.
9 Uma das ilhas Jónias. Assistir.
10 Vento frio. Pintura.
11 Planta vivaz e medicinal. Serra de Portugal.

VERTICAIS:

1 Viatura. Bando (pop).
2 Cidade da Argélia. Fatias.
3 Figura que simboliza o povo americano. Um cento. Pedra de altar.
4 Soaras. Ave de rapina.
5 Vés. Gosta muito de.
6 Gálio (s.q.). Boro (s.q.).
7 Botequim. Ice.
8 Tritura. Afronta.
9 Rã (pop). Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Possuir.
10 Máscara. Exprime por palavras.
11 Guarnece de arames. Trabalho à noite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10303

HORIZONTAIS:	VERTICAIS.
1 És. Travo. As.	1 ESCOLHA. Mar
2 Som. Ana. Ato.	2 Soarão. Pêlo.
3 Caos. AGUA.	3 Moçara.
4 Orçam. Sair.	4 Sa. Arm Rh
5 Caa. Elo. Tas.	5 Ra. Mercaria
6 Horar. Frase	6 Ano. Mor.
7 Arc. Ras.	7 Va. Sofreras.
8 Mames.	8 Aa. Rãs. Ma.
9 Mel. Ro. Par.	9 Agitas.
10 Al. Riram Oo.	10 Aturas. Faon.
11 ROCHA. SARNA.	11 Soa. Sem. Roa.

Proverbio: ÁGUA ROCHA, SARNA ESCOCHA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6459

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Alega. Palão.	1 Alaga. Pamir.
2 Lares. Ruais.	2 Lapa. Marcai
3 Apa. Sua. Ras.	3 Era. Mola Im.
4 Ga. Pinga Só.	4 Ge. Pá. Armão
5 Man. Ara.	5 Assina. Ao.
6 Mó. Aas. Rm	6 Nu As.
7 Pala. Anos.	7 Pragas. Pã.
8 Arara. Provo.	8 Au. Ar. Arola.
9 MC. Mó Ao. Em	9 Lar. Arno Em.
10 Iaia. Lerá.	10 Aias. Movera.
11 Rimou. Ramas.	11 Ossos. Somas

— E se a sua mulher chega de repente?

DOMINGO DE FUTEBOL — DL/DESPORTOS

BENFICA: CÁ VAMOS GANHANDO E RINDO...

À 17.ª jornada, o «record» total e absoluto chegou para esta super-equipa encarnada: contando por vitórias os jogos deste campeonato, o Benfica atirou com os «violinos de 1945/46 para o rés-do-chão, do esquecimento, conquistando máximo difícil de alcançar. E, no confronto com os demais, ganhou ainda um ponto ao Belenenses, ao Sporting e ao Vitória de Setúbal e dois ao Boavista. A treze jornadas do fim, a sua vantagem sobre o segundo é já de 9 pontos: e de 13 sobre o terceiro. Por este andar, onde é que o Benfica vai chegar?

Ultrapassado o «record» já lendário de Travaços e companheiros, só falta agora ao grupo da Luz fazer aquilo que já esteve prestes a conseguir: terminar o campeonato sem uma única derrota. E apenas sobre esta questão que o interesse do campeonato (no que diz respeito ao Benfica) ainda prende a atenção dos desportistas.

Mas, nem só de Benfica vive o campeonato nacional da 1.ª divisão. Se a questão do primeiro classificado está já arrumada, a luta pelos lugares de honra e pela fuga à zona perigosa continua. Daí que os jogos continuem a ser disputados com muito ardor e a conquista dos pontos da vitória assuma, por vezes, aspectos dramáticos. E o que está a acontecer com o Atlético, que ontem não conseguiu pontuar (uma vez mais) no seu terreno. Um só golo bastou para que o Leixões arrecadasse os dois pontos da vitória, semeando o espectro da descida de divisão na equipa de Ted Smith.

Um único golo, também, foi marcado no Lavradio: o suficiente para garantir ao Desportivo da Cuf a sua sétima vitória na prova. E, como vai sendo hábito e costume, com dificuldades de monta para a turma de Caiado vencer no seu relvado.

O Vitória de Guimarães recebeu o Beira-Mar e triunfou por dois golos sem resposta: resultado que está dentro de tudo quanto se previa, pois ninguém ia pôr em dúvida a superioridade da turma orientada por Mário Wilson.

Outro «onze» em dificuldades na tabela classificativa é o União de Coimbra, que foi a Faro registar outra derrota: a décima do presente torneio. Dois golos sofridos frente ao Farense tornaram maior e mais fundo o fosso que separava os conimbricenses do mais directo adversário. Os homens da Lusa-Atenas estão agora a dois pontos do Beira-Mar, alimentando ainda esperanças de trocar de posição: isso poderá acontecer já no próximo domingo, uma vez que Aveiro recebe o Benfica e o Vitória de Guimarães vai à cidade de Mondego.

O Sporting, a atravessar verdadeira crise, foi a Tomar buscar um ponto: um empate que chegou já depois do tempo regulamentar, mesmo tendo em conta os minutos gastos aquando da expulsão de Pavão. O 1-1 verificado no final do encontro não abona nada a turma leonina: tanto mais que, durante perto de 25 minutos actuou contra dez adversários...

O F. C. do Porto recebeu o Barreirense e não teve dificuldades em vencer: 4-0 dizem bem da superioridade manifestada ao longo do jogo, como nos trazem a certeza de um crescendo de forma por parte da formação orientada por Fernando Riera.

Vitória de Setúbal e Belenenses fizeram um nulo no Bonfim: e o resultado (a notar pela crónica àparte) foi certo.

II DIVISÃO

Na 15.ª jornada do nacional da 2.ª divisão há a registar, no que diz respeito à zona Norte, uma única vitória alcançada fora (Académica, 0-1, em Barcelos) e quatro empates: do Varzim ante a Sanjoanense (0-0), do Vilanovense perante o Penafiel (1-1) do Espinho frente ao Riopele (1-1) e do Famalicão no despique com o União de Lamas (0-0). De resto, vitórias dos clubes visitados: do Braga sobre o Salgueiros (4-1), do Fafe sobre o Tirsense (3-0) e do Covilhã sobre o Oliveirense (2-1). Tudo conjugado, resulta a Académica mais dona do bloco, agora com quatro pontos sobre um segundo classificado que continua a ser o Fafe.

Na zona Sul, registe-se que nenhuma equipa visitante conseguiu vencer. O melhor que obtiveram foram empates e apenas duas turmas o lograram: o Caldas que jogou no Seixal (1-1) e o Sesimbra que foi a Torres Novas (2-2). Registaram-se, por isso, seis vitórias dos visitados: Almada sobre o União de Leiria (2-0), Portimonense contra o Sintrense (1-0), Olhanense ante o Sacavenense (5-0), Oriental em esgrima com o Tramagal (2-0), Marinhense sobre o C. Piedade (3-0) e Peniche na luta com os Nazarenos (1-0). O comendante continua a ser o Marinhense, separado um único ponto do Oriental e do Portimonense.

III DIVISÃO

Os resultados da terceira divisão foram os seguintes: zona A: Limianos, 1 — Chaves, 0; S. Pedro da Cova, 2 — Lamego, 3; Aves, 1 — Vila Real, 0; Avintes, 1 — Leça, 1; Vizela, 3 — Esposende, 1; Régua, 2 — Lourosa, 0 e Valpaços, 2 — Freamunde, 1. Zona B: Ovarense, 0 — Mangualde, 0; Académico de Viseu, 1 — Ala Arriba, 0; Alba, 3 — Castelo Branco, 0; Gouveia, 5 — Marialvas, 0; Vilar Formoso, 1 — P. Brandão, 1; Naval, 0 — Feirense, 1 e Vale Cambrense, 2 — Mortágua, 0. Na zona C: Casa Pia, 4 — Campo Maior, 0; Elvas, 1 — Bombarralense, 0; Alcobaça, 2 — Torriense, 2; Marrazes, 0 — Almeirim, 2; Vila Franquense, 1 — Cartaxo, 0; Alverca, 1 — Amiense, 0; Santarém, 1 — Portalegre, 2 e Odivelas, 1 — Alhandra, 1. Zona D: Estoril, 1 — Lusitano de Evora, 2; Costa da Caparica, 1 — Beja, 2; Lusitano de Vila Real, 2 — V. Novas, 1; União Sport, 1 — Aljustrelense, 0; Paio Pires, 0 — Esperança, 0; Juventude, 2 — Moncarapachense, 0; Amora, 4 — Luso, 1 e Vasco da Gama, 3 — Silves, 1.

Próxima jornada

Jogos referentes à 18.ª ronda: Leixões-Montijo, Boavista-Atlético, Beira Mar-Benfica, União de Coimbra-Guimarães, Sporting-Farense, Barreirense-Tomar, Belenenses-F. C. do Porto e Vitória de Setúbal-Desportivo da Cuf.

TOTOBOLA

	1	X	2
CUF - Montijo	1		
Guimarães - B. Mar	1		
Farense - U. Coimbra	1		
U. Tomar - Sporting		X	
Porto - Barreirense	1		
Setúbal - Belenenses		X	
Riopele-Espinho		X	
Sanjoanense-Varzim		X	
G. Vicente - Académ.			2
U. Lamas - Famalicão		X	
Almada - U. Leiria	1		
Portimon. - Sintrense	1		
T. Novas - Sesimbra		X	

CLASSIFICAÇÕES

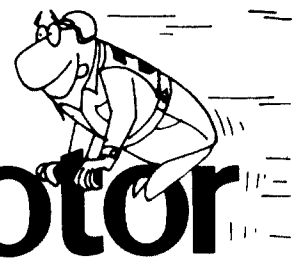
	J.	V.	E.	D.	B	P.
BENFICA	17	17	—	—	58- 7	34
«Os Belenenses»	17	9	7	1	33-19	25
Sporting	17	9	3	5	35-19	21
V. Guimarães	17	8	4	5	27-20	20
V. Setúbal	17	8	4	5	37-14	20
Boavista	17	8	4	5	27-30	20
Leixões	17	8	3	6	17-22	19
F. C. Porto	17	8	3	6	27-15	19
C. U. F.	17	7	4	6	21-21	18
Montijo	17	5	3	9	16-21	13
U. de Tomar	17	5	2	10	18-38	12
Barreirense	17	4	4	9	25-42	12
Farense	17	3	6	8	15-31	12
Beira-Mar	17	3	5	9	11-32	11
U. de Coimbra	17	2	5	10	13-32	9
Atlético	17	1	5	11	18-35	7

Zona Norte

	J.	V.	E	D.	B.	P.
ACADÉMICA	15	12	2	1	35- 8	26
Fafe	15	8	6	1	20- 8	22
Sp. de Braga	14	7	5	2	22-10	19
Oliveirense	15	5	7	3	16-14	17
Varzim	15	6	5	4	13-12	17
Gil Vicente	15	6	3	6	19-20	15
Penafiel	14	4	6	4	18- 9	14
Sp. de Espinho	15	5	4	6	13-15	14
Vila novense	15	3	7	5	10-14	13
Sp. Covilhã	15	4	5	6	14-24	13
Famalicão	15	3	6	6	13-16	12
Sanjoanense	15	3	6	6	12-16	12
Un. de Lamas	15	2	8	5	5-12	12
Salgueiros	15	4	3	8	18-16	11
Riopele	15	2	7	6	7-15	11
Tirsense	15	3	4	8	14-22	10

Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
MARINHENSE	15	9	4	2	23- 8	22
Portimonense	15	8	5	2	26- 8	21
Oriental	15	9	3	3	24-11	21
Olhanense	15	8	4	3	24-11	20
Un. de Leiria	15	8	3	4	24-12	19
Sintrense	15	7	4	4	22-19	18
Almada	15	7	2	6	19-20	16
Sesimbra	15	5	5	5	16-16	15
Peniche	15	5	5	5	11-12	15
C. da Piedade	15	3	7	5	11-14	13
Caldas	15	2	8	5	11-17	12
Tramagal	15	5	2	8	15-30	12
Torres Novas	15	3	5	7	15-17	11
Sacavenense	15	4	1	10	14-26	9
Nazarenos	15	4	1	10	13-30	9
Seixal	15	2	3	10	11-25	7

LEIA

motor

Corte de Pavão, nas Antas

Estático alcantarense contra veloz leixonense.

Parada de José Martins ante a ameaça de Manuel Fernandes

Em Guimarães: Ibraim enfia-se pelas malhas laterais

DL/DESPORTOS — Benfica, 4 - Boavista, 1

Outro "record" no papo da "águia"

Naturalmente: o Benfica venceu sem dificuldade uma das melhores equipas que neste momento jogam na 1.ª divisão (o Boavista) e, como de resto se esperava, bateu mais um «record» do futebol nacional. Mas, o que é mais importante (pelo menos para os seus adeptos, como veremos...) o «record» caído tinha 27 anos e pertencia — calcule-se! — ao decantado Sporting dos «violinos» que, na época distante de 1945/46, conseguira uma série de 16 jogos sempre a ganhar.

Portanto, mais um máximo para os açambarcadores da Luz que, ao vencerem pela 17.ª vez consecutiva, deram uma grande alegria aos milhares de portugueses que vivem os seus êxitos como se seus fossem. E foi um êxito com sabor especial, como o comprova a manifestação ruidosa a que se assistiu no Estádio da Luz, quando os incontáveis transistores espalhados pelas bancadas anunciaram o golo do União de Tomar contra o Sporting... Mesmo com o rival de sempre na mó de baixo, um fracasso (qualquer que ele seja) nunca deixa de ser festejado a rigor. Uma «doença» dos campeonatos do nacional-futebolismo...

O primeiro golo de Vítor Baptista

Boavista: o dever cumprido

BOAVISTA: OPORTUNIDADES

Quando o Benfica marcou o segundo golo (o relógio da Luz assinalava 30 minutos de jogo) quase todos os homens sentados no banco dos responsáveis do Boavista tiveram um gesto de desilusão. Desilusão que se repetiu no momento em que Eusébio, depois de uma arrancada imparável seguida de um remate certeiro, obteve o terceiro tento. E essa desilusão, esse movimento triste das mãos acariciando os joelhos, tinha uma certa razão de ser. E que os «axadrezados», a fazerem excelente carreira neste campeonato, viviam secretamente a esperança de uma surpresa: e o 3-0, a poucos minutos do intervalo, já não deixava espaço para ilusões.

Mas, foi pena, pois o Boavista mostrou ser uma bela equipa, com todos os seus elementos perfeitamente distribuídos pelo terreno e jogando com inteligência. Dominados, é certo, nunca recorreram ao sistema do «salve-se quem puder», aliviando de qualquer maneira. Pelo contrário: os seus homens, que se fechavam muito bem na defesa (o meio-campo foi impecável na sua ajuda), tentavam sempre desarmar para construir. E, aí a movimentação dos jogadores de xadrez foi quase perfeita: mal estava de posse da bola, a equipa abria como um leque, aparecendo sempre três jogadores no ataque (Moinhos, Moura e Salvador) que chegaram e sobraram para criar perigo. José Henrique, por exemplo foi várias vezes obrigado a sair da área para defender o pontapé, pondo cobro a situações bem perigosas para o seu emblema. Porém, a grande verdade do jogo é que enquanto o Boavista conseguiu construir um bom punhado de oportunidades para apenas concretizar uma (três minutos depois do intervalo, Salvador correu desde o meio-campo aguentando várias cargas e rematou, depois, com subtileza, quando Henrique saiu) o Benfica criou outras tantas, para concretizar (como faz quase sempre...) uma boa percentagem. Quatro, neste caso.

INCONSTÂNCIA DAS MULTIDÕES

Enquanto o Boavista manteve o mesmo tipo de futebol durante a hora e meia, o Benfica alternou o bom com o medíocre. No primeiro tempo, os «encarnados» jogaram futebol solto, aparecendo na área contrária com muita facilidade. No segundo período, porém, talvez porque os três golos de vantagem davam uma certa tranquilidade, as coisas começaram a emperrar: e foi até o Boavista quem apareceu durante certo período mais na frente. E o que é já sabido veio mais uma vez ao de cima: os sócios benfiquistas, que no primeiro tempo tinham aplaudido sem reservas os seus ídolos, chegaram até a vaiar a equipa aquando de alguns momentos de menos acerto. De resto, o mesmo fenómeno que se passa com os aplausos distribuídos com tartura a Toni, hoje um dos meninos-bonitos do futebol encarnado — mas ainda na época passada um homem que vivia com o credo na boca quando se exibia perante o seu público. Todavia, deixando a inconstância das multidões: já muito depois do jogo ter acabado, cá fora, em frente dos balneários, apenas uma ou duas centenas de miúdos esperavam que os jogadores «encarnados» se sentassem ao volante dos seus automóveis. Conforme eles iam aparecendo, esses jovens iam pedindo autógrafos ou fotografias aos seus admirados, não reparando sequer na equipa da arbitragem que também se dirigia para o carro que a esperava. É certo que Inácio Almeida tinha feito uma boa arbitragem. Mas o seu anonimato só era possível porque o Benfica tinha ganho...

Eusébio em luta com Mário João

CASOS DO FUTEBOL

Para o campeonato inglês, o Manchester United sofreu nova derrota (1-3, ante o Arsenal) e ficou mais último na classificação.

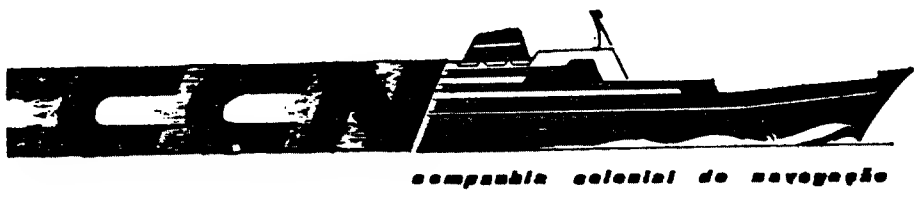
Pedro Berruezo, futebolista do Sevilha, faleceu durante o jogo que o seu clube estava a efectuar em Pontevedra (Espanha) vítima de colapso cardíaco.

A primeira derrota dos juniores do Benfica na corrente temporada aconteceu ontem: por obra do Alverca, que esteve dois dias em estágio mas, com este êxito, ganhou a qualificação para o campeonato nacional. O Benfica foi batido por 0-1.

Vianense e Lourosa (Zona A); Gouveia (B); Casa Pia, Torriense e Odivelas (C) e Juventude de Evora (Zona D) são os comandantes do campeonato nacional da terceira divisão.

O Barcelona, com quatro pontos à maior sobre a dupla de Madrid (Real e Atlético) é o «leader» do campeonato espanhol.

Em Tomar: expulsão do avançado Pavão e uma pedrada no peito do dirigente local João Lopes.



companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 8 de Janeiro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«BERNARDINO CORRÊA» a sair em 15 de Janeiro	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 10 a 13 de Janeiro.
«AMBOIM» a sair em 26 de Janeiro	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 22 a 24 de Janeiro.
«IMPÉRIO» a sair em 27 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
«PORTO» a sair em 5 de Fevereiro	Vindo dos portos do Norte da Europa e com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH (*), EAST LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega em Lisboa de 31 de Janeiro a 3 de Fevereiro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 20 de Fevereiro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 14 a 17 de Fevereiro.
«BENGUELA» a sair em 23 de Fevereiro	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.
«UIGE» a sair em 28 de Fevereiro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Janeiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) — SE NECESSÁRIO

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — RUA DE S. JULIÃO, 63 — TELEF. 36 96 21 / 8
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9 — TELEF. 2 33 42

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS.727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

Vitória de Setúbal, 0 - Belenenses, 0 DL/DESPORTOS

Luta rija por um segundo lugar

«O Belenenses veio jogar para o empate e nos contra-ataques tentar o golo. O que eles nunca contaram foi que o Vitória se desnorteasse, pois até poderiam ter ganho», — dizia alto e bom som, no camarote ao nosso lado, uma senhora da família Gargalo, das várias que ajudam a manter o Vitória no lugar de relevo a que há anos se guindou. E dizia bem, com a sabedoria que as senhoras da bola, em Setúbal, manifestam a cada passo, rivalizando com os entendidos adeptos da cidade do Sado.

O próprio Scopelli, técnico do Belenenses, confirmou estas ideias, acerca do modo como a sua equipa arrancou um empate a ferros garantindo a sub-liderança. Afirmou o velho «matreiro» do Restelo:

« — **Já se sabe que se deixarmos jogar os homens de Pedroto corremos o risco de sair largamente batidos. Portanto, a minha primeira preocupação foi não os deixar à vontade, lutar com determinação e destruir-lhes o jogo. Os rapazes empenharam-se de maneira perfeita para realizarem este objectivo e por isso estou satisfeito com o empate, resultado normal para o que as duas equipas produziram»**

FREITAS

Satisfeito não ficou Pedroto, que ontem perdeu uma batalha à frente do esquadrão do Vitória, pois este jogo era decisivo para tentar alçar-se ao segundo lugar. Com o aborrecimento estampado no rosto e enquanto lá fora meia dúzia de adeptos o invectivava, o categorizado treinador manifestou o seu pensamento:

« — **Foi um autêntico «dia não» do Vitória, em que os jogadores, na sua generalidade, estiveram desastrados onde costumam ser exímios: o passe. Má disposição geral, que acontece por vezes, mas que veio, hoje, na pior altura.»**

— Não terá havido mérito do adversário na destruição do jogo do Vitória e na ocupação sistemática do meio campo?

« — **O adversário defendeu-se bem, em 4-4-2, para depois partir para o contra-ataque. Mas a causa maior do empate chamou-se Vitória e precipitação.»**

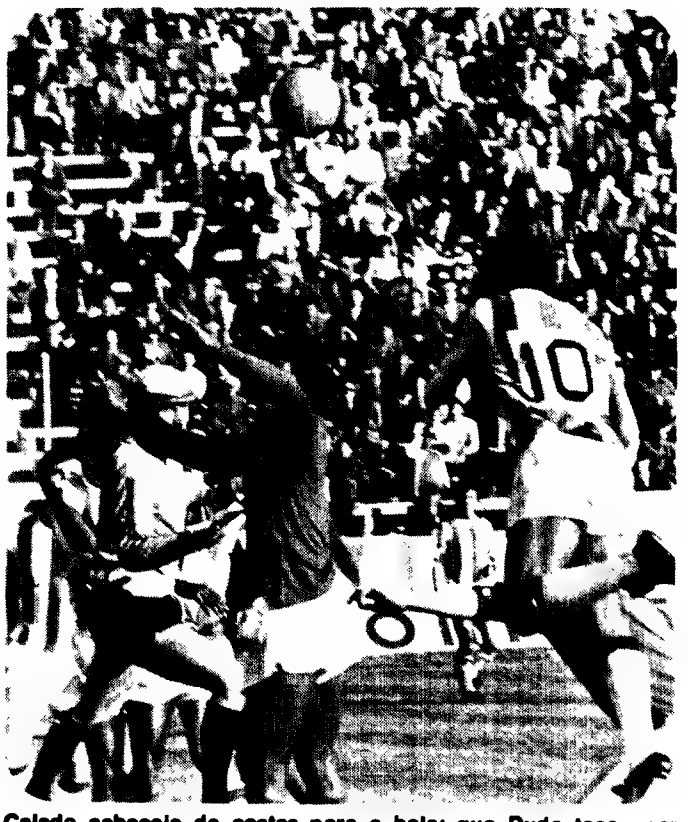
Tem razão José Maria Pedroto em aludir ao desnorte e à precipitação dos seus pupilos, pois nos 90 minutos do empate raramente as coisas saíram bem, poucas vezes um toque de primeira chegou ao seu destino sem encontrar pela frente o corpo de um jogador «azul». Daí o nervosismo, daí a precipitação, criados também, e logo à partida, pela responsabilidade do jogo e pela marcação em «pressing», utilizada pelo Belenenses. Mas este nulo deve-se também ao labor e altíssima capacidade destrutiva de um defesa soberbo de força e determinação, Freitas de seu nome, ontem grande figura da tarde. Dizia ele na cabina, enquanto se equipava:

« — **Isto correu da melhor maneira para o Belenenses, pois jogámos bastante bem e até merecíamos a vitória. Esperava muito mais dificuldades por parte do ataque de Setúbal, mas mal principiou o jogo senti que não perdíamos. Notava-se o nervosismo dos nossos adversários. Era só aproveitá-lo para aplicar o nosso futebol.»**

Freitas foi (efectivamente) a chave do sistema defensivo de Scopelli. Encarregado de marcar Torres (enquanto Calado se encarregava de Duda, Pietra marcava Vicente e Murça sobrava para as «dobras» e apoio ao meio campo), Freitas não lhe deu uma nesga sequer de terreno nem um segundo para o remate. Até no jogo aéreo em que Torres levaria, por princípio, à melhor, Freitas foi insuperável, com as consequentes frustrações do número nove vitoriano. Mais tarde, Torres saiu para entrar Guerreiro (« **A entrada de Guerreiro visava refrescar o ataque com um elemento rápido e para tentar modificar o complicativo aspecto do nosso futebol**», explicou Pedroto após o jogo) e Freitas ganhou confiança extra. Logo ali se sentiu que não havia possibilidades de o Vitória violentar a rede de Mourinho, pois Freitas (para além de destruir tudo o que lhe passava perto) deu-se ao desplante de sair lá de trás e abalar em correria louca para interceptar bolas de cabeça no meio-campo, zona de jurisdição de outros seus menos felizes companheiros.

Natural que José Augusto (assistindo atentamente do alto do camarote da Federação) nos confirmasse, tàcitamente, a razão das recentes convocatórias de Freitas para a selecção: «**Freitas em bom**», enquanto levantava o polegar direito em sinal de apreço.

Natural também que o defesa angolano se sentisse satisfeito após a luta vitoriosa (sair a zero de Setúbal é de facto uma vitória): «**Acho que estou em boa forma. Ainda bem que o seleccionador veio a este jogo, mas o resto, se continuarei ou não a ser convocado, só ele sabe**».



Calado cabeceia de costas para a bola: que Duda tocou por cima de Mourinho.

Duda batido pela combinação Murça — Laurindo

Quaresma está espartilhado

POR UM SEGUNDO LUGAR

Com ambas as equipas desfalcadas do seu extremo esquerdo (Jacinto João já tirou o gesso da perna fracturada mas ainda treina com muito cuidado e Gonzalez só no próximo domingo deve reaparecer) este Vitória-Belenenses desenrolou-se sob o signo do segundo lugar. Talvez por isso tenha entrado nervosa a turma de Pedroto consciente de que ia jogar naqueles duros 90 minutos a grande hipótese de assaltar a segunda posição. Talvez por isso os lisboetas se preocupassem, sobretudo, em manter o zero inicial, que os sustentava à mesma distância do Vitória.

O Sporting empatou, o Boavista perdeu e a luta para o segundo ganhou novas perspectivas. A partir de agora convencemo-nos que o Belenenses é mesmo «team» para se agarrar ao que já conquistou. O Vitória não mostrou serenidade suficiente para evidenciar a sua superioridade técnica. Daí que na luta rija tenha ganho o mais rijo e o que se preocupou, fundamentalmente, em não perder. Daí que joguemos definitivamente nos «azuis» para o posto número dois do campeonato.

Ainda que o seu técnico coloque reticências (**«O segundo lugar começa a definir-se mas ainda está custoso»** — Scopelli) e ainda que Pedroto não se confesse derrotado e de mãos limpas para atacar a fase derradeira da «Taça UEFA»:

— **Ainda há muitos jogos para realizar, embora seja indiscutível que o Belenenses, com este resultado, parte com certa vantagem».**

Apenas uma nota mais: o árbitro Jaime Loureiro, oscilou entre o mau do começo e o óptimo, da maior parte consoante apitou para faltas que puniam (por sistema) os da casa, ou tratou a todos por igual, interrompendo a todo e qualquer mal intencionado corpo-a-corpo. No geral, satisfez.

DANIEL REIS

Problemas do Sporting: Peres e a nova direcção

O momento futebolístico do Sporting (com a equipa colocada num terceiro lugar do campeonato que representa uma real distância do Benfica da ordem dos 13 pontos) está a tornar verdadeiramente difícil a descoberta de um elenco directivo que não apenas esteja disposto a arcar com os problemas financeiros que já se arrastam do período anterior à gerência do dr. Brás Medeiros como, ainda, aos gastos que é necessário fazer para devolver aos «leões» o lugar cimeiro a que a sua história obriga: em todas as modalidades em que se fazem representar e na «Cidade Desportiva» que é urgente erguer.

Sabido que os drs. Brás Medeiros e Pereira da Silva tinham renunciado a tomar posse dos seus lugares (o desaire perante o Atlético e a derrota contra o Porto acabaram com a última resistência...) logo outros elementos da direcção surgiram a informar o dr. Amado de Aguilar (presidente da Assembleia-Geral de Alvalade) de que não tomariam posse: casos de António Romero e dr. José de Carvalho, segundo parece também já perfilhados por Abraão Sorin e Romeu Branco que, neste momento, estariam dispostos a acompanhar o seu presidente na hora da renúncia.

Porém, o maior óbice para a substituição é o problema financeirro do clube: diz-se que quatro mil contos do bolso pessoal do dr. Brás Medeiros e a sua assinatura em letras no valor de dez mil andam por aí em circulação. Quem está disposto a indemnizar o presidente leonino ou a assegurar que ele perderá apenas os quatro mil contos com que já contribuiu para o clube?

Vários nomes andam na berra: desde José Manuel Martins ao dr. Manuel Vinhas, do dr. Jorge de Melo a José Vaz Guedes, todos eles «leões» de cepa pura, todos eles ricos e prestigiosos, todos eles com aval bancário que (para alguns) tem mesmo créditos de cifras inacreditáveis... Todavia, a solução (de compromisso) poderá muito bem residir na escolha do dr. Valadão Chagas, que permitiria assegurar créditos (até) de outros sportinguistas muito qualificados: como são José Lúcio da Silva e António Pinto de Sousa, já (e em várias situações) salvadores do clube.

Por outro lado, há problemas importantes a resolver, dentro do mais breve espaço de tempo: o possível retorno de Peres (que é preconizado pelo dirigente dr. Nunes dos Santos, de momento no lugar de tesoureiro da Federação mas sportinguista convicto), a manutenção (ou dispensa) dos serviços de diversos jogadores e, inclusive, a eventual troca de técnicos, com a passagem de Mário Lino para responsável pelo «team» de honra e a continuidade de Ronnie Allen apenas como «manager» e supervisor do futebol de outros escalões, sem qualquer interferência no «onze» principal.

Logo, à noite, haverá nova reunião da comissão encarregada de solucionar a renúncia dos dirigentes actuais em prosseguirem. Não nos admira que, depois do conclave, Peres seja autorizado a voltar a Alvalade e a iniciar, num ápice, os seus treinos. As inscrições na Federação terminam a 20 do corrente: e a ficha de Peres está ausente do seu lugar...

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4		450$	450$
Cons 3 %		492$	492$
Cons 3 1/2		572$	572$
Centenários		1 275$	
Tes 5 % 57		1 005$	1 005$
Tes 5 % 59			1 000$
Exter 1as			626$
Extern 1a c			628$
Extern 3as			730$
Extern 3a c		730$	730$
Caut 3as			185$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %		–	960$
C M L 5,3/4 %	1 010$	1 010$	1 015$
C P 5.5 % 67		980$	–
C P 5.5 % 68	–	950$	
C P 5.5 % 69	–	950$	
Corr 5 3/4 %	950$	950$	–
Metr 5 3/4 %	–	–	–
Tur 5 3/4	–	1 010$	
C P 63/4	1.010$	–	1.020$

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	850$	–
G 5 % 59		850$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	950$
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	960$	–	970$
G 6 % 69	960$	960$	970$
G 7 % 71			1 055$
H E C 5 %		–	–
H E C 6 %			
H E D 5 %		–	750$
H E D 6 %	930$	–	930$
H E N P 5 %		–	–
H E S E 5 %			
H E S E 6 %	–	900$	
H E Z 5 % 57			
H E Zéz 6 %	–	930$	–
N Elc 5 %	–	–	–
N Elec 6 %		930$	950$
Termoel 5 %		745$	
U E P 5 % 60	–	745$	–
U E P 5 % 63			–
U E P 6 %		–	

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	835$	850$
A P T 5 % 58			850$
Lisnave 6 %		940$	
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2a e 3a %		850$	
Sacor 7 %	1.012$	1.010$	1 015$
Sacor 5 % 54	960$	950$	970$
Sacor 5 % 60		840$	
Sid 5 % 2a		–	
Sid 5 % 3a		–	
Sid 5 % 4a		720$	
Socel 5 %			
U Fabril 67		–	–
U Fabril 68	–	–	

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–		–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5	810$	800$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.150$	4.100$	4.160$
Alentejo	2.000$	2.000$	2.050$
Angola	4.150$	4.100$	4.150$
Cred Predial	5.060$	5.050$	5.080$
Esp Santo	15.500$	15.500$	15.800$
Fomento	4.650$	4.650$	4.800$
F & Burnay	–	70 000$	80.000$
N Ultr m	–	–	5.600$
N Ultr c	7.200$	7 200$	7.250$
Portugal n		4.600$	4.700$
Portugal p	6 700$	6.700$	6 750$
P Atlântico		14 200$	14.250$
Totta & Açores	6 890$	6.890$	7.000$
Algarve & Borges & Irmão	2.850$	2 840$	2.860$
	6 380$	6 380$	6 400$

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	2-1-73	5-1-73	8-1-73
GERAL	239,5	236,3	**238,0**
METROPOL	249,6	246,0	**248,0**
ULTRAM	165,7	165,3	**164,6**

De Seguros

Alentejo	335$	–	360$
Bonança		13 500$	
Império	35 00$	34 000$	36 000$
Mundial	2 600$	2 600$	2 620$
Soberana	4 000$	4.000$	
Tranquilidade			

Eléctricas

C P E p	1 120$	1 118$	1 120$
C P E n	1 100$	1.090$	1.100$
E Beiras	1 860$	1 850$	1.890$
G Elec c	346$	345$	346$
H E A A	179$	178$	180$
H E N P		250$	260$
H E S E		–	–
U E P	178$	178$	179$

Ultramarinas

Ag Cassequel		800$	900$
Ag Incomáti	–	–	2.000$
Ag S T e P		220$	–
Aç Angola	1 500$	1.500$	1.550$
Alg Angola			205$
Ang Agric	–	580$	–
Boror	–	127$	130$
Boror Com	–	–	–
Buzi		73$5	–
Cabinda		120$	–
Com Lobito	600$	596$	599$
D A T 100	1.950$	1.900$	–
H E Revué	–	–	–
I do Princ	–		450$
Moçambique	–	220$	230$
Sonefe n	–		
Sonefe p	395$	395$	400$
Zambeze	–	60$	–

Diversas

Ag Lx ant			
Ag Lx 34	770$	750$	770$
Ag Lx 36		650$	700$
Cel Guadiana	–	5 100$	5.300$
C Leiria p	14 500$	14 000$	14.500$
C Tejo p		37.180$	
F Ramada	1.300$	1 300$	1.350$
Fornos Eléct	243$		243$
P Celulose	5 380$	5 370$	5 390$
Siderurgia p	7.000$	6 900$	7 200$
Siderurgia n		–	4.450$
Socel	4.250$	4 200$	4.250$
Cidla	8.760$	8.750$	8 780$
C U F		3 050$	3 100$
Intar			640$
Nitratos	1 170$	1 160$	1 200$
Petroquímica	1.050$	1.000$	1.060$
Sacor	4.450$	4.450$	4 500$
Tab Portugal	5 000$	5.000$	–
Tabaqueira	9.300$	9.300$	9.400$
U F Azoto	835$	830$	835$
Empor	280$	280$	300$
Ind Aliança			
I P Colon	1.150$	1 100$	1.150$
Nac Naveg			3 400$
Naveg (Col)	2 160$		2 160$
P Pesca		1.200$	1 300$
Matur	1 150$	1 100$	1 200$
R Marconi		1 300$	
TAP	1 210$	1.210$	1 215$
Compal	650$		680$
Salvor	1 400$	1 350$	1 400$
Penina	1 300$	1 280$	1 400$
Lisnave	12 950$	12.950$	13 000$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$413	$433
França Franco	5$10	5$40
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	62$50	65$50
Itália Lira	$0425	$046
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	480$00	510$00
Inglaterra 1/2 Libra	520$00	560$00
Ouro fino Barra	56$50	60$50

J. BURNAY, LDª

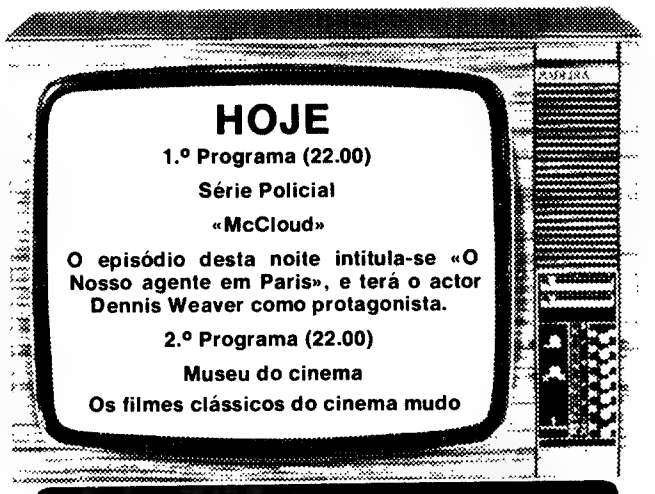
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D João da Câmara, 18 - Telef 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef 30309

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Uma rapariga endiabrada
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV infantil A Grande Aventura
20.00 Momento desportivo
20.30 Ao serviço da Nação
21.00 Desenhos animados
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 McCloud
23.30 Telejornal — 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vivendo o futuro
21.00 Uma rapariga endiabrada
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

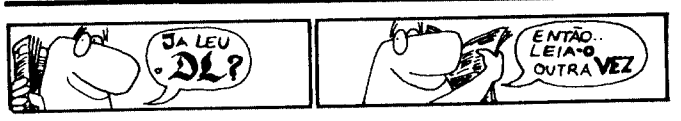
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Sarilhos no ar
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 Basquetebol - jogo Real Madrid-Simmenthol para a Taça dos Campeões
19.30 Telejornal — 2.ª edição
20.30 Esfinge
21.05 Grandes Veleiros
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema O Dia em que a Terra Parou
23.45 Telejornal — 4.ª edição
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Sarilhos no ar
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.25 Os protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Concerto
23.35 Fecho.



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Nordeste e havia neblina em alguns locais do centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	3.º
P. DOURADAS	2.º
COIMBRA	6.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	6.º
FARO	9.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia e Tavira
Máxima **15,5.º**

Penhas da Saúde
Mínima **4.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13.º
Atmosfera 7.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.14	**3,9 m**	11.58	**0,8 m**
18.34	**3,6 m**		

Dia 9

6.46	**3,8 m**	0.08	**0,9 m**
19.08	**3,5 m**	12.37	**0,9 m**

Dia 10

7.22	**3,7 m**	0,49	**1,0 m**
19.48	**3,5 m**	13.20	**1,0 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do tempo frio com céu geralmente limpo e vento fraco; neblina matinal nos vales e terras baixas e geada farta nos locais abrigados do Interior

AMANHÃ

NASCER AS 8.55
OCASO AS 18.33

DIA 12 | DIA 18 | DIA 26 | DIA 3

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 O Falcão-Programa Juvenil
16.30 Convívio (Programa da Juventude)
18.05 Música sem palavras
18.30 Programa do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 Apresentação do folhetim «a Herdade Florida» de Mário Le Miére, em adaptação de Emau Paul
20.50 Pianista Franco Cassano
21.00 Momento 73
21.20 Grande desfile
22.20 O homem e a sociedade — pelo Prof. Dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados — por Adelaide Rodrigues
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia
00.00 Junção — Entra o MF 1 de Lx. — sinal horário de um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA EM FM 1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º PROGRAMA

16.00 A ópera «A Rosinha Matreira»
17.35 A Cravista Isolde Ahlgrim
18.00 Antologia Sonora
19.05 Poesia, música e sonho
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de Harpa:
20.35 Ciclo de melodias:
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto (ERN)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio Músical: — Concerto no Castelo de Brühl, 1.º INTERVALO — «O rei dos Álamos» (Schubert) PELOBAIXOKingBorgIntercâmbioMusical — (2.ª Parte) — 2.º intervalo: «Canções de Bilitis» (Debussy) Intercâmbio Musical — (Cont.) — 3.ª Parte

00.02 «Carmina burana»
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

ONDA MÉDIa

16.04 Programa C D.C
18.00 Movimento
21.00 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 P B X
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talisma

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.00 Programa C.D.C.
18.00 O nosso programa
19.05 Vértice
21.00 Boa Noite em F.M
22.00 Programa à Gô-Gô
24.00 Em Órbita Dois
01.02 Banda sonoraSonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiograma
18.00 Cartaz musical de Espanha
18.30 Terço e benção
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.10 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. Radiofónico de Portugal

Das 06 00 às 11 00 e das 19.30 às 22 00

Rádio Peninsular

Das 11 00 às 17 00

Radio Voz de Lisboa

Das 17 00 às 19 30 e das 22 00 às 02 00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (Telef. 636620).
ALCÂNTARA
Vieira da Rosa, R. Prior do Crato, 74 (Telef. 660137).
ALFAMA
Pereira, Rua do Paraiso, 98 (Telef. 863224)
ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751)
ALVALADE
Sanez, Av. da Igreja, 31-C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Telef. 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454)
BENFICA
Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, Calcada D. Gastão, 30 (Telef. 381279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838)
CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239)
JANELAS VERDES
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Telef. 691054)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp. 52-C (Telef. 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395)
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (Telef. 369120)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035)

TURNO 1-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusiadas, 30 (Telef. 630704)
ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras) (Telef. 790969)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Telef. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11 (Telef. 311216)
BAIXA
Brites Moita, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149). **Cortez,** Rua de S. Nicolau 93 (Telef. 325378).
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193); **Belém,** Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424. Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).
ENTRECAMPOS
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
ESTEFÂNIA
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (Telef. 534027)
ESTRELA
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Telef. 669485); **Rodrigues e Aires,** Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246)
GRAÇA
Branquinho, Rua de Sapadores 87 (Telef. 842725)
INTENDENTE
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Telef. 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Telef. 794174)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Telef. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS:
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE:
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL:
S. João, (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL:
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS:
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3 (Tel. 935518); **Carmele,** R. [illegible], 88 (Tel. Garcia, (Tel. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ:
Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950045); **Zeller,** R. da República, 83 (Tel. 950045)
CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA:
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA:
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote, 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 234141)
BARREIRO:
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2274771)
COVA DA PIEDADE:
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA:
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO:
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL:
Higiéne, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

4.º TURNO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601. **Cosme,** Rua Costa Cabral, 584. **S. Diniz,** Rua S. Diniz, 428. **Soeiro,** Rua Santos Pousada, 71. **Vitália,** Praça da Liberdade, 34-37

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100. **Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520. **Antunes,** Rua do Bonjardim, 485. **Cardona dos Santos,** Rua D. Manuel II, 90. **Herculano,** Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); **Viegas e Coelho,** R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

O «DIÁRIO DE LISBOA« é vendido por Jerónimo Miguel Rechestre, Rua 5 de Outubro, 31 — FRONTEIRA

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente, dois estilos de viagem «Lusitânia Expresso» (de cama ou «couchettes») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo, panorâmico)
- Hotel incluido em Madrid, transferências, assistência, etc

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos

ESTAÇÃO DE LISBOA - ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL, 124 - 1 — LISBOA

Organização tel 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 - 21.30
Grupo C (14 anos)
12.ª Semana de êxito UM VIOLINO NO TELHADO Ecran gigante, som estereofónico de 4 bandas desenhadas
Hoje às 18.30 - 18 anos AS 4 PENAS BRANCAS

SATÉLITE (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos) 5.ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
3.ª Semana de êxito
(Grupo C - 14 anos)
«O JUIZ ROY BEAN» De justiça em injustiça impõe a sua lei. Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e Ava Gardner. Color. Metro Alvalade

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 6.ª Semana
A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro--Alameda)

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21,45 5.ª Semana
Estmancolor (Grupo B - 10 anos)
Louis de Funes e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS» A Loucura feita cinema.

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14.15-16.30 18.45 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 5.ª Semana
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
3.ª Semana
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de Richard Brooks «OS PROFISSIONAIS» com Burt Lancaster, Lee Marvin, Jack Palance, Robert Ryan e Ralph Bellamy

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 5.ª Semana
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO». Um escândalo em graça brejeira

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 3.ª Semana triunfal — Terence Hiel e Bud Spencer depois de «TRINITÁ» novamente juntos em «A COLINA DOS SARILHOS»

LYS (Tel. 38560)
15.00 - 21.00
Grupo D (18 anos)
AVENTURA É AVENTURA em complemento LUZ QUE CEGA

CASINO ESTORIL (Tel. 264621/264948
17.00 - 21.30
Grupo D (18 anos)
QUEM É HARRY KELLERMAN?

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30 color
Grupo D (18 anos)
Sophia Loren em O PECADO

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 21.30 - 22.ª Semana
A Paramont apresenta O PADRINHO
Grupo D (18 anos)

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sensacional 3.ª Semana
Charles Bronson é o «MECÂNICO»

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias 8.ª Semana
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) colorido
A estrela do ano! Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim)
Snack-Bar-pub «The Flag» O melhor encontro gastronómico

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Goldie Hawn e Elleen Heckart numa inesquecível eterna história de amor!
«SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 50.ª Semana
«Record» exibição em Portugal «TRINITA» - Cow-boy insolente com Terence Hiel e Bud Spacer

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de Sidney Pollack «AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE» com Robert Redford

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 21.45
Technicolor - Panavision
(Grupo C - 14 anos)
Vanessa Redgrave e Glenda Jackson «AS DUAS RAINHAS»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo d - 18 anos)
3.ª Semana Technicolor
Genial!
«O GRANDL CONQUISTADOR» com Wood Allen.

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B-10 anos) 4.ª Semana
O inimitável Cantinflas em «OS 3 MOSQUITEIROS»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A - 6 anos)
4.ª Semana. Inimitável. Inesquecível! «LUZES DA CIDADE» Com Charlie Chaplin

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo D (18 anos)
A MULHER MAIS BELA em complemento A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
OS COWBOYS
Com John Waine e Bruce Dern

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim M. Nunes, Rua Dr. António Martins — ROSSIO AO SUL DO TEJO — ABRANTES

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«O Princípio e o Fim»

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«A cama dos comuns»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo nunca! Somos britânicos»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A cave»

JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«Adeus Sabata»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«O homem que veio da noite»

OLYMPIA
19.00 (10 anos)
«Maciste nas minas do rei Salomão»

PARIS
21.30 (18 anos)
1Barco na relva»

MAYER
21.00 (18 anos)
«O último resgate»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Kid o capitão heróico»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Regresso»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Quem é Harry Kellerman»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«002 entre polícias e ladrões»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Aconteceu na noite passada»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O Executor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Estratégia da Aranha»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«X, Y e Z»

OLYMPIA
21.30 (14 anos)
«O Mundo desconhecido»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Escândalos na praia»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma história imortal»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Mestiço»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A mania das grandezas»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Encontro com uma mulher só»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Melodia incompleta»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«As grandes manobras»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«Melody»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«As rainhas do petróleo»

AVENIDA
21.45 (14 anos)
«A grande fuga»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A noite fez-se para amar»

LEIA

motor

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18 h às 21 h e das 22.30 h às 05.00 h**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**
Com variedades

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 54859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Péssoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.as feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369780**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 365579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).**

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

DL //ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2.ºE 4 º
TÉLEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Centenas de portugueses invadem as Astúrias

— informa o jornal "ABC"

«A palavra» português de tão nobres e profundas ressonâncias para os espanhóis, está a transformar-se nas Astúrias em sinónimo de cigano...», lê-se no diário espanhol «ABC», que se refere à chegada, áquela província do país vizinho, de mais algumas centenas de famílias portuguesas. Escreve ainda o «ABC»:

— **Astúrias transformou-se, de há uns anos a esta parte numa espécie de terra de promissão para alguns portugueses. A sua chegada produz eevidentes perturbações nas zonas onde estabelecem os seus acampamentos, motivando protestos da vizinhança pela falta de higiene e até pela perigosidade do seu comportamento.**

O jornal espanhol refere depois os incidentes ocorridos há um ano, em Segadas onde habitavam outros portugueses, que praticavam a mendicidade em grande escala, **«... Partindo das povoações de barracas, viam-se em diversas ocasiões chegar a Gijon de táxi para iniciarem peditórios pelas ruas da cidade...)**, a polémica que despertaram em Espanha e a solução a que se chegou acomodando essas famílias noutras habitações ainda modestas «mas dignas».

INCÓMODOS

Acerca deste novo contingente de imigrantes portugueses nass Astúrias, diz a seguir o «ABC»:

— **O problema volta a surgir com a chegada ao bairro de Tremañes de centenas de famílias lusas que começaram a inquietar a vida calma da zona. Segundo informações divulgadas, é até quase impossível estabelecer o próprio parentesco entre os emigrantes, pela promiscuidade em que vivem e pelas incríveis condições de higiene das suas barracas. Dividem-se já as opiniões. Se as Astúrias têm a obrigação moral de ajudar estes desgraçados ou se não será melhor solução promover o regresso à sua pátria, visto que cruzaram ilegalmente a fronteira...**

Diz ainda o diário espanhol:

— **A crença comum é de que, existindo leis que regulam a emigração, elas deveriam ser aplicadas, a fim de se evitar que a região asturiana se converta num grande acampamento de emigrantes, e a quem terão de se resolver os problemas como se não houvesse necessidades próprias a antepor às alheias.**

Chamando a seguir de novo a atenção, para o carácter incómodo e indesejável da presença desses portugueses o «ABC» cita os próprios problemas da região e seus habitantes e termina: **«É evidente que são coisas distintas a tradicional hospitalidade espanhola e a invasão de estrangeiros, quee não respeitam as leis migratórias do próprio país para atravessarem furtivamente a fronteira...»**

Como é óbvio, as transcrições quee fazemos do jornal espanhol valem fundamentalmente pelo seu carácter documental independentemente da razão ou sem razão do articulista espanhol. O facto aí fica.

Semana Nacional das Migrações

A Semana Nacional das Migrações iniciou-se ontem paróquias de todo o país, promovida pelo Episcopado Português e orientada pela Obra Católica Portuguesa de Migrações.

A Semana, que terminará no próximo dia 14, compõe-se de celebrações litúrgicas e sessões de trabalhos sobre a emigração e os seus problemas, tendo em vista a formação dos futuros emigrantes nas suas relações com a família.

Segundo informações recebidas pelos organizadores, parecem estar a decorrer também no estrangeiro, sob a orientação das Missões, realizações paralelas, sobretudo no Canadá, Venezuela, África do Sul, Austrália, França e Alemanha, com a iniciação de cursos para a formação das famílias.

A ilha de Porto Santo sem médico nem enfermeiras

FUNCHAL, 8 — (ANI) — Um jipe conduzido pelo médico Francisco Rodrigues Jardim, natural do Seixal, despenhou-se na estrada de acesso ao Pico do Castelo, na ilha de Porto Santo, caindo de grande altura.

No acidente, além do médico, que é director do Centro Sanitário Municipal de Porto Santo e clínico dos TAP, ficaram também feridas duas enfermeiras daquele Centro e uma auxiliar de enfermagem. Todos foram transportados no avião da carreira dos TAP para o Funchal, em cujo hospital se encontram internados.

O médico e as enfermeiras são os únicos elementos que garantem a cobertura sanitária da ilha de Porto Santo, onde vive uma população de cerca de quatro mil pessoas.

Até ao momento desconhecem-se as causas do acidente.

"Porgy and Bess" em debate

Antecedendo a sua estreia, no dia 12, realiza-se amanhã à tarde, no Teatro Nacional de S.Carlos, um debate sobre a ópera «Porgy and Bess» e o «Jazz». E esta a primeira das manifestações culturais paralelas à apresentação de óperas e concertos que a direcção daquele teatro planeou. Em continuação, será apresentada, no dia 14, uma conferência, da autoria do maestro Roderyck Bryden, intitulada: «The Turn of the Screw».

Furtados 100 contos em vestuário

Não foi em vão que os assaltantes penetraram, durante a madrugada de ontem, num estabelecimento comercial da Amadora, na Avenida Santos Matos, 21-B, já que conseguiram levar consigo um variado **guarda-roupa** (sete peças de antílope, blusões e casacos para homem e oito casacos de senhora), tudo avaliado em cerca de cem contos.

No local da **operação** ainda se notavam, esta manhã, os efeitos da presença dos gatunos, com manequins despidos e danificados e vários vidros transformados em estilhaços. Contactado pela nossa reportagem, João Videira, gerente do estabelecimento, afirmou-nos:

— **Apenas com oito meses de existência é a primeira vez que esta casa é assaltada, mas na Amadora, já com cerca de 120 mil habitantes, se não se põe cobro a este estado de coisas qualquer dia ainda somos roubados em plena rua.**

DESFALQUE

No mesmo período e pelo processo de arrombamento, os gatunos estiveram na Agência de Viagens «Expresso», à Rua Luís Bivar, onde levaram a cabo um importante **desfalque** em francos franceses, angulares, libras e pesetas, cujo valor global só esta tarde será possível determinar.

Duplo centenário

MÉRTOLA; ? — Atingir um século de vida é fenómeno de que nem todos se podem gabar. No entanto, em Mértola, este mês, duas irmãs (Júlia Lopes e Amália Lopes), ambas solteiras, completam respectivamente 101 e 100 anos.

As duas velhinhas, que vivem em casa modesta, de um pehqeno subsídio concedido pelo Instituto de Assistência à Família, mantêm ainda, apesar da avançada idade, uma lucidez apreciável.

Droga muda de rumo: DE SAIGÃO PARA A ALEMANHA

FRANKFURT (Alemanha), 8 (UPI/ANI) — É enviada do Sueste asiático e passa por portos holandeses a heroina que está a chegar à Alemanha e que anteriormente era consumida em Saigão — declaram dois elementos da Câmara dos Representantes norte-americana, H. Steele e Morgan Murphy, que há três dias estão na Alemanha, para um inquérito sobre o consumo de drogas.

Segundo afirmam, o transporte é feito, principalmente, em barcos da Formosa, e o seu efeito está a observar-se no aumento do uso de drogas na Alemanha Ocidental.

Além de Amesterdão e Roterdão, que são os principais portos de entrada dos estupefacientes do Sueste asiático na Europa — acrescentam os dois representantes — também há uma parte que entra pelos portos dos países escandinavos.

Murphy revelou que o general Michael Davidson, comandante das Forças Armadas norte-americanas na Europa, deve visitar em breve as autoridades holandesas, para se debaterem as medidas a aplicar.

Foram estes mesmos dois representantes que, em 1970, estiveram no Vietname e chamaram a atenção para o problema dos estupefacientes.

Agora, a seguir à Alemanha, vão visitar a Argentina, o Peru, a Colômbia, o Panamá e o México.

Reciclagem de conservadores

Realiza-se hoje, amanhã e depois no museu de Arte Antiga, promovido pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, um curso de reciclagem de conservadores, dedicado à actualização de conhecimentos relacionados com a conservação das espécies museológicas.

Um sub-chefe da P.S.P. não vai a tribunal

Pelo ministro do Interior, segundo despacho publicado na folha oficial de hoje, foi denegada autorização para ser demandado criminalmente o segundo-subchefe da P. S. P. José Gonçalves Ferraz, do Comando Distrital de Coimbra, nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, pelo crime de ofensas corporais voluntárias na pessoa de Abílio Marques Ribeiro Cantanhede, em 5 de Novembro de 1972.

Também por portaria publicada no Diário do Governo de hoje, foi expulso da Polícia de Segurança Pública o guarda Virgílio Gonçalves Negreiros, da Companhia Móvel de Polícia, destacada em Angola, por a pena de prisão maior em que foi condenado ter transitado em julgado.

O general Anastasio Somoza (ao centro) mostra ao presidente da OEA, Galo Plaza, (o segundo a contar da esquerda) e ao presidente Ortiz Mena (à esquerda) alguns dos socorros chegados a Manágua, a capital nicaraguana recentemente devastada por um terramoto. Segundo o Governo, foram já encontrados mais de 10.000 corpos sob os destroços. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

O Natal visto pelas crianças

O MUNDO MÁGICO DA CRIANÇA

Por CALVET DE MAGALHÃES

Cheia de ideias e sem medo de abordar o trabalho, a criança é um pintor notável. A curiosidade pelos materiais e apetrechos assim como pelos resultados que com eles pode obter, absorve-a completamente. A actividade da pintura dá-lhe um método de aprendizagem dificilmente igualada por qualquer outro meio. A nossa actual maneira de pensar reconhece que a criança é dotada para a arte, necessita de ser compreendida e encorajada na procura de materiais de arte e técnicas para além das suas experiências escolares.

E, pois, da máxima importância, para o educador compreender que a criança não comete erros, quando desenha ou pinta; quam comete o erro quando corrige o trabalho é o pai ou o professor. Os adultos não podem compreender verdadeiramente o mundo mágico infantil e é erro corrigir o que não se compreende.

Nesse sentido deve dar-se à criança completa liberdade de expressão individual; ela deve ter a liberdade total de cometer os seus **erros,** se quisermos que venha a ser um indivíduo pensante com iniciativa e imaginação. Se a liberdade e a individualidade forem encorajadas, a criança terá probabilidades de produzir pensamento criador e patentear raciocínios e interesses pessoais. Aprenda-se a compreender e a reconhecer o seu pensamento, aprendendo a compreender o que a criança tenta transmitir na sua obra. Não se lhe pergunta o que está desenhando ou pintando, porque tal pergunta pode levá-la a sentir que falhou nos seus esforços para exprimir a sua ideia. Elogie-se pela escolha que fez da cor ou do motivo e anime-se levando-a a falar-nos sobre o seu trabalho. Mas se porventura o que ela pintou é irreconhecível, não há necessidade de afligi-la com o facto.

. . . . É necessário cuidado para não criar inibições e destruir o pensamento criador com fórmulas e regras que nada revelarão senão a capacidade de imitação e conformismo da criança. Não se deve pedir-lhe que trabalhe segundo os nossos conceitos de correcção e incorrecção; deve reconhecer-se que não há uma maneira correcta de a criança desenhar e colorir, uma maneira própria de fazer

Continua da página três

Colagem de Maria Teresa Marques dos Santos, 11 anos, Escola Preparatória Delfim Santos (Lisboa)

Concorrentes distinguidos

MODALIDADE PLÁSTICA

__ Trabalho Colectivo, Jardim Infantil Luso-Suiço (5 e 6 anos), Fernando Cesar Franco, Cristina Isabel Marques, Vanda Manuel Machado, Luis António Saraiva, José Frederico Marques, António José Borba Fernandes (prémio Gulbenkian, 2 500$00); __ O Presépio, de Rita de Salles Parente, Escola Beirel, uma bicicleta Vilar (trocará na firma Cido Areeiro por uma de menina); __ Linóleo de Maria do Carmo Clara Gomes, 10 anos, com frase de Anabela R. Pais Pires, 10 anos, Prémio Gulbenkian de 2 500$00; __ João Martins, 13 anos, Ribeiro do Souto, um aparelho Electro Jone Philips Portátil, tipo GF 403; __ Rui Augusto, Cadaval, Alguber, Alentejo. Prémio Gulbenkian de 5 000$00; João Gaspar. Sines, prémio Gulbenkian de 5 000$00; Vítor Ferreira, 11 anos, Carcavelos, prémio Gulbenkian de 5 000$00; Ermezindo Ferreira, 10 anos. Parede, Prémio Gulbenkian de 5 000$00.

MODALIDADE LITERÁRIA

__ Natal de Ana Paula Brás Galante Fernandes, 8 anos, Escola 212, um carro grande de corridas.

__ Leonor Areal Calvet da Costa, 10 anos, ciclo Preparatório, Secção do Conservatório. 2 000$00 em livros da Editorial Verbo.

__ Vítor Silva. 10 anos, prémio Gulbenkian de 5 000$00; Ana de Oliveira, 11 anos. Prémio Gulbenkian de 5 000$00; Maria Carvalho, 10 anos, Prémio Gulbenkian de 5 000$00; Maria Liba, 11 anos. Prémio Gulbenkian de 5 000$00; Maria Clara Oliveira, Prémio Gulbenkian de 5 000$00.

__ João Fernandes Ferreira, 11 anos, Algarve, prémio de 2 000$00 em livros da Editorial Verbo.

Atenção: Qaundo o Secretariado do concurso receber das respectivas entidades as quantias referentes aos prémios os vários concorrentes serão directamente avisados sobre a forma de levantamento dos respectivas quantias.

Prémio Delfim Ferreira __ Atribuido (10 000$00 a dividir por dois premiados): Fernando Parreira Barroso, 14 anos, da Escola Preparatória Ramalho Ortigão, Porto; Pedro António Azevedo dos Santos, 14 anos, Posto da Telescola n.º 690, Vila Nova de Gaia.

Prémio da Bayer Portuguesa S.A.R.L. __ Atribuido ao candidato do Porto, João Meneses, 11 anos (Valor de um cheque de 1 000$00).

Prémios por Técnicas, de A. Ferreira Ldª., Tintas SINO __ Atribuídos a: **Guacho** 1.º João Brites, 10 anos. Luanda (1 000$00); 2.º prémio Maria Inácia Luís, 12 anos (250$00).

Cera 1.º Matilde Nunes, 13 anos, Aveiro (1 000$00); 2.º prémio Carlos Prista, 11 anos, Tomar (250$00).

Aguarela 1.º Maria Lourdes Pessegueiro, 12 anos, Ilhavo (1 000$00); 2.º prémio, Malaquias Antunes, 12 anos, Nova Lisboa, Angola (250$00).

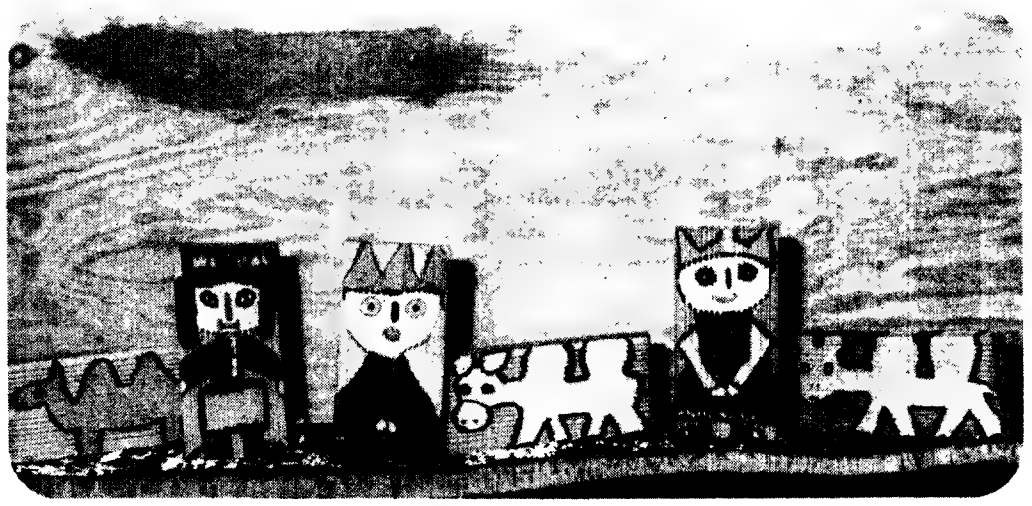
Colagens 1.º Teresa Maciel, 13 anos, Silves (1 000$00); 2.º Dâmaso Costa, 11 anos, Penafiel (250$00)

Prémio medalhístico, firma Gravarte __ Atribuído: 1.º prémio, José Manuel Góis Chetão, 11 anos, Colégio Valsassina (1 500$00); 2.º prémio, Teresa Brígida da Costa Sadio, Escola Preparatória de Francisco Arruda, (1 000$00); 3.º prémio Bento Manuel Grossinho Dias, 11 anos, Colégio S. João de Brito (500$00).

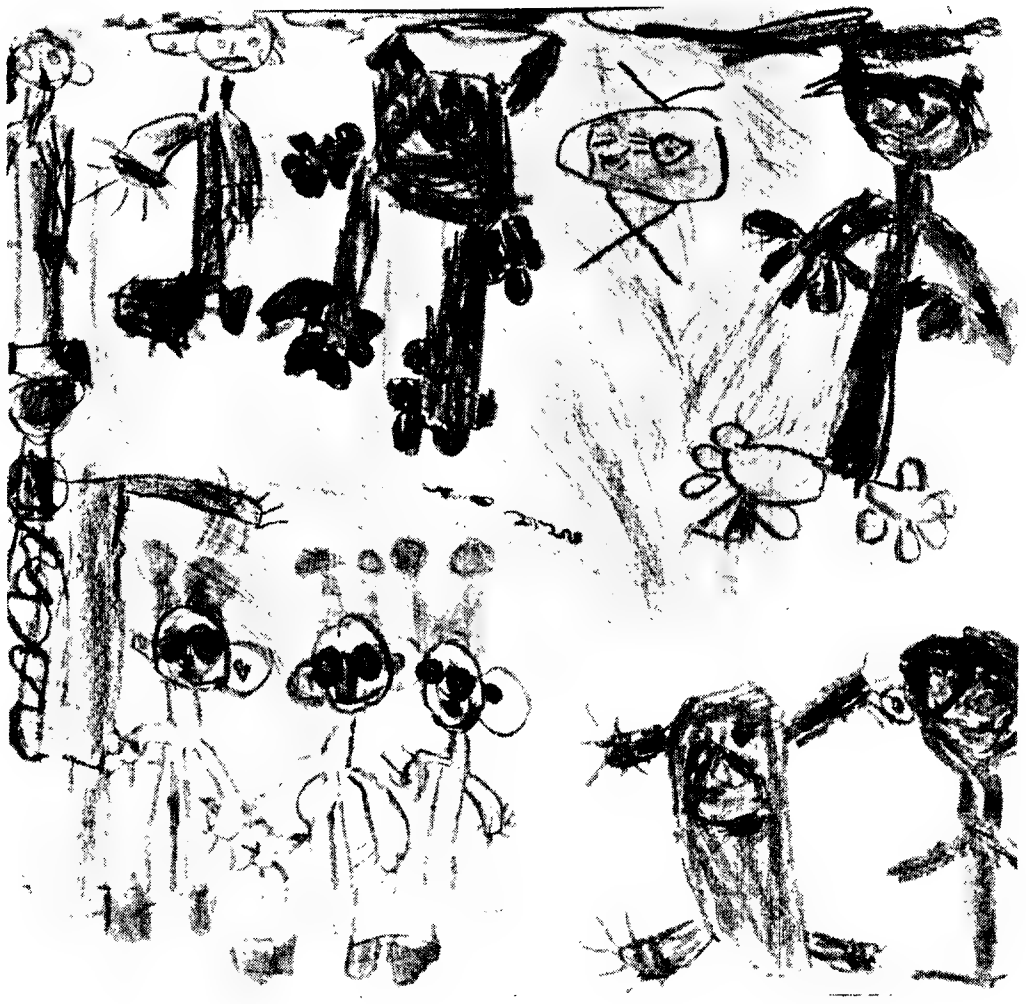
Modalidade plástica

(200 menções honrosas)

Presépio, escultura em papel, trabalho colectivo de Cristina Simões, José Alberto, Miguel Aragão, Teresa Fonseca, da Escola Preparatória de Francisco Arruda.



Presépio, trabalho colectivo (tijolos pintados) de Fernando César Franco, Cristina Isabel Marques, Vanda Manuel Machado, Luis António Saraiva, José Frederico Marques, António José Borba Fernandes (5 a 6 anos) do Jardim Infantil Luso-Suiço.



Caneta de feitro Desenho de Pedro Paulo de Lacerda antos (5 anos) Lisboa

(Serão indicados aos estabelecimentos de ensino as relações dos prémios sorteados entre estes concorrentes).

Anabela Cardoso Esteves, 10 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Pedro Rui dos Santos Caeiro, 12 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; José Guilherme Martins, 12 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Alda Maria Ferreira Tavares, 14 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Manuel Joaquim Lecas Espada, 10 anos, Escola Luís de Camões; Bento Manuel Grossinho Dias, 11 anos, Colégio S. João de Brito; Luís Filipe Fróis, 11 anos, Colégio Valsassina; Francisco Henriques Egas Vital, 11 anos, Colégio Valsassina; Cláudio Henrique Lira Miranda, 11 anos, Colégio Valsassina; Carlos Manuel Sousa Coelho, 11 anos, Colégio Valsassina; Eduardo Fernando Silveira, 11 anos, Colégio Valsassina; Samuel Ruiz Torres de Carvalho, 12 anos, Colégio Valsassina; Paulo Jorge Buhher, 12 anos, Colégio Valsassina; Rui Armando Cardão, 12 anos, Colégio Valsassina; Ana Maria da Cruz Fonseca, 13 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Joana Gamboa Zúquete, 11 anos, Escola Preparatória de Francico Arruda; Jorge Bonança, 12 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Ana Maria Ventura de Oliveira, 10 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; João Jorge dos Santos Paiva, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda.

Miguel Angel Perez, 12 anos, Colégio Valsassina; Luis Pio Carvalho, 11 anos, Colégio Valsassina; Pedro Meso, 11 anos, Colégio Valsassina; Paulo Correa Mendes, 11 anos, Colégio Valsassina; José Manuel Diogo, 11 anos, Colégio Valsassina; Luis Miguel Silva Carvalho, 11 anos, Colégio Valsassina; José Pedro Pires Coelho, 11 anos, Colégio Valsassina; Pedro Summer, 12 anos, Colégio Valsassina; António Francisco Camacho, 13 anos, Calçada do Galvão, 45 - 2.º Dt.º Lisboa; Carlos Manuel Gomes Matos, 11 anos, Escola Preparatória do Seixal; Alberto Augusto Coelho Moura, 12 anos, Escola Preparatória do Seixal; Frederico G. Barba, 10 anos, Colégio Sá de Miranda; Rui Manuel Morais Rego, 12 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Carlos Alberto Antunes, 14 anos, Telescola Posto de Recepção n.º 35, Pinhel; Maria Helena Rodrigues Nogueira, 14 anos, Escola Técnica do Dão - Canas de Senhorim; Laura Maria dos Santos Cunha, 14 anos, Escola Técnica do Dão - Canas de Senhorim; Jorge Leonel Rodrigues de Lemos, 14 anos, Liceu Nacional de Viseu; Maria Deolinda Lopes Matias, 14 anos; Maria Isabel Leitão Ruivo, 14 anos, Escola Industrial da Sertã; Maria de Fátima D. M., 14 anos, Escola Industrial da Sertã; Idalina Fernandes Gaspar, 14 anos, Escola Industrial da Sertã; Fernando Carreira Barroso, 14 anos, Escola Preparatória de Ramalho Ortigão; Maria Filomena Charneca Alfaia, 14 anos, Escola Professor «Delfim Santos»; Pedro António Azevedo dos Santos; 14 anos; Telescola Posto n.º 690 - Vila Nova de Gaia.

Maria da Conceição Fernandes, 13 anos, Telescola Posto n.º 35 Pinhel; Maria de Lurdes Lourenço Farinha, 13 anos, Escola Industrial da Sertã; José António Pimenta Sarmento, 12 anos, Escola Preparatoria João de Lemos - Régua; Alcide Maria Rodrigues Pereira, 13 anos, Escola Industrial e Comercial de Viseu; Maria Noémia da Silva Brás, 13 anos, Escola Preparatória de Alvaro Velho - Barreiro; Maria de Fátima Bento Vicente, 13 anos, Escola Preparatória Afonso de Paiva; Maria Isabel Melão Teixeira, 11 anos, Freixo de Espada à Cinta: Maria Eugénio Marmelo Sebastião, 11 anos, Escola Preparatória João de Lemos-Régua; Maria João Gonçalves da Silva Rodrigues, 11 anos, Escola Preparatória Alvaro Velho - Barreiro: Maria Zaida Ferreira, 11 anos, Colégio Sá de Miranda; Luis Manuel Martins Raimundo, 11 anos, Escola Preparatória de Eugénio dos Santos; Adriano Borges Fernandes, 11 anos, Escola Preparatória Manuel da Maia.

Paula Maria Florentino Tojal, 11 anos, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra n.º 61, 2.º Esq.º - Leiria; Elsa Maria de Matos Chaves da Silva, 11 anos, Escola Preparatória Almirante Gago Coutinho; Lucília Maria da Cruz Ferreira, 11 anos, Escola Preparatória Doutor Oliveira Salazar - Viseu; Maria Alexandra Gonçalves Magalhães, 11 anos, Escola Preparatória João de Lemos - Régua; Maria Isabel Gonçalves Rodrigues da Silva, 11 anos, Escola Preparatória João de Lemos - Régua; José Carlos da Costa Fernandes, 11 anos; António Maria do Espírito Santo, 12 anos, Liceu Nacional Rainha Santa Isabel-Porto; Adélia Teresa Agostinho Pinheiro, 11 anos, Escola Preparatória Afonso de Albuquerque - Vila Franca de Xira; Maria Angelina Teixeira Alves Pereira, 11 anos, Colégio Sá de Miranda; Prazeres da Conceição de Matos Seabra, 11 anos, Escola Preparatória do Doutor Oliveira Salazar - Viseu; José Carlos da Silva Lopes da Cruz, 11 anos, Escola Preparatória José Tagarro - Cartaxo.

Maria Clara Viegas Rodrigues Reis, 11 anos, Colégio Sá de Miranda; José Carlos Salgado, 11 anos, Colégio Sá de Miranda; Iolanda Maria Loureiro de Figueiredo, 11 anos, Escola Preparatória do Doutor Oliveira Salazar - Viseu; Maria Gabriela de Carvalho Mota, 11 anos, Escola Preparatória de Paula Vicente; Maria de Fátima Rainho Santos, 11 anos, Escola Preparatória de Afonso de Albuquerque - Vila Franca de Xira; Vitor Fortunato Cândido, 11 anos, Escola Preparatória de Luis António Verney; Maria Fernanda Afonso Bernardes, 11 anos, Escola Preparatória de D. Dinis - Leiria; Carlos Manuel dos Prazeres Ribeiro, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Américo José Carrajola Ferreira, 11 anos, Escola Preparatória Luis António Verney; Duarte Nuno Ribeiro Leitão, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém.

Isabel Maria Frazão da Silva, 12 anos, Escola Preparatória Alvaro Velho-Barreiro; Guan A. Soares, 12 anos, Telescola Posto n.º 653; Deolinda Maria Correia de Almeida, 12 anos, Colégio Sá de Miranda; Maria de Lurdes Saragoça Amendoa, 12 anos, Escola Brigadeiro Maura de Azevedo; António Carlos dos Santos Pais, 12 anos, Escola Preparatória Alvaro Velho-Barreiro; Maria Clara Rodrigues Morais, 12 anos, Escola Preparatória João de Lemos-Régua; João António Prata Azevedo, 12 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria Rosinda da Costa Gomes, 12 anos, Escola Preparatória de Doutor Oliveira Salazar; Ana Maria Feio Cabral, 12 anos, Escola Preparatória de Doutor Oliveira Salazar; Deolinda Maria Correia de Almeida, 12 anos, Colégio Sá de Miranda; Maria da Conceição Figueiredo Monteiro, 12 anos, Escola Preparatória de Doutor Oliveira Salazar; Anabela Maria Arsénio, 12 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos; Ana Maria Marques da Silva, 12 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos; Maria Margarida de Moura Barrocas de Abreu, 12 anos, Escola Preparatória de Paula Vicente; Joaquim António da Silva Santos Pereira, 12 anos, Escola Preparatória Manuel da Maia; Maria Margarida Grossinho Dias, 8 anos, Escola Beiral; Manuel José Granjo da Silva Pereira, 12 anos, Liceu Nacional de Camões; Paulo Jorge Ascensão Jardim Brilher, 12 anos, Colégio Valsassina; Helena Maria Martino da Luz, 12 anos, João Alberto Bettencourt dos Reis, 12 anos, Escola Preparatória Roberto Ivens-Ponta Delgada; Eduardo José Gaudêncio Benevides, 12 anos, Escola Preparatória Roberto Ivens-Ponta Delgada; Edgar Amaro Teixeira, 12 anos; Luísa Maria Lopes Vicente, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarem; Rosinda Maria Rocha Trinca, 12 anos, Escola Preparatória Francisco Arruda-Algés; Gonçalo da Emora e Almeida Brito, 11 anos Escola Preparatória Francisco Arruda-Algés; João Paulo de Lacerda e Oliveira Santos, 12 anos, José Manuel Chava Heitor, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Fernanda Maria Martins Pato, 12 anos, Escola de D. José I; Filipa Maria Massena Vales, 9 anos, Escola do Magistério Primário-Guarda; Ana Luisa Colaço Lopes, 9 anos, Externato o Lar da Criança; Maria Leonor Bartolo Henriques, 9 anos, Externato o Lar da Criança; António Manuel Maia Devesa Gama da Silva, 9 anos, Colégio Sá de Miranda; Isabel Maria Duarte Pulquério, 10 anos, Escola Preparatória de Afonso de Albuquerque; Clara Maria Quaresma Caldeira 10 anos, Escola Preparatória de Afonso de Albuquerque; Dina Maria Félix Rua, 10 anos, Escola Preparatória Afonso de Albuquerque; Maria de Lurdes da Silva Gomes Claro, 10 anos, Escola Preparatória Afonso de Albuquerque; Paula Maria da Luz Martins Pereira, 10 anos, Escola Preparatória Afonso de Albuquerque; Escola Preparatória do Conde de Sabugosa-aluno; Maria Manuela Esteves da Silva, 10 anos, Alverca; Olga Marques da Conceição Russo, 10 anos, Escola Preparatória Afonso de Albuquerque; António Alexandre Crespo Zeferino, 9 anos, Externato Duarte de Almeida; Olga Maria Soares Nunes Mateus, 9 anos, Escola do Magistério Primário-Guarda.

Sofia Perez Quesada Lencastre, 6 anos, Externato O Lar da Criança; Filipa Fernandes Tomaz Vaz de Carvalho, 6 anos, Externato O Lar da Criança; Claudia Loureiro de Moura, 6 anos, Externato O Lar da Criança, Luísa Margarida Lopes Mancio dos Santos, 6 anos, Rua Cecília Mei-

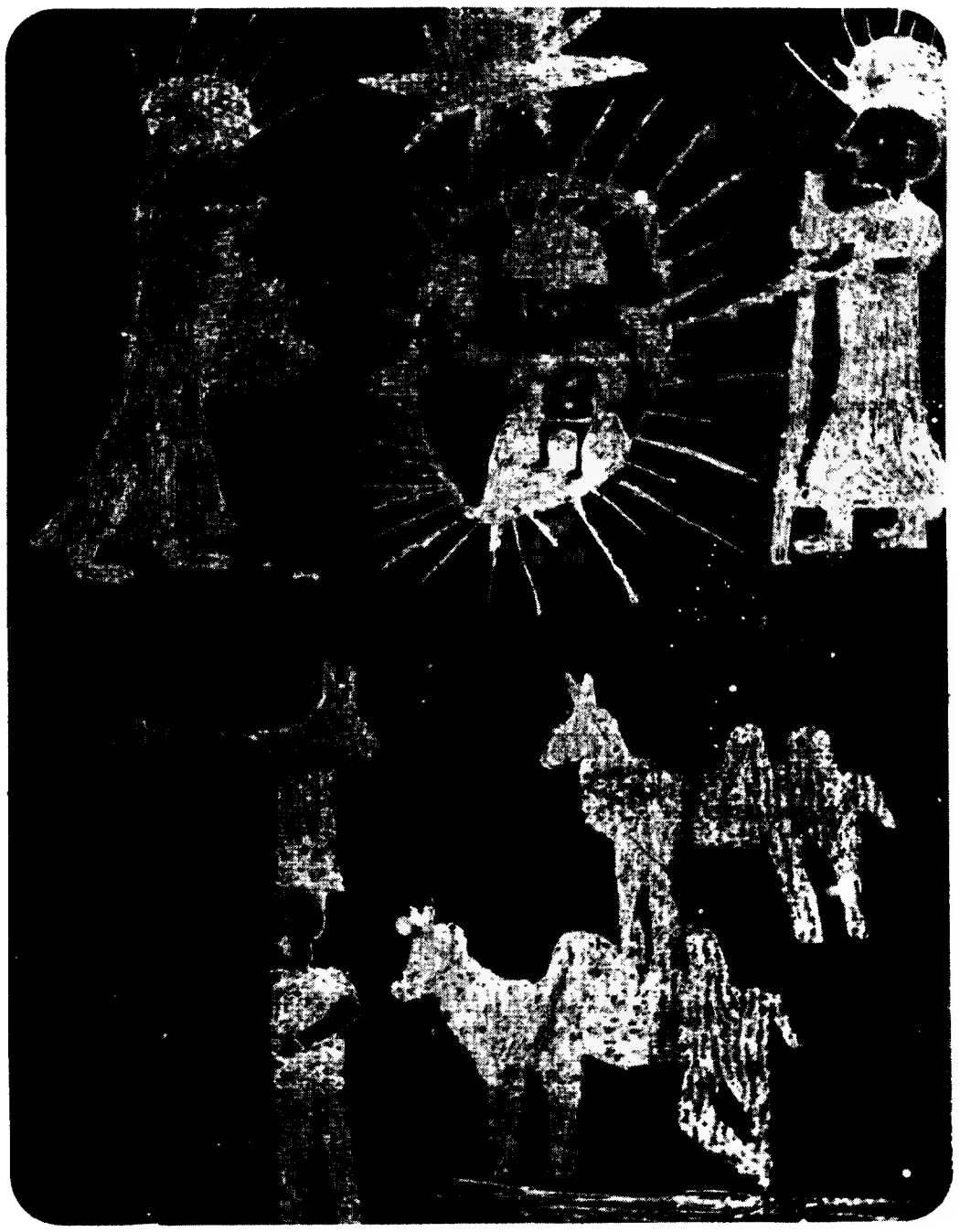
reles, 17 6.º Dr.º Lisboa; Graça Castanheira 6 anos, Jardim Infantil Luso Suíço; Carlos Manuel Oliveira Ramos, 6 anos, Av. Conde Valbom n.º 10 2.º Lisboa; Manuel Almeida Lobão, 6 anos, Jardim Infantil da Vera Cruz-Aveiro; João Gonçalo Fontes Pereira de Melo, 6 anos, Chiquinha; João Viegas, 6 anos, Chiquinha; Marta Luísa Torres, 6 anos, Jardim Infantil Luso Suíço; Maria Teresa Gouveia de Carvalho de Castro Peres, 6 anos, Estremoz; Graça Castanheira, 6 anos, Jardim Infantil Luso Suíço; Marcos Afonso, 6 anos Jardim Infantil Luso Suíço; Gonçalo Cunha Ferreira, 5 anos, Externato O Lar da Criança; Maria Margarida Canto Noronha, 5 anos, Externato O Lar da Criança; José Pedro Alves Machado, 5 anos, Externato O Lar da Criança, Teresa Paula Trindade da Silva, 5 anos, Jardim Infantil Luso Suíço; Fernando César Franco, 5 anos, Jardim Infantil Luso Suíço; Fátima Maria Leite, 5 anos, Rua Latino Coelho, 43, Porto; Sandra dos Santos Franco de Sousa, 5 anos, Jardim Infantil Pestalozzi; José Frederico Enzler Ferreira Marques, 5 anos, Jardim Infantil Luso Suíço.

Bento Manuel Grossinho Dias, 11 anos,, Colégio S. João de Brito; Maria Fernanda Mendes Ferreira, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Dulce de Almeida Santos, 11 anos, Escola Preparatório Francisco Arruda; Bento Manuel Grossinho Dias, 11 anos, Colégio S. João de Brito; Maria da Conceição, 13 anos; Vitor Manuel dos Santos Antunes, 13 anos, Escola Preparatório Carlos Reis, Lousã; Aleida Baptista Pinto, 13 anos, Telescola Posto n.º 725/5, Lobão; Maria Alice Dias de Carvalho, 13 anos, Telescola Posto n.º 52; Filomena Maria Martins, 13 anos, Telescola Posto n.º 1092; Joaquim Rodrigues da Silva e Sá, 13 anos, Telescola Posto n.º 291/5, Santa Maria de Lamas; Manuel de Jesus Amaro, 13 anos, Telescola Posto n.º 18, Beira Baixa; António José Silva Paulino, 13 anos, Escola Preparatória D. Martinho Castelo Branco, Portimão; Graça Maria de Oliveira Alves, 13 anos, Escola Preparatória Eugénio de Castro-Secção Brotero.

Maria Helena Pousada Mendes, 13 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Rita Maria Brasil de Moura, 4 anos, «Externato O Lar da Criança»; Paulo Maria Cunhal Sendim, 4 anos, «Externato O Lar da Criança»; Maria Gomes de Carvalho Martins, 4 anos, «Externato O Lar da Criança»; Maria Armanda Cardoso Teixeira Simões, 4 anos, Jardim Infantil Luso Suiço; Stephan Balio, 4 anos, Jardim Infantil Luso Suiço; Jorge Miguel Alfar, 4 anos, Jardim Infantil Luso Suiço; Maria Luísa Gama Caldas, 4 anos, Colégio do Bom Sucesso; Maria Gabriela, 3 anos, Jardim Infantil Vera Cruz, Aveiro; Pedro Miguel Ferreira Gouveia, 3 anos, Jardim Infantil Vera Cruz, Aveiro; Maria Filipa Melo de Abreu Rego, 3 anos, Jardim Infantil Luso Suiço; Gonçalo João Pereira dos Santos, 3 anos, Rua Condessa do Ameal n.º 15, 1.º Dt.º.-Coimbra; Maria Luísa Gama Caldas, 3 anos, Rua Jorge Alvares, n.º 8, 5.º B Restelo; Paulo Jorge Oliveira Gomes, 3 anos, Jardim Infantil Vera Cruz, Aveiro; Maria Margarida Grossinho Dias, 7 anos, Escola Beiral; Maria Margarida Grossinho Dias, 7 anos, Escola Beiral; Maria Rosa Vidigal Tavares da Cruz, 7 anos, Const. Tulipas, Lote 31, 2.º Dt.º, Miraflores; Zita Turjim, 7 anos, Jardim Infantil Luso Suiço; Mariana Lourenzo, 7 anos, Jardim Infantil Luso Suiço; Pedro Manuel Santos, 7 anos, Jardim Infantil Luso Suiço; Ana Margarida de Passos Aguas, 7 anos, Academia de Música Santa Cecília; Maria Margarida Grossinho Dias, 7 anos, Escola Beiral, Ana Cristina Ferreira, 8 anos, Rua Latino Coelho n.º 43, 3.º, Porto; Madalena F. Wallenstein Teixeira, 8 anos, Colégio Sá de Miranda.

Maria de Fátima Galvão, 10 anos, Escola Preparatória de Afonso Paiva; Maria Delfina 10 anos, Escola Preparatória de Luís António Verney; Amélia Maria Silva Marques Mendonça, 10 anos, Escola Preparatoria de Afonso de Albuquerque; Luisa Maria Pereira Dias Silva, 10 anos, Posto de recepção n.º 309; Anabela Pereira da Silva, 10 anos Escola Preparatória de Pedro de Santarem; Maria da Conceição Gama da Cruz, 10 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarem; Rita Alexandre Isidro Guerreiro Monsanto Pereira, 10 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarem; Oscar Manuel Pinto Serra de Almeida, 10 anos, Escola Preparatória de Manuel da Maia; Frederico G. Barba, 10 anos, Colégio Sá de Miranda; Edmundo Heitor da Silva Monteiro, 10 anos, Escola Preparatória de Doutor Oliveira Salazar; Luis Manuel Nova Feliz de Carvalho Rego, 10 anos; Herminia Fernanda de Resende, 10 anos, Escola Preparatória de Luis António Verney; Ruth Cristina Lemos Pereira Milheiro de Oliveira, 10 anos, Escola Preparatória dr. Veiga de Macedo; Fernando Manuel Guedes de Amorim, 10 anos, Posto Oficial de Recepção N.º 52 da Telescola Ciclo Preparatório tv; Maria Luisa Samouco Oliveira Gomes, 10 anos, Colégio Externato Feminino Francês; Luisa Maria Carrapa Macedo de Oliveira, 10 anos, Escola Preparatória de Teixeira Lopoes; Anabela Lopes Varela, 10 anos, Escola Preparatória de Paulo da Gama; Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida, 10 anos, Escola Preparatória de Afonso de Paiva; Maria Lavado Garcia, 10 anos, Escola preparatória Afonso de Paiva; Maria dos Santos Nunes da Silva, 10 anos, Escola Preparatória de Afonso de Paiva; Maria da Conceição Arcenillan Peixoto, 10 anos, Escola Preparatória Nuno Gonçalves.

Célio Fonseca Rocha, 10 anos, Escola Preparatória de Afonso de Albuquerque; Manuel Augusto Pereira Lameiras, 10 anos, e Luis Filipe do Rosário da Costa, 10 anos, António José Matos Cabeça, 10 anos, Escola Masculina de Gonçalo; Maria de Fatima Alves de Sousa, 10 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarem; Luis Augusto Matos Carvalho, 10 anos, Escola Preparatória de Gonçalo; Carlos Sotto-Mayor Vaz Antunes, 10 anos, Escola Preparatória de Manuel da Maia; Celeste Maria Ribeiro de Brito, 10 anos, Escola Preparatoria Almirante Gago Coutinho; Joana Alexandra Antero Ferreira, 10 anos, Externato Feminino Francês; António Paulo Vietas Gomes Afonso, 10 anos Escola Preparatória de Manuel da Maia; Margarida Maria de Freitas de Almeida, 10 anos, Escola Preparatória de Afonso de Albuquerque; Maria do Carmo Pereira Saraiva Marques, 10 anos, Escola Preparatória Delfim Santos; Armandina Maria Vieira Vilela, 10 anos, Escola Maternal e Profissional Vairão; Maria Beatriz Barreto de Ornelas, 10 anos, Escola Preparatória do Prof. Delfim Santos; Maria Adelaide Figueiredo Mendes, 10 anos, Escola Preparatória do Prof. Delfim Santos, Florbela Reis Fernandes, 10 anos, Escola Preparatória de Afonso de Paiva; Paulo Manuel Veiga Vassalo e Silva, 10 anos, Colégio Vasco da Gama; Cristina Isabel Marques da Silva, 8 anos, Jardim Infantil Luso Suíço; Ana Cristina Andrade Ferreira Leite, 8 anos, Rua Latino Coelho N.º 43, Porto, Maria João Carvalho Soeiro da Silva, 8 anos, Jardim Infantil Luso Suíço Albertina Esteves, 8 anos, Jardim Infantil Luso Suoço, Maria Isabel Serrão, 8 anos, Jardim Infantil Luso Suíço; Clara Andreia Valadas Preto, 8 anos, Jardim Infantil Luso Suiço; Vera Maria Amaro Nunes, 8 anos Jardim Infantil Luso Suiço.



Luis Filipe da Conceição Abrantes (12 anos) Escola Preparatória de Luis António Verney, Lisboa

O MUNDO MÁGICO DA CRIANÇA

Continuação da página um

uso da cor. Realismo fotográfico, ilusionismo visual, regras de perspectiva e proporção, teorias da cor e concepção são sobretudo normas de adultos, das quais a imaginação está ausente, e que pouco ou nenhum significado têm para o mundo infantil. Não devemos pois, encorajar a criança a fazer coisas que para ela nada significam e que falham cruelmente na tentativa de procurar nela habilidade e inteligência de adulto.

Não a macemos com noções de «perspectiva correcta», «proporções justas», «equilíbrio de valores» e quejandas. E afinal a «proporção correcta» terá assim tanto valor? A criança desenha em ponto maior aquilo a que dá mais importância. Se desenha um elefante maior do que uma casa, não cometeu um erro, apenas afirmou que o elefante a impressiona mais do que a casa.

Para ela, no entanto, um belo desenho quer dizer desenho parecido e, por conseguinte, a tendência fundamental do desenho infantil é o realismo (termo empregado por Luquet, que se tornou fórmula corrente, mas, pouco verdadeiro, sob o aspecto psicológico).

A criança concebe, no entanto, a semelhança de modo diferente da generalidade dos adultos e em especial dos artistas clássicos. Para o adulto o desenho é parecido, quando reproduz do objecto representado aquilo que os seus olhos vêem, mas para a criança traduz apenas o que dele o seu espírito conhece ou, mais exactamente, pensa. Enquanto o realismo do adulto é realismo visual, o realismo da criança é realismo intelectual.

A criança, no seu desenho, despreza elementos que saltam à vista e, inversamente, figura elementos que, embora se não vejam, lhe parecem indispensáveis (ex. uma personagem sentada numa cadeira é desenhada sem

Continua na página quatro

Pasteis de cera de José Carlos Ferreira Brás (10 anos) Escola Preparatória de Manuel da Maia, Lisboa

Maria Rosário Ventura dos Santos (11 anos) Escola Preparatória Afonso Albuquerque, Vila Franca de Xira

Continuação da página tres

pernas, porque estando sentada não necessita delas). Os psicólogos, estudando o carácter das suas produções, puderam assim estabelecer as «fases de desenvolvimento do desenho infantil», com as quais a maioria dos autores concorda.

A criança desenha, pois, mais pelo conhecimento e pensamento do que pela observação; desenha uma experiência total e não apenas uma experiência visual. Quando mostra ao mesmo tempo as duas extremidades de uma casa, não cometeu um erro — afirma apenas um facto que lhe parece importante salientar — que a casa tem duas extremidades. Se o céu não toca o horizonte, não há nisso qualquer erro; mostrou apenas dessa forma um facto conhecido por todos que o céu fica por cima, a terra fica por baixo e que entre os dois existe espaço para as àrvores, casas, etc. Se a sua perspectiva está deslocada, lembrai-vos de que ela desenha o que sabe, sendo a sua concepção de espaço diferente da do adulto. Se desenha uma cabeça com braços e pernas mas sem corpo, demonstra simplesmente que ao corpo atribui muito pouca importância. O corpo começará a aparecer nos seus desenhos, quando lhe começar a chamar a atenção.

O seu desenho é assim, normalmente, cheio de realidade. Se para nós, esta parece faltar, lembremo-nos de que para ela a concepção de realidade é diferente. À parte o facto de a criança viver num meio organizado para proporções adultas, devemos ter ainda presente que a concepção da realidade provém de muitas outras fontes além dos olhos. Não se vê o calor do fogo; ela não vê o amor ou a ira; não se vê a importância, o som, a macieza, o perfume, etc. Lembremo-nos de que a criança desenha normalmente ideias que podem conter experiência não visual. Pode esperar-se que o trabalho da criança inclua formas de simbolismo pessoal que não podem considerar-se certas ou erradas nem ser corrigidas. Toda a tentativa de corrigir o desenho de uma criança ou classificá-lo como certo ou errado revela infeliz falta de compreensão sob o ponto de vista infantil que concebe uma realidade muito para além da que lhe faculta a visão.

A criança gosta de desenhar as suas ideias sobre experiências vividas e é preferível que seja estimulada a desenhar ideias em vez de coisas. Gosta de desenhar as suas reacções perante as coisas que viu; não tenta imitar as aparências do que se vê. Não se lhe peça que desenhe naturezas-mortas nem objectos; não se lhe peça que desenhe coisas absolutamente difíceis. A tendência que ela tem para desenhar ideias deve ser encorajada. Quando uma criança deixa de exprimir ideias e procura criar ilusões ou reproduções de coisas, podemos ter a certeza de que a sua imaginação foi inibida de expandir-se pela mão do adulto. O problema passa a ser de inspiração — a criança deve então ser outra vez estimulada para que pense e exprima ideias.

A liberdade de criação é muito importante mas as crianças necessitam de algo mais — a inspiração. Devem ser levadas a pensar sobre as ideias que hão-de pintar e essas ideias não nascem no vácuo. Passeios, circos, fábricas, museus, histórias, etc., darão às crianças bastante inspiração e riqueza de ideias.

A MISSÃO DOS EDUCADORES

Actuando como guia e conselheiro, o educador, quer seja pai ou professor, tem papel importante a desempenhar no programa da actividade criadora infantil.

Também se espera, que qualquer deles, além das condições materiais, dê inspiração e ânimo, quando tal for necessário. Todavia nunca o adulto deve impôr as suas formas de expressão; deve antes ajudar os pequeninos a dizerem o que querem afirmar e da maneira que o quiserem expressar.

Dos benefícios colhidos pelas crianças da educação pela arte os mais frequentemente mencionados pelos educadores são:

— satisfação das necessidades criadoras,
— benefícios terapéuticos e de expressão,
— ajuda na correlação e integração com outro trabalho escolar,

O MUNDO MAGIC

Maria Zaida Ferreira (11 anos) da Sá de Miranda, Lisboa

— ajuda no desenvolvimento do gosto, como produtores e consumidores,
— contribuição para o desenvolvimento tanto das crianças vivas, como das crianças tristes,
— meio de ajudar as crianças a descansarem e distrairem-se a si próprias durante o tempo ocioso,
— valor excepcional no desenvolvimento geral da criança — físico, mental, emocional e social.

Os factores psicológicos que influem nos educadores e alunos, devido ás condições pedagógicas, são:

— o estado de desenvolvimento e destino desse desenvolvimento,
— talento e vontade de construir,
— vivência do ambiente e da geração,
— costume e hábito.

. . É indispensável que estes factores estejam completamente equilibrados entre o aluno e o educador, senão pode acontecer que o aluno se revolte contra o seu professor.

Há verdadeiras dificuldades se um pintor ensina um aluno que é só desenhador, se um sanguíneo ensina um fleumático, se um tenperamento sensível choca com um discípulo grosseiro. Quem como pedagogo não tem intuição para valores interiores não pode ensinar.

O fim da educação pela arte, é, segundo o nosso actual conhecimento, uma coisa viva. Qualquer coisa que é viva, e imperfeita, mas que serve a harmonia do homem, justificará qualquer método.

O aluno artista, não pode ser inspirado por um professor, porque este leva á uniformidade que afasta da vida e da arte.

. . Não interessa haver compêndios para os alunos como Alberto Durer começou a fazer.

O comportamento dos mestres gregos, parece-nos mal quando recordamos que eles ensinavam infligindo castigos corporais.

Actualmente a educação pela arte, não é nenhuma renascença das coisas artísticas, mas a realização do povo, através da orientação pedagógica de um substracto criador, existente em todos.

ARTE É ARTE, CRIANÇAS SÃO CRIANÇAS

A actividade artística é uma actividade espontânea da natureza mental do homem, e a sua libertação não só conduz á criação

Guache de Margarida Maria Baptista (13 anos) Escola P

de um trabalho de arte mas também ajuda a fazer um homem completo — ajuda a estabelecer o indivíduo em termos mais de harmonia consigo próprio e com o seu mundo. John Dewey afirma que «derivado do conjunto da actividade artística devido a uma inteira personalidade que aí se representa, a actividade artística que é arte em si mesma não é uma prorrogação, mas é refrescante e restauradora, como é sempre tudo aquilo que traz felicidade. Não há nenhuma diferença inerente entre a plenitude da actividade e a actividade artística; a última consiste em ser extremamente viva. «Por isso não é qualquer coisa, o que poucas pessoas possuem e que as separa do resto da humanidade, mas é uma herança humana normal ou natural. A sua espontaneidade não é emotiva mas é a naturalidade própria de todas as energias organizadas do ser humano. Os indivíduos diferem em grande parte pelas suas medidas respectivas. Mas há qualquer coisa de importante, qualquer coisa de anormal quando um ser humano fica proibido, pelas condições externas, de entrar em acordo com a sua própria medida, e quando se encontra desviada destas condições por uma excitação física desagradável e uma indulgência apetecível.

«Normalmente e naturalmente, a actividade artística é um meio com o qual se podem ganhar força e estatura, a crença nas suas próprias possibilidades e o respeito por si próprio, que torna construtiva, no desenvolvimento da personalidade a actividade artística».

Demonstra-se assim que a habilidade de criar forma artística por meio de compreensão visual é um atributo natural da existência mental do homem, e que a educação pela arte, que se situa em tais fundamentos naturais, tem a possibilidade de alcançar resultados até agora inesperados ao leigo. Assim torna-se um factor decisivo no trabalho de base de uma cultura que repousa na natureza criativa do homem. A educação pela arte ajuda a formar uma personalidade mais equilibrada e os resultados de tal formação são de importância vital e social em face de uma civilização industrializada e mecanizada, na qual, mais do que nunca, o homem necessita de uma força equivalente para o seu completo desenvolvimento. Deste modo a marcada distinção dos trabalhos artísticos de in-

CO DA CRIANÇA

reparatória Afonso de Albuquerque, Vila Franca de Xira

divíduos talentosos ou não talentosos não tem importância fundamental para o desenvolvimento de uma cultura artística.

A EDUCAÇÃO PELA ARTE

. . A expressão através da arte (da autoria de Herbert Read) é uma actividade natural e herdada e a sua aprendizagem é também uma necessidade absoluta para todas as crianças, assim como a expressão pelo completo desenvolvimento das faculdades imaginativas e intuitivas são também de grande importância para o desenvolvimento físico e do espírito e por isso se utilizam num processo geral de educação em todo o mundo.

Se a sociedade tencionar desenvolver-se e se a saúde nacional e a civilização internacional persistirem e, se se estabelecer uma harmonia verdadeira entre as nações que repudiem a guerra, de modo que um homem seja livre para se desenvolver para além do materialismo e tenha esperança numa nova tradição e num novo meio, deverá haver então uma expressão da arte natural, activa de modo a englobar as concepções contemporâneas e as experiências populares.

MAIS TEMPO DEDICADO À ARTE

Frequentemente declara-se que é necessário «mais tempo dedicado à arte», esquecendo-se que o progresso do ensino da educação pela arte, sobretudo no ensino primário, preparatório, técnico e liceal, é muito mais importante nas circunstâncias presentes do que o tempo que se lhe deve atribuir, visto que o currículo em certos tipos de ensino está sobrecarregado.

E evidente que a primeira causa de um bom trabalho na educação pela arte, para além das boas condições materiais de trabalho, assenta na qualidade do pessoal docente, na existência de bons professores. Assim, é da maior importância o progresso em tudo o que se relacione com a preparação e aperfeiçoamento dos mesmos.

CAUSAS QUE AFECTAM A EDUCAÇÃO PELA ARTE

Não é possível contar com a educação pela arte, isoladamente, estudá-la como uma disciplina àparte.

A educação pela arte é muito afectada pelos objectivos e concepções da educação. Por exemplo, a tendência para olhar a educação pela arte como uma «saída» para um bom emprego, e daí desprezarem-se as disciplinas que não são consideradas necessárias para o conseguir. Outro exemplo é a tradição em educação, vinda da Idade-Média, que presiste em dar prestígio às disciplinas académicas. Ora estas concepções são em certos pontos opostas. Assim a arte é considerada muitas vezes como desnecessária, algo de muito requintado, quer por parte dos pais quer por parte dos professores. A educação pela arte é do mesmo modo afectada pelas condições sociais, pelo ambiente.

Rei Mago
Linóleo de M. do Carmo Clara Gomes (10 anos) Escola Preparatória de Francisco Arruda

O individualismo irresponsável e o culto do pseudo-romântico produziram, ambos, o caos visual nas nossas comunidades. Numa sociedade mais bem integrada «a cidade ensina o homem»; nas nossas cidades temos de inventar os termos. A educação pela arte não tem nenhuma tradição firme de qualidade no ambiente para a suportar. O esforço consciente e em grande escala, que é necessário para construir e estabelecer um nível de desenho bem elaborado para ser começado nas escolas, nunca foi empreendido. Estas são as influências adversas.

QUANTO AO PENSAMENTO EDUCATIVO CONTEMPORÂNEO

Do ponto de vista da educação, isto é, da educação pela arte e as suas relações com o pensamento educativo contemporâneo como esta ideia quer significar, com o acento tónico da experiência, o ensino das artes visuais não necessita de se sentir jamais isolado. E evidente, contudo, que uma tal concepção de educação pela arte não é considerada como mais um requinte. O seu lugar juntamente com as outras artes, torna-se importante desde que forneça, além do mais, a educação através da experiência, mais do que através da percepção, uma «educação de si para si», e um tipo de expeirência que não está implícito nos estudos académicos.

A unidade dos objectivos educacionais entre a educação pela arte e a educação por meio das disciplinas tradicionais da escola estão implícitos em muitas outras disciplinas. Pode-se observar nalguns programas o incitamento para que na Língua Portuguesa, Ciências e Matemática os alunos aprendem a aperciar a forma, o desenho, a estrutura e a composição. Afirma-se que o aluno perderá bastante, se não continuar a apreciá-los também nos Trabalhos Manuais e no Desenho.

Este reconhecimento dos valores estéticos, que se encontra nalguns ramos do conhecimento, é grandemente encorajador, mas concordar-se-á que estes valores não são os únicos pelos quais são ensinadas a Matemática, as Ciências e a Língua Portuguesa. Assim como o ensino destas disciplinas, o ensino da educação pela arte tem as suas funções especiais a cumprir.

Considerando a contribuição específica que a arte pode levar à educação, há um certo perigo em ligar às reclamações, às reivindicações, feitas à arte com argumentos que poderão diminuir todos, devido à forma como se modificam as teorias educacionais ou psicológicas. Com a possibilidade de a orientação educacional poder mudar e desenvolver-se no futuro, espera-se que o pensamento sobre a educação pela arte possa ser suficientemente vivo para caminhar paralelamente a esse desenvolvimento. Há ainda o perigo de se deixar passar o momento de fascinação, mas este perigo parece estar ultrapassado pela necessidade de se saber o que convém fazer nas actuais circunstâncias.

A FUNÇÃO ESPECIAL DA EDUCAÇÃO PELA ARTE

Encontrando uma expressão do sentimento coerente e aceite socialmente, em vez de deixar laborar sòzinha uma vida escondida e possívelmente cheia de medo e fantasia, a criança começa a compreender as suas próprias experiências como algo de bom. De facto, começa a acreditar em si própria, através da descoberta da coerência dentro de si, de alguma coisa mais estável do que as tormentosas disposições e grandes emoções da infância. Muitos dos educadores sabem já que este processo psicológico e o crescimento da auto-confiança afectam o grande conjunto da personalidade de uma criança para o seu próprio bem.

Aliás a arte visual em comum com a música, poesia e descrição imaginativa pode dar à criança, mesmo àquela de habilidade limitada os meios de explorar os vastos territórios de um espírito maduro. Os melhores trabalhos de arte são preciosos, entre outras razões, porque nos tornam possível conhecer, mesmo imperfeitamente e por pouco tempo, o que se pode sentir subtilmente ou nobremente.

A comunicação em educação pela arte não corre só num sentido. Se a Língua Portuguesa pode ser usada, não só para expressar o sentimento, mas também para receber a comunicação de espíritos maiores, na educação pela arte pode-se experimentar aquele prazer humano que nos vem de olhar para o trabalho de outro ser humano, de modo a receber o contacto do seu espírito.

«NA LIMITAÇÃO MOSTRA-SE E REVELA-SE APENAS O MESTRE»

Goethe

Não há vantagem nenhuma em esperar pelo ano 2000 para que as reformas venham a encarar os problemas de educação pela arte com coerência. A necessidade dessas reformas não nos liberta a nós, como educadores de arte da responsabilidade presente. No entanto, para fazer com que a educação pela arte se liberte das enormes correntes que a prendem é necessário trabalhar para alcançar as reformas necessárias.

A pouca importância dada comparativamente às artes visuais na vida universitária quer significar que é nas escolas que elas devem ser dadas. Se todos os professores fossem integralmente cultos muitos dos problemas que existem na educação pela arte deixariam de existir. E claro que falamos do lugar da arte na escola, obtido pelos seus próprios méritos, pelo que é necessário dispor de educadores que tenham uma força e um conhecimento suficientes para sairem do seu próprio mundo especializado e fazerem com que o ensino pela arte interpenetre com outros métodos da vida escolar.

(Serão indicadas aos estabelecimentos de ensino as relações dos prémios sorteados entre os concorrentes).

Modalidade literária
(200 menções honrosas)

Carlos Manuel B. Afonso, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Mouta Liz, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Miguel Nobre de Jesus Gonçalves, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Manuel Quaresma Coelho dos S., 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Pedro Manuel Finisterra, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Carlos Alberto da Silva Carvalho, 12 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria Manuela Gonçalves Ramos, 12 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria de Fátima E. Pedrosa, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria O. da Conceição, 12 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Isabel Maria Ferreira da Silva, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Carlos dos Santos Cordeiro, 11 anos, Escola Preparatória de Eugénio dos Santos; Leonor Areal e Silva Calvet da Costa, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Ana Cristina dos Santos Silva, 12 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Jorge Rodrigues, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Augusto do Cabo Andrade, 12 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Duarte Nuno Ribeiro Leitão, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; António Manuel Maia Fatela, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Raul Eduardo dos Anjos Lourenço, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Carlos Manuel Sanches Garcia, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Rui Elmano Pereira de Lima, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Pedro Nuno Montenegro Guimarães, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Fernando Manuel Pereira de Loureiro Bastos, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda.

Pedro Fragoso Malato, 12 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Pedro Miguel Barbosa Nazareth Costa, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; José Carlos Lima Alves do Poço, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Lita Teresa da Silva Moreira Lopes de Seabra, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Carlos Manuel Soares Alecrim, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; João António Horta Morais, 12 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Carlos Alberto de Almeida Mendes, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Paulo Jorge Gonçalves Poeta Alexandre, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Evaristo João Soares Rodrigues, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Oscar Vitória Jorge Esteves, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Augusto de Jesus Salgueiro, 12 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Saraiva Rodrigues Correia, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Francisco José Valente da Silva, 12 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Alberto Pinheiro, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Pedro Soucasaux Carvalho, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria Cristina Barbosa Namorado Rosa, 10 anos, Escola Preparatória de Luís António Verney; Célia Maria Figueiredo Catela, 11 anos, Escola Preparatória de Júlio Dantas; Helena Cristina da Costa Gama, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Jorge Manuel dos Reis Marques, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Maria Célia Valente Fernandes [illegible] Maria Júlia Nunes Rosado, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Maria Filomena Júdice Martins Ramos, 12 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Dora Capitão Pereira, 13 anos, Quinta da Carreira, Lote 25, 1.º Esq. S. João do Estoril; Ana Paula Graça e Silva Pereira, 13 anos, Liceu Nacional de Abrantes; Manuel Beleza Moreira Chicau, 14 anos, Liceu Nacional de Santarém; Isabel M. Almeida Fonseca, 14 anos, Rua Alexandre Herculano, 373, 1.º, Viseu; Maria da Saúde Inverno, 13 anos, Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho; Ana Maria F. Pereira, 13 anos, Escola Preparatória Professor Delfim Santos; Rosa Maria Neves Nazaré de Oliveira, 14 anos, Liceu Nacional de Viseu; Vanda Costa Brotas Gonçalves, Liceu Raínha D. Leonor, 14 anos, Maria José da Silva Alves Barbosa, 13 anos, Liceu Carolina Michaellis, Maria Manuela Magalhães Mendes, 13 anos, Liceu Nacional de Carolina Michaellis; Luís Manuel Torgal, 13 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda, Victor Manuel Basílio Marques, 14 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Sonita Ataíde Lobo, 14 anos, Escola Preparatória Francisco Arruda (Secção de Algés); Carlos Manuel Pereira da Silva, 13 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria de Fátima A. Fonseca, 13 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Rosângela Pestana Monteiro, 13 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Manuel Henriques da Palma, 13 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém.

Leopoldina Matos Brandão, 13 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Ana Paula Pereira Ribeiro, 13 anos, Escola Preparatória Delfim Santos; Escola Preparatória Dr. Rui de Andrade: Miguel Arcanjo de Matos Ferreira Guedes, 13 anos, Isabel Maria Gonçalves da Costa, 13 anos, Liceu de Carolina Michaellis; Helena Cristina Martins Fernandes Pires, 13 anos, Bairro das Pedralvas, Rua 4, N.º 12-2.º Dtº, Lisboa; Maria Margarida Saraiva Campaniço, 13 anos, Posto de Recepção n.º 603, Alverca do Ribatejo; Ana Cristina da Silva Pereira Leonardo, 13 anos, Liceu Nacional de Cascais; Maria Adelaide Trindade Loureiro, 13 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Maria dos Anjos Lopes, 14 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Olga Maria dos Santos Reis, 13 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés).

Hilarina João Pereira Guerreiro Pedro, 14 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Cristina Maria de Sousa Gomes, 13 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Natália Margarida Gregório Marcelo, 13 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Isabel Maria Ramos de Jesus, 13 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Maria do Carmo Amaral Henriques, 11 anos, Escola Preparatória do Prvfessor Delfim Antos; Maria Albertina Real Nabais Paiva, 11 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos; Otília da Conceição Murcela Ferreira, 12 anos, Escola Preparatória Delfim Santos; Paulo Florégui Alves de Freitas Barreiros, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria Francisca Mira Rosa, 11 anos, Escola Preparatória do Prof. António Pereira Coutinho; Mário José Carpinteiro Tendeiro, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Margarida Maria de Melo Pires, 11 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos; Horácio Carlos Parrado Alves, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Maria Cândida Alves Almeida, 11 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos; António Manuel Francisco Rodrigues, 11 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos.

Maria Margarida Hilário Mateus, 11 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos; Maria Teresa Passos de Almeida, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Cristina Maria Nunes Soares, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Mária Lúcia S. G. Carvalho, 12 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Graça Maria dos Santos Tavares de Sousa, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Emélia Cardoso Farinha, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés); Luís Filipe Lopes da Costa, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António Manuel Feliciano Oliver, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Jorge Manuel Proença Maria, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José CARLOS Jogo Matias, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Fernando Sousa, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Fernando Delfim Alves Coelho, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; João Miguel Pereira da Cruz Tomasini, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Paula Maria Ferreira de Sousa Marques, 12 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos; Manuel Joaquim Silva Esgueira, 11 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos; Vítor Manuel Salgado Bento Martins, 11 anos, Escola Preparatória Delfim Santos; Maria Manuela Batista Marques, 12 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Vitalina das Neves Tavares, 12 anos, Escola Preparatória Professor Delfim Santos; Joaquim Fernando Mendes Valente, 11 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos.

Maria Helena Viegas de Brito, 12 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos, Teresa Maria Alves Vicente, 12 anos, Escola Preparatória do Professor Delfim Santos; Rita Maria Pereira Magro Gomes dos Santos, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Deolinda Maria de Sousa Alves, 11 anos, Posto n.º 690 - Vila Nova de Gaia; Margarida Alice de Brito Pinheiro, 11 anos e Isabel Maltez Fernandes, 11 anos, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Isabel Maria de Jesus Nunes, 11 anos, Posto Oficial n.º 248 - Vialonga; David José Garcia Pereira, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José Joaquim Baixa Grado, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Fernando José Francisco Alves, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Carlos Manuel Alves Martins, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António da Conceição Sousa, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Adelino Artur Esteves Gonçalves da Silva, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Maria Lobo Machado, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José António Perguiça Pereira, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Pedro Miguel Abelha de Lapa Almeida, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Vítor Manuel Ribeiro Freire, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém.

António José Nunes dos Santos, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José tónio Manuel Alves Delgado, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; João Carlos Ribeiro Antunes, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António José Nunes Tavares, 11 anos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Nuno de Carvalho Fanhais, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Nelson Geraldo Pina S. de Matos, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; João Luís Vicente Duarte, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Carlos Manuel de Oliveira Lopes, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Carlos Alberto Mendes da Silva, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Joaquim José Vilas Sande, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Paulo Jorge Pereira Gomes, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Ana Paula da Silva Gomes, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Maria Cristina Rodrigues Freire, 11 anos, Escola Preparatóeia de Pedro de Santarém; Cristina Maria Leitão Pires, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém,; Silvério Peres Ferreira Trafaria, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santaré; Maria Alexandre de Carvalho Paq., 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém.

José Carlos Martins A. Marques, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Ana da Conceição Ramires, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Ana Cristina Costa Ferreira da Silva, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Maria do Céu Gama Nunes, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Ana Cristina Ribeiro Henriques, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Luís Filipe Valentim Paulo, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Elisabete Freitas de Oliveira, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Vítor Manuel Silva Marques Duarte, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Alzira Maria de Oliveira Ribeiro, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Ricardo Manuel B. Ferreira da Silva, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Maria Manuela Santos Baptista, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Manuel Fernando Filipe Real, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Anabela Vitoriano Melo Marques, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António Manuel Silva Serra, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Maria Fernanda Gardete Chorincas, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António Joaquim Andrade Baptista, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém;

João Carlos da Silva Lowell S., 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Paulo Jorge I.S.C. Rodrigues, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Jorge António da Silva Ferreira, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José Manuel dos S.M. Dias, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José Maria Afonso Antunes N., 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José Ceia Leitão, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Carlos Manuel Rodrigues Santana, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Carlos Alberto Ribeiro Pereira, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Mário Manuel Cardoso Rocha, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Rui Alberto Ferreira Castelão, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Vítor Paulo Carvalho Peres, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Paulo Jorge Enes Gonçalves, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José Fernando da Conceição Duarte, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Carlos Alberto Ferreira Capelas, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Manuel Pinto Pereira, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Carlos Alberto Mendes Núncio, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António José Inocêncio Neto, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José Alberto Rico Neves, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Carlos Manuel Vieira Barnabé, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António Manuel dos Reis Marques, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Pedro Manuel Gonçalves Branco, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Faustino Ribeiro Simões Santos, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António Manuel Teixeira Garcia, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Alberto Pereira Simões, 10 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Guilherme Neves Nabais, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José Luís Fernandes Domingos, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José Manuel Falé Russo, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Leonardo Gonçalves Pinto, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Vítor Manuel Fernandes Dias, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Alcino Fernando Mota Marques, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António João Moreira Lima, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Jorge Gonçalves Vieira, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Pedro José Mora de Paiva Beija, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Agostinho Martins Fernandes, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; João Carlos de Oliveira Clemente, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém;

Luís Filipe B.Gomes da Fonseca, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António Alexandre Marques de Melo e Sousa, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Abraão de Almeida Gomes, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Manuel de Noronha Galvão Franco Frazão, 10 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Luís Filipe de Melo Marques, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Manuel Carlos do Rosário Antunes, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Paulo Miguel da Silva Picaluga Nevado, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José António de Sousa Gonçalves, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Carlos Manuel dos Santos Simões Monteiro, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António Manuel Fialho Gonçalves, 10 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Rui Manuel Assunção Simões, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Fernando Cipriano da Conceição Lopes, 12 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Pedro Paulo do Monte Quintaninha Garcês, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; João Manuel dos Santos Pelica, 10 anos, Escola Prparatória de Pedro de Santarém; Joaquim António Gaspar Madruga, 11 anos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa.

NATAL

Natal se avizinha, e, eu sei,
Pai Natal, que já andas a lidar,
a lidar... na cabeça dos meus pais.
É lá que tu moras, eu sei!
. No céu mora o Menino Jesus, na cabeça de todos os pais do mundo, moras tu, meu velhinho de longar barbas brancas.
Ó Natal para mim, és tu, e só tu!
. Vê lá se dás um jeitinho e me trazes este ano o que eu sempre tenho sonhado estes anos atrás.
Tu sabes o que eu quero, eu sei, mas pela boca dos meus pais andas sempre a dizer que não pode ser... que é muito caro... que este ano não... que para o ano... talvez...
Lembras-te do que me disseste o ano passado?
. Sim, eu já sei que é grande, que não cabe no meu sapato, que nunca devemos pedir muito, que mais isto, que mais aquilo, mas, Pai Natal, eu não quero muitos presentes, só quero um. Pai Natal, só um, um só!!!
. E não te enganes Pai Natal, não te enganes como no ano passado, não dês ao meu amigo que mora ao lado, o presente que era para mim.
Apalpa-o bem, certifica-te bem, vê lá se é esse.
Olha, Pai Natal, tem rodas um guiador e selim...
Não te enganes Pai Natal.
Não te enganes!...
Eu sei que o Natal não és só tu!
. Natal para os gulosos é: filhós, rabanadas, doces, bolas, rebuçados e chocolates.
Natal para os ricos: é comprar, comprar o muito e o pouco.
Natal para os pobres; é ver e... desejar.
Natal para os alegres: São pinheiro enfeitado, bolos bolas coloridas, presépio iluminado, tudo luz, cor e risos.
Natal para os tristes: lágrimas e saudades.
Natal para os mais miudos: brinquedos, muitos brinquedos.
Eu sei, Pai Natal que Natal, é é o menino Jesus que nasceu de novo!
. De joelhos te peço, meu Jesus, que digas ao teu Pai Natal, que eu não quero filhós;
que eu não quero comprar nada;
que não quero pinheiro enfeitado;
que não quero chorar;
que não quero brinquedos;
que só quero que ele não se engane!
. Que este ano, ele procure acertar, para que eu tenhha ta,bem, o meu Natal.

Paul Manuel Dinis Mónica de OLiveira, 11 anos, Escola Preparatória João de Barros, Figueira daFoz

PRÉMIOS DAS MENÇÕES HONROSAS

. Entre os candidatos com menções honrosas durante a exposição dos trabalhos (edificio Castil) em 7 de Janeiro de 1973, serão sorteados os prémios que a seguir se indicam. O Secretariado do Concurso comunicará aos concorrentes a indicação dos premiados quando forem candidatos individuais. Quando os concorrentes pertencerem aos estabelecimentos de ensino será afixado nos mesmos as relações dos premiados, as recompensas correspondentes e o modo de as obterem.

Qualquer rectificação de endereço dos concorrentes deve-nos ser comunicada até 5 de Janeiro de 1973.

Prémios a sortear:

. — 1000 livros da Edit[illegible] Varbo e que são os seguintes: 1.º Toda a Verbo Juvenil Enciclopédia Verbo Juvenil, 12 volumes; O Mundo em que Vivemos, 8 vols.; O Atlas Universal Verbo, 1 vol.; História de Portugal, 2 vols. A Enciclopédia do Reino Animal, 8 vols.; História Universal, 12 vols.; O Mundo das Plantas, 8 vols.; História do Brasil, 1 vol.; 2.º Ver e Saber e Verbo Juvenil Gigante, Ver e Saber (col. completa), 30 vols.; Os Descobrimentos Portugueses, 1 vol.; Antigo Testamento, 1 vol.; Novo Testamento, 1 vol.; O Grande Livro das Aves, 1 vol.; O Grande Livro das Borboletas, 1 vol.; Conímbriga, 1 vol.; Animais de todo o Mundo, 1 vol... 3.º Ver e Saber, Colecção completa, 30 vols. 4.º História Universal; 12 vols. 5.º Verbo Juvenil Gigante, 7 vols... 6.º Enciclopédia Verbo Juvenil, 12 vol... 7.º Colecção Imagem, 18 vols... 8.º Enciclopédia do Reino Animal, 8 vols... 9.º O Mundo em que Vivemos, 8 vols... 10.º História de Portugal, 2 vols.; História do Brasil, 1 vol.; Descobrimentos Portugueses, 1 vol... 11.º ao 100.º 1 livro (total de prémios 90), Coração, 30 vols.; 101 Histórias de Animais, 30 vols.; Os melhores Contos de Perrault, 30 vols... 101.º ao 250.º 1 livro (total de prémios 150), Os Três Mosqueteiros, 50 vols.; A Ilha do Tesouro, 50 vols.; Conímbriga, 50 vols... 251.º ao 500.º 2 livros (total de prémios 250), Pimpão Astronauta, 100 vols, 100 prémios; Pimpão Procura Emprego, 100 vols. — 100 prémios; Pimpão Chefe de Orquestra, 100 vols. — 100 prémios; Pimpão Milionário, 100 vols.; — 100 prémios; Saki e o Urso, 50 vols. — 50 prémios; Passeio no Campo, 50 vols. — 50 prémios. 501.º ao 1000.º 1 livro (total de prémios 500); A Abelha Mestra, 100 vols.; Os Ninhos, 100 vols.; O Chapelinho Vermelho, 100 vols.; Nossa Senhora, Mãe de Deus, 100 vols.; A Vida de S. Francisco Assis, 100 vols.

Da firma **Mendes Pereira Herdeiros, Ld.ª**. que oferece os produtos **Cisne** (tintas, colas, pastéis, etc.)

. A **Companhia de Produtos** Alimentícios, que oferece os seus produtos.

A firma **MAJORA,** de Mário J. Oliveira Irmão Ld.ª que colabora na nossa iniciativa com alguns jogos.

ROSICLER, a firma que oferece um par de calças LEVIS.

ARCÁDIA, pastelaria e salões de chá, oferece 10 caixas de bombons de 250 gramas.

CARROCEL, de Farinha Castro Ld.ª, colabora na nossa iniciativa oferecendo um carro de pedais.

TIMEX, que oferece 20 relógios. A Fábrica de Biscoitos **AGUIAR** oferece 20 caixas dos seus biscoitos.

DIANA, fábrica de confeitaria oferece 10 caixas de pastilhas PIRATAS e 10 caixas de caramelos em sacos de 50 gramas.

LARANJINA C, de Francisco Alves Filho, Ld.ª, oferece 100 frascos de concentrado vitaminado de laranja, Laranjina C.

TODY, Companhia de Produtos Alimentícios, várias embalagens.

SINO, de A. Ferreira Ld.ª numerosos produtos: tinta, colas, giz, bolas, lápis de cera, guachos, etc.

TERMOS TRIUNFO Ld.ª, doze garrafas termos.

Fábrica de chocolates **Regina**, 12 caixas bombons (jogos) e 1 caixa grande.

RÁDIO TRIUNFO Ld.ª, 25 discos microgravados de histórias infantis, marca CBS.

PAPELARIA AU PETIT PENISTRE, 1 estojo c/24 lápis Stadler, 1 marca hyra, 1 caixa de 24 lápis pastel, 1 estojo de marcadores **EDING**, 2 carteiras com 6 marcadores «Mont-Blanc», 6 capas para livros e 3 bolsas para material escolar.

VIALGA, oferece 6 canetas «Parkes» «Ponchê Special».

PHONOGRAM, oferece 50 discos simples.

Kodak, oferece três câmaras Kodak **Instamatic-X**.

SUMOLLS, oferece várias embalagens com produtos da marca **SUMOL**.

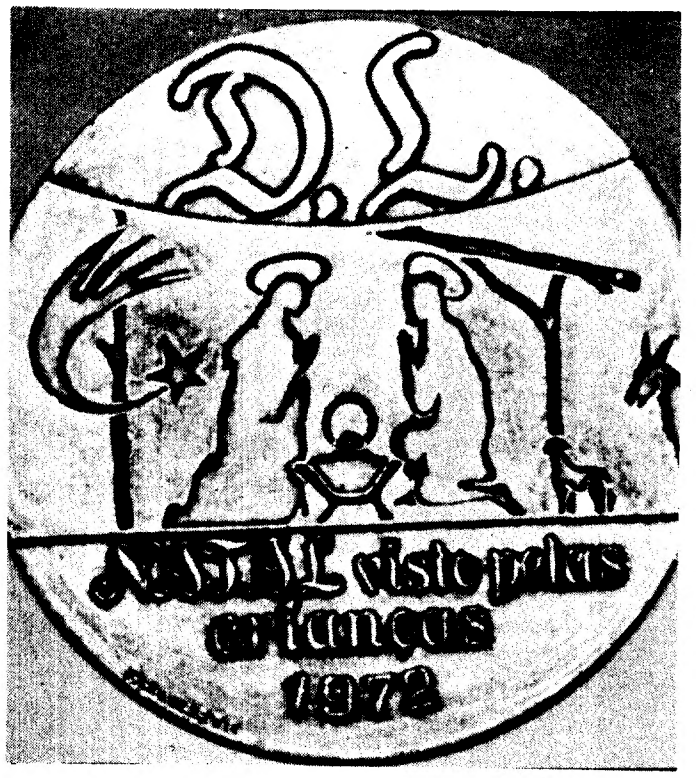
EDITORIAL EXPANSÃO Ld.ª, oferece 12 exemplares de duas edições **Chiquinha** e vários **Posters**.

C. DREYDEL Ld.ª, oferece 90 pares de meias para as crianças.

Trabalhos entregues fora de prazo

Como em todos os anos, desde 1958, muitos trabalhos chegam ao Secretariado da exposição depois do prazo de entrega: dia 15 de Dezembro.

Os trabalhos recebidos fora do prazo entram no concurso do ano seguinte como os que recebemos depois do dia 15 de Dezembro de 1971 (7200 desenhos e 3100 produções literárias) foram apreciadas pelos juris de 1972. Devido à enorme expansão do concurso «O Natal visto pelas crianças» , na metropole ou no ultramar, durante todos os ,eses do ano se recebem trabalhos dos jovens leitores. TUdo entra nos respectivos lugares e todos os trabalhos são sempre apreciados. Simplesmente, o prazo de 15 de dezembro é inflexível relativamente aos trabalhos relativos ao próprio ano, pois a 20 de dezembro temos de anunciar os principais premiados.



Equipas técnicas do concurso "O Natal visto pelas crianças"

15.ª Organização-Dezembro de 1972

. . . . Coordenador geral e presidente dos júris: prof. Calvet de Magalhães. Júri da modalidade plástica: arq. José Antunes da Silva, pintora Isabel Laginhas, arq. Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro, arq. Maria Leonor Viegas de Oliveira, prof. Mariana Pardal, arq. Clemência Lima, prof. Oliveira e Silva, arq. Maria Teresa Cottinelli Telmo, prof. Aurora Espiga Pinto, prof. Vera Morais e Castro, prof. Maria Eugénia Costa e Silva.

Júri da modalidade literária: escritor Urbano Tavares Rodrigues, escritora e professora Matilde Rosa Araújo, escritora Maria Judite Carvalho, escritora e professora Maria Alberta Menezes, escritora e professora Leonoreta Leitão, poeta e professor Fernandes Jorge, prof. Rui Canário, escritor Manuel Ferreira, escritora Alice Vassalo Pereira, escritor Mário Castrim.

Direcção da exposição (no edifício Castil): prof. Aurora Espiga Pinto, prof. Vera Morais e Castro, prof. Louro Artur. Colaboradores: prof. Carneiro de Matos, Veiga de Almeida, Roberto Chagas e Graça Alcide.

. . . . Responsável pelo som: prof. Evaristo Arruda.

Secretaria da Exposição: prof. Palmira Dourado. Recepção: Eulália Soeiro.

Toda a correspondência sobre prémios e outros esclarecimentos deve ser endereçada: Secretariado «O Natal Visto Pelas Crianças», Escola Preparatória de Francisco Arruda, Calçada da Tapada, 152 — Lisboa 3.

Local da exposição a inaugurar em 5 de Janeiro de 1973, às 17 horas no Edifício Castil.

1.º Prémio de medalhística Gravarte, José Manuel Góis Chelão, 11 anos, Colégio Valsassina.

O NATAL DO ADAMASTOR

. Estava na época do Natal e o Adamastor resolveu telefonar a Júpiter e disse-lhe:

. — O Júpiter, como você é o senhor de todos os gigantes, queria-te pedir licença para todos eles virem a minha casa comemorar o Natal — Júpiter respondeu — Podes convidá-los.

— E verdade Júpiter, tu tens que nos dar dinheiro para comprar a árvore de Natal, a ceia e outras coisas.

— Tu e os outros gigantes ganham muito, portanto não precisam de dinheiro.

— Mas o dinheiro que ganhamos não é o suficiente, temos que comprar muitas coisas, por exemplo: cabeleiras postiças, barbas postiças e a «maquillage», e tudo isso é muito caro.

— Há mais uma coisa, eu gostava de convidar a Rainha do Mar, mas não sei se tu me deixas?

. — Eu deixo-te. Convida-la.

— Adeus Júpiter e muito obrigado por tudo.

Depois de o Adamastor convidar os seus amigos, telefonou para a rainha com toda a gentileza e perguntou-lhe:

. — O minha querida e amada rainha, eu queria convidar-vos para vir à minha festa de Natal, aceita?

. — Sim, aceito Adamastor, um beijinho para ti.

— Upi, ela deu-me um beijo, ai que bom, ai que bom.

No dia seguinte o Adamastor foi à Baixa comprar a àrvore de Natal fingida e os presentes para a rainha e para os amigos dele.

Passados uns dias tinha chegado o dia de Natal.

O Adamastor começou a enfeitar a casa, a árvore e a preparar a ceia. As sete horas chegaram os amigos dele mas a rainha nunca mais aparecia.

Passadas umas horas, como ela nunca mais vinha, resolveu telefonar para casa dela. O telefone tocou e ela atendeu e o Adamastor perguntou-lhe:

— O rainha, porque é que tu nunca mais vens à festa? Já é muito tarde.

— Eu pedi um taxi, mas ele nunca mais aparece, espera um pouquinho, parece-me que é ele. E mesmo. Adeus, já lá vou ter.

— Adeus.

E desligaram o telefone.

Passado pouco tempo já ela estava em casa dele. A porta tocou e ele foi abri-la: era a rainha. Ela entrou e foi com o Adamastor para a sala.

Estiveram lá muito tempo a conversar e quando o relógio tocou as doze badaladas foram todos para junto da árvore.

O Adamastor começou a dar os presentes. Os amigos receberam barbas mais aterrorizadoras do que as outras, gravatas cabeleiras e perfumes. A rainha recebeu cabeleiras bonitas perfumes e outras coisas. A seguir foram cear, dançar, cantar e tocar.

À uma hora da manhã o Adamastor disse que já era tarde e era melhor irem-se embora, porque no dia seguinte tinham trabalho. Foram-se todos embora e o Adamastor foi dormir depois de apagar as luzes e a televisão.

Fim

António Barreiros Aguiar de Jesus, 11 anos Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» E AS FIRMAS NOSSAS COLABORADORAS

O êxito conseguido, uma vez mais, pelo nosso concurso «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» deve-se em grande parte ao alto patrocínio da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN e da viúva do industrial DELFIM FERREIRA, bem como à gentileza de firmas amigas, cujos nomes mais uma vez registamos, agradecendo de novo a estupenda colaboração que nos prestaram com a oferta dos seus magníficos produtos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
2 BOLSAS DE ESTUDO
DE 1.000$00 CADA UMA

FORMA PUBLICIDADE GERAL, LDA.
AVENIDA ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 100-4.º
1 BOLSA DE ESTUDO DE 1.000$00

DISCOS MOVIEPLAY
Etiqueta de alta qualidade
PROCOPE, S. A. R. L.
R. Andrade Corvo, 27, 7.º - D. LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 651, 4.º PORTO

EDITORIAL VERBO S. A. R. LDA.
RUA CARLOS TESTA, N.º 1-5.º—LISBOA
OFERTA DE 1.428 VOLUMES DISTRIBUÍDOS POR 1.000 PRÉMIOS

DISCOS PHONOGRAM
Av. da Liberdade, 211
LISBOA

CICLO AREEIRO
AVENIDA GAGO COUTINHO, 3-A e 3-B
Telefones 72 68 70 e 71 03 42—Lisboa-5
DEPOSITÁRIO DA AFAMADA
BICICLETA NACIONAL VILAR
Representante exclusivo das motoretas PERFECTA, o maior sortido de óleos, acessórios, pneus, etc.

TMX
PORTUGAL, LDA.
QUINTA DOS MEDRONHEIROS
CHARNECA DA CAPARICA
ALMADA
20 RELÓGIOS TIMEX PARA CRIANÇA

SENHOR ESTUDANTE!
Prefira as COLAS e GOUACHES SINO
A. FERREIRA, LDA.
(SINO)
233-Rua Junqueira-233

Fomento Eborense Lda. — Évora
O maior armazém do Alentejo com Torrefacção e moagem de cafés e fábricas de bolachas e biscoitos e de chocolates

Mendes Pereira Herd. Lda.
«CISNE»
C. GRANDE, 390 — TEL. 790001
Fábrica dos conceituados produtos CISNE, em colas, guaches, tintas para escrever e carimbar e almofadas para carimbo e aguarelas
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

GRÉMIO DOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO
OFERTA DE 2 TOMBOLADEIRAS EM PRATA

Au Petit Peintre
R. de S. Nicolau, 104
Telef. 32 37 67—LISBOA-2
PAPELARIAS E ARTIGOS ESCOLARES PARA DESENHO E PINTURA

Fábrica de Chocolates REGINA, LDA.
RUA SÁ DE MIRANDA, 2
TELEF. 63 00 75 — LISBOA-3
UMA DAS MAIS ANTIGAS FÁBRICAS DE CHOCOLATES E «DROPS»
Completamente remodelada
A MARCA QUE MARCA

KODAK PORTUGUESA, LDA.
3 CÂMARAS INSTAMATIC — X

MAJORA
JOGOS E BRINQUEDOS

CARROCEL — Farinha & Cardoso, Lda.
AVENIDA PARIS, 19-A — LISBOA
1 CARRO DE PEDAIS

Fábrica de Confeitaria
AGUIAR
Rua Sousa Pinto, 214
VALONGO — Telef. 941207
Fábrica de bolachas e biscoitos e única com secção especializada em biscoito regional
OS produtos AGUIAR são das crianças deliciar
Distrib. exclusico em Lisboa e arredores: R. 5 de Outubro, 3 AMADORA

BAYER PORTUGAL, SARL
1 BOLSA DE ESTUDO 1.000$00

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
1 ELECTROFONE PORTÁTIL
GF 403

Rádio Triunfo
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 309
TELEF. 21445 — PORTO
FILIAL EM LISBOA:
Est.º Melodia
RUA DO CARMO, 23
Telef. 327683 — LISBOA-2

CONFEITARIA ARCÁDIA
Praça da Liberdade, 63-PORTO
A casa especializada em bombons procurados por todo o País.

VIALGA
REPRESENTAÇÕES
6 CANETAS PARKER «TOUCHÉ SPECIAL»

Termos Triunfo
Venda Nova—Amadora
12 GARRAFAS
TERMOS

SUMOLIS
Produtos da marca
SUMOL

LARANJINA C
100 FRASCOS DE CONCENTRADO VITAMINADO DE LARANJA
LARANJINA C

ROSICLER
UM PAR DE CALÇAS
LEVIS

GI SOC. DE GESTÃO IMOBILIÁRIA
EDIFÍCIO CASTIL
EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS DO DIA
3 A 11 DE JANEIRO DE 1973

GRAVARTE
MEDALHAS PARA OS PREMIADOS

TODY COM.
DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
OFERECE PRODUTOS
TODY

OS NOSSOS AGRADECIMENTOS À GERÊNCIA DO CINEMA S. JORGE PELA CEDÊNCIA DO SEU SALÃO DE CINEMA PARA A DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS E À RANK FILMES PELA PROJECÇÃO DO FILME «O CIRCO»

A TODOS OS ESPECTADORES A FARMÁCIA CENTRAL OFERECEU OS PRODUTOS SIDUS (1 ESTOJO DE HIGIENE BUCO-DENTÁRIA)